

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PROGRAU

Dissertação de Mestrado



**VARIÁVEIS QUE DEVEM SER CONSIDERADAS NOS PROJETOS DE
REQUALIFICAÇÃO URBANA EM PARQUES LINEARES:**

O Caso do Parque Itaimbé, em Santa Maria/RS

Andressa Marina Mativi Rocha

Pelotas, Setembro de 2015.

ANDRESSA MARINA MATIVI ROCHA

**VARIÁVEIS QUE DEVEM SER CONSIDERADAS EM PROJETOS DE
REQUALIFICAÇÃO URBANA EM PARQUES LINEARES:**

O Caso do Parque Itaimbé, em Santa Maria/RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. PhD. Adriana Portella

Pelotas, 2015.

Dados de Catalogação na Publicação:
Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB-10/1733

R672v Rocha, Andressa Marina Mativi

Variáveis que devem ser consideradas nos projetos de requalificação urbana em parques lineares : o caso do Parque Itaimbé, em Santa Maria/RS / Andressa Marina Mativi Rocha ; Adriana Portella, orientadora. – Pelotas, 2015.
190 p. : il.

Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2015

1. Requalificação Urbana 2. Percepção Ambiental 3.
Parque Linear I. Portella, Adriana, orient. II. Título.

CDD 720

ANDRESSA MARINA MATIVI ROCHA

**VARIÁVEIS QUE DEVEM SER CONSIDERADAS EM PROJETOS DE
REQUALIFICAÇÃO URBANA EM PARQUES LINEARES:**

O Caso do Parque Itaimbé, em Santa Maria/RS

Dissertação aprovada, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 26 de Setembro de 2015

Banca examinadora:

Prof^a. PhD. Adriana Portella (Orientadora) – Universidade Federal de Pelotas

Prof^a. Dra. Paula Barros – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof^o. Dr. Eduardo Rocha – Universidade Federal de Pelotas

Prof^a. Dra. Gisele Pereira – Universidade Federal de Pelotas

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal de Pelotas e ao PROGRAU por possibilitarem a realização dessa dissertação: à minha orientadora Adriana Portella pelo conhecimento compartilhado e a Capes pela concessão da bolsa de fomento ao estudo.

Aos meus pais, Elias e Cleusa, pelo apoio incondicional nos momentos mais exaustivos da elaboração do trabalho e nas viagens à Pelotas.

Aos amigos, professores e colegas do PROGRAU que me acompanharam nesta trajetória. Em especial ao Prof. Eduardo Rocha.

RESUMO

Parques lineares são adotados em projetos de requalificação urbana para solucionar as problemáticas resultantes do adensamento urbano, pois são considerados uma medida sustentável de uso e ocupação da cidade, de áreas de proteção e recuperação de ecossistemas, de auxílio à drenagem pluvial e de melhoria da qualidade de vida das populações que vivem nas cidades. Entretanto, a falta de comprometimento do poder público leva a uma desvalorização desses ambientes, além do descuido com a infraestrutura, a falta de cuidado com o bem público por parte do frequentador faz com que as requalificações realizadas nos parques não tenham efeitos positivos em longo prazo. Assim, surgem as perguntas: Será que os usuários e os representantes do poder público reconhecem a importância sociocultural e ambiental dos parques lineares aos cidadãos e à cidade? Quais variáveis devem ser consideradas na requalificação desses parques para a promoção do uso social e minimização do vandalismo? Foi delimitado como estudo de caso o Parque Itaimbé, localizado na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Na metodologia, foram adotados os métodos: análise de fontes primárias e secundárias sobre o parque; análise dos projetos de requalificação já executados no parque; levantamento físico do parque; mapas de integração e visibilidade dos caminhos do parque; mapas comportamentais; mapas de manutenção das áreas do parque e entrevistas. As análises realizadas no estudo demonstraram serem boas ferramentas para processos de requalificação urbana nessas áreas, pois auxiliam o arquiteto e urbanista a compreender que os princípios projetuais adotados - às formas escolhidas, sua disposição, suas relações - podem ter consequências negativas, como a criação de espaços que não se adaptam as necessidades dos usuários e que consequentemente geram áreas ociosas que não promovem o uso social e aumentam a ocorrência de comportamentos ilícitos por parte dos usuários, como o vandalismo. Em relação às funções socioculturais e ambientais, foi constatado que o projeto de implantação do parque não atendeu as funções ambientais e os processos de requalificação atuais não atendem completamente as funções socioculturais e ambientais, assim como, a grande maioria dos usuários entrevistados não reconhecem as funções ambientais. Em relação às variáveis a serem consideradas durante o processo de requalificação, contataram-se as variáveis quanto: ao grau de integração e segregação dos caminhos do parque; a visibilidade dos caminhos do parque; o grau de manutenção das áreas de lazer do parque e o valor sociocultural e ambiental que os usuários atribuem ao parque. Visto isso, considera-se que se os usuários do parque requalificado reconhecessem as funções ambientais, maior seria o comprometimento da população com a manutenção do lugar. Portanto, ficou constatada que há uma grande lacuna entre a pesquisa no âmbito acadêmico na área Ambiente-Comportamento com a prática profissional no contexto brasileiro, situação que influencia na qualidade dos parques urbanos oferecidos à população, sendo os principais problemas a falta de diretrizes projetuais objetivas, a ausência de políticas públicas de requalificação, a desconsideração da relação do espaço público com seu entorno e a falta de participação dos usuários na tomada de decisões nos projetos.

Palavras-chave: requalificação urbana; percepção ambiental; parque urbano linear.

ABSTRACT

Linear parks are adopted in urban renewal projects to solve the resulting problems of urban density because they are considered a sustainable measure of use and occupation of the city, protected areas and restoration of ecosystems, aid to the storm water drainage and improve quality of life of people living in cities. However, the lack of commitment of the government leads to a devaluation of these environments, and the neglect of infrastructure, lack of care for the public good by the goer makes requalification performed in the parks do not have positive long-term effects . So the questions arise: Will users and government representatives recognize the socio-cultural and environmental importance of linear parks to citizens and the city? Which variables to consider when upgrading these parks to promote the social use and minimization of vandalism? It was defined as a case study the Itaimbé Park, located in Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil. In the methodology, the methods were used: analysis of primary and secondary sources of the park; Analysis of the redevelopment projects ever carried out in the park; physical survey of the park; integration of maps and visibility of the park's paths; behavioral maps; maintenance of maps of areas of the park and interviews. The analyzes carried out in the study have shown they are good tools for urban regeneration processes in these areas because they help the architect and urban planner to understand that projective principles adopted - the chosen forms, their disposition, their relationships - can have negative consequences, such as creating spaces that do not fit the needs of users and consequently generate idle areas that do not promote the social use and increase the occurrence of unlawful behavior by users, such as vandalism. Regarding the socio-cultural and environmental functions, it was found that the park's implementation project did not meet environmental functions and the current upgrading processes not fully meet the social, cultural and environmental functions as well as the vast majority of users interviewed did not recognize functions environmental. Regarding the variables to be considered during the process of rehabilitation, contacted the variables as: the degree of integration and segregation of park paths; the visibility of the park's paths; the degree of maintenance of recreational areas of the park and the socio-cultural and environmental value that users attach to the park. Seen it, it is considered that the users of the park reclassified recognized environmental functions, the greater the commitment of the population with the maintenance of the place. Therefore, it was found that there is a big gap between research in academia in environment-behavior area with professional practice in the Brazilian context, a situation that influences the quality of urban parks offered to the population, the main problems the lack of objective projective guidelines the absence of public redevelopment policies, disregard the relationship of public space with its surroundings and the lack of user participation in decision-making on projects.

Keywords: urban regeneration; environmental perception; linear urban park.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE ABREVIATURAS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO A PESQUISA

1.1	INTRODUÇÃO	16
1.2	O PROBLEMA E PERGUNTA DE PESQUISA	16
1.3	VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO PROBLEMA DE PESQUISA.....	18
1.4	PROPOSTA DE SOLUÇÃO OU REDUÇÃO DO PROBLEMA.....	20
1.5	PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO	21
1.5.1	Objetivos.....	21
1.5.2	Variáveis	22
1.5.3	Hipóteses	24
1.5.4	Objeto de Estudo.....	24
1.6	DEFINIÇÕES CONCEITUAIS	25
1.7	SUMÁRIO	27

CAPÍTULO 2: MARCO TEÓRICO

2.1	INTRODUÇÃO.....	28
2.2	PARQUES LINEARES – Componentes do Ambiente Urbano	28
2.2.1	Conceituação	28
2.2.2	Importância	31
2.2.3	Funções socioculturais e ambientais	33
2.2.3.1	Funções socioculturais.....	34
2.2.3.2	Funções ambientais	35
2.2.4	Contexto histórico	37
2.2.5	O planejamento	40
2.2.5.1	Implicações da morfologia linear	41
2.2.6	Manutenção e gestão.....	45

2.3	O PROCESSO DE REQUALIFICAÇÃO	48
2.3.1	South-West Corridor, em Boston, Estados Unidos.....	51
2.3.2	Marvin Gaye Park, em Columbia, Estados Unidos	54
2.4	APREENSÃO E AVALIAÇÃO DO AMBIENTE URBANO PELOS USUÁRIOS	56
2.4.1	Os Processos de Percepção e Cognição	58
2.4.2	Preferência e Níveis de Satisfação	59
2.4.3	Dimensões Avaliativas do Ambiente	60
2.4.4	Simbolismo e Familiaridade	62
2.4.5	Grupos de Usuários	63
2.5	CRITÉRIOS DE QUALIDADE NO AMBIENTE URBANO	64
2.5.1	Proteção	68
2.5.2	Conforto	71
2.5.3	Prazer	72
2.6	CONCLUSÃO	75
CAPÍTULO 3: METODOLOGIA		
3.1	INTRODUÇÃO.....	77
3.2	SELEÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: O Parque Itaimbé	77
3.2.1	História do parque.....	82
3.3	MÉTODOS DE COLETA DE DADOS.....	83
3.3.1	Levantamento de Arquivo	83
3.3.2	Levantamento de Campo	84
3.3.2.1	Levantamento Físico	84
3.3.2.2	Mapas de integração e visibilidade.....	84
3.3.2.3	Mapas Comportamentais	85
	(i) Atividades realizadas pelos usuários	85
	(ii) Movimentação e fluxo dos usuários	86
	(iii) Concentração de usuários	86
3.3.2.4	Mapas dos níveis de manutenção	86
3.3.2.5	Entrevistas	86
3.4	MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS	88
3.5	TRABALHO DE CAMPO	91
3.6	CONCLUSÃO	91

CAPÍTULO 4: RESULTADOS

4.1	INTRODUÇÃO.....	93
4.2	TESTANDO A HIPÓTESE 1: Quanto maior for a diferença do nível entre o parque caso de estudo e a rua que o circunda, menor será o uso do lugar e maior será a percepção de insegurança dos usuários em relação ao crime.....	93
4.2.1	O grau de integração e segregação dos caminhos do parque	93
4.2.2	Visibilidade dos caminhos do parque pelos usuários	97
4.2.3	Uso e apropriação do parque pelos usuários.....	99
4.2.4	Percepção de segurança	103
4.2.5	Conclusão da hipótese 1	105
4.3	TESTANDO A HIPÓTESE 2: Se as diretrizes projetuais de requalificação urbana do parque não atendem aos aspectos socioculturais e ambientais, as áreas de lazer do parque serão vandalizadas	107
4.3.1	Diretrizes projetuais no projeto de implantação do parque.....	108
4.3.2	Diretrizes projetuais nos projetos de requalificação do parque.....	110
4.3.2.1	Funções socioculturais.....	113
4.3.2.2	Funções ambientais	115
4.3.3	Grau de manutenção das áreas de lazer do parque	116
4.3.3.1	Manutenção de quadras e demais equipamentos de lazer	118
4.3.3.2	Manutenção das ciclovias e caminhos para pedestres	119
4.3.3.3	Poda e rega da vegetação	120
4.3.3.4	Limpeza e retirada de resíduos sólidos r	121
4.3.3.5	Manutenção da rede de iluminação	121
4.3.3.6	Manutenção da rede de esgoto	121
4.3.3.7	Medidas preventivas para evitar atos de vandalismo no parque .	121
4.3.4	Conclusão da hipótese 2	122
4.4	TESTANDO A HIPÓTESE 3: Quando os usuários reconhecem a importância sociocultural e ambiental do parque para a cidade eles tendem a preservá-lo e a não permitir atos de vandalismo	125
4.4.1	Conclusão da hipótese 3	128
4.5	RESPOSTA A PERGUNTA DE PESQUISA.....	128
4.6	CONCLUSÃO	130

CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1	INTRODUÇÃO	131
5.2	REVENDO O PROBLEMA DE PESQUISA, OS OBJETIVOS E OS MÉTODOS	131
5.3	PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS	132
5.4	IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES	132

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	134
---	------------

APÊNDICE A: A implantação do Programa CURA I – Projeto Sinuelo .	140
---	------------

APÊNDICE B: O impacto da implantação do parque na cidade	145
---	------------

APÊNDICE C: Levantamento Físico.....	148
---	------------

APÊNDICE D: Mapa Comportamental	149
--	------------

APÊNDICE E: Questões das Entrevistas	150
---	------------

APÊNDICE F: Análise de Conteúdo das Entrevistas	152
--	------------

ANEXO A: Transcrição entrevista arquiteto e urbanista projeto piloto do parque	164
---	------------

ANEXO B: Transcrição entrevista arquitetos e urbanistas projeto de requalificação do parque	166
--	------------

ANEXO C: Transcrição entrevista responsável pela manutenção a nível municipal do parque	168
--	------------

ANEXO D: Transcrição entrevistas dos usuários	170
--	------------

ANEXO : Reportagens sobre o Parque Itaimbé.....	179
--	------------

LISTA DE ABREVIATURAS

NRPA - The National Recreation and Park Association

PPS - Project for Public Spaces

DCR - Department of Conservation and Recreation

PMAC - The Parkland Management Advisory Committee

SWCP - Southwest Corridor Park Conservancy

BOMBRIL - Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Pogetti do Parque Itaimbé

SESC – Serviço Social do Comércio

CURA - Programa Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada

GARE – Prédio da antiga Estação Férrea da cidade de Santa Maria

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1:	Vista superior do parque	25
Figura 1.2:	Arroio Itaimbé durante a década de 70	25
Figura 2.1:	O High Line Park, em Nova Iorque	30
Figura 2.2:	O Madrid Rio Park, na Espanha	30
Figura 2.3:	O Cheonggyecheon Park, em Seul	30
Figura 2.4:	O Parque Várzeas do Tietê, em São Paulo	30
Figura 2.5:	A Cheonggye Expressway, em Seul	33
Figura 2.6:	O Projeto do Cheonggyecheon Park, em Seul	33
Figura 2.7:	Parque Emerald Necklace em Boston, Estados Unidos	38
Figura 2.8:	Conexões do parque linear com as atividades do entorno	41
Figura 2.9:	Os pólos em parques lineares	42
Figura 2.10:	Utilização dos taludes nos jardins públicos de Terrasson - Lavilledieu, em Dordogne, na França	44
Figura 2.11:	Utilização dos taludes no parque infantil Blaxland Riverside, em Sydney, na Austrália	44
Figura 2.12:	Os setores do parque South-West Corridor, em Boston, Estados Unidos	52
Figura 2.13:	Os caminhos do parque South-West Corridor próximos às residências	52
Figura 2.14:	Áreas de lazer do parque South-West Corridor	52
Figura 2.15:	O parque Marvin Gaye, em Columbia, nos Estados Unidos	54
Figura 2.16:	Watts Branch Stream Valley Park	55
Figura 2.17:	Poluição do córrego Watts Branch	55
Figura 2.18:	Processo de formação de imagens do ambiente	58
Figura 2.19:	Dimensões avaliativas do ambiente	61
Figura 2.20:	Representação gráfica da relação entre qualidade do ambiente e atividades	65
Figura 2.21:	Diagrama do Lugar	67
Figura 2.22:	Jatos de água para a recreação das crianças no Nashville Cumberland Park, em Nashville, Estados Unidos	74
Figura 3.1:	Localização do Parque Itaimbé na cidade de Santa	77
Figura 3.2:	Vista do setor 3 do Parque Itaimbé	78
Figura 3.3:	Vista dos setores 3 e 2 do Parque Itaimbé	78

Figura 3.4:	A concha acústica requalificada no final de 2011	78
Figura 3.5:	Nos dias atuais, a concha acústica após a requalificação	78
Figura 3.6:	Mapa de setorização do Parque Itaimbé	80
Figura 3.7:	Vista parcial do setor 1	81
Figura 3.8:	Vista parcial do setor 2	81
Figura 3.9:	Vista parcial do setor 3	81
Figura 3.10:	Vista parcial do setor 4	81
Figura 3.11:	Vista parcial do setor 5	81
Figura 3.12:	Antes da construção do parque o arroio Itaimbé com pinguelas de madeira	82
Figura 3.13:	Canalização do arroio Itaimbé	82
Figura 3.14:	Sistematização da análise de dados da pesquisa	88
Figura 4.1:	Mapa de integração global considerando o parque na cidade	94
Figura 4.2:	Caminhos laterais no Setor 2 no mesmo nível da Rua Ernesto Becker	95
Figura 4.3:	Caminhos laterais no Setor 5 no mesmo nível da Avenida Itaimbé	95
Figura 4.4:	Caminho cruzando debaixo do viaduto do Setor 3 em direção ao Setor 4	95
Figura 4.5:	Caminho cruzando debaixo do viaduto do Setor 5 em direção ao Setor 4	95
Figura 4.6:	Mapa de integração local considerando o parque isolado	96
Figura 4.7:	Mapa de visibilidade dos caminhos pelos usuários dentro do parque	98
Figura 4.8:	A visibilidade no Setor 3 é prejudicada pelo viaduto e taludes	99
Figura 4.9:	O Setor 3 possui trechos com curvas fechadas demais	99
Figura 4.10:	Usuários adultos praticando parkour no Setor 5	100
Figura 4.11:	Usuários adultos no gramado do Setor 5	100
Figura 4.12:	Usuários adolescentes nas quadras esportivas do Setor 2	100
Figura 4.13:	Usuários adolescentes no gramado do Setor 3	100
Figura 4.14:	Mapa de movimentação/fluxo e concentração de atividades dos usuários no parque	102
Figura 4.15:	Percepção de segurança dos usuários em relação ao crime no parque em relação ao crime	105
Figura 4.16:	A hipótese 1 confirmada no Setor 2	106

Figura 4.17:	Categorias mencionadas pelo arquiteto e urbanista do projeto piloto na entrevista	110
Figura 4.18:	Caminhos calçados no Setor 4	111
Figura 4.19:	Caminhos asfaltados no Setor 4	111
Figura 4.20:	Mapa das requalificações realizadas no Parque Itaimbé	112
Figura 4.21:	Mapa do grau de manutenção das áreas de lazer do parque	117
Figura 4.22:	Situação das quadras de basquete no Setor 2 após a requalificação	118
Figura 4.23:	Situação do Centro de Atividades Múltiplas no Setor 2 após o início da requalificação	118
Figura 4.24:	Pichação no quiosque no Setor 1	118
Figura 4.25:	Pichação nos espaços situados abaixo dos viadutos	118
Figura 4.26:	Situação dos bancos com assento de concreto	119
Figura 4.27:	Situação dos bancos reformados em comemoração para a Copa do Mundo (2014)	119
Figura 4.28:	Pavimentação danificada no acesso ao Setor 5	119
Figura 4.29:	Pista de caminhada compartilhada no Setor 3	119
Figura 4.30:	Os trechos asfaltos alagam durante as chuvas	120
Figura 4.31:	Manutenção da vegetação realizada por empresa terceirizada	120
Figura 4.32:	Manutenção da vegetação realizada pelos moradores	120
Figura 4.33:	Resíduos sólidos em trechos do parque	121
Figura 4.34:	As novas luminárias foram quebradas e retiradas as lâmpadas	121
Figura 4.35:	Categorias mencionadas pelos arquitetos e urbanistas do projeto de requalificação e o responsável pela manutenção do parque nas entrevistas	123
Figura 4.36:	Categorias mencionadas pelos usuários nas entrevistas	126

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1:	Principais categorias dos parques urbanos	29
Tabela 2.2:	Principais categorias dos parques lineares	31
Tabela 2.3:	Funções socioculturais dos parques lineares	35
Tabela 2.4:	Funções ambientais dos parques	36
Tabela 2.5:	Benefícios da arborização dos parques	36
Tabela 2.6:	Vantagens e desvantagens da tipologia linear	43
Tabela 2.7:	Razões para ocorrência de depredações em praças e parques	45
Tabela 2.8:	Manutenção física em parques lineares	47
Tabela 2.9:	As seções do Manual Rejuvenating Neighborhoods and Communities Through Parks - A Guide To Success	49
Tabela 2.10:	Faixas etárias definidas por Thiel (1997)	63
Tabela 2.11:	Crítérios de qualidade do ambiente urbano	66
Tabela 2.12:	Possíveis implicações das combinações entre visibilidade e acessibilidade	69
Tabela 2.13:	Descrição das medidas de integração e visibilidade	70
Tabela 3.1:	Perfil dos usuários entrevistados	87
Tabela 3.2:	Tabela síntese da relação dos objetivos, hipóteses, variáveis e métodos	90
Tabela 4.1:	Categorias de análise das entrevistas ao arquiteto e urbanista do projeto piloto, aos arquitetos e urbanistas do projeto de requalificação e ao responsável pela manutenção do parque a nível municipal	108
Tabela 4.2:	Categorias de análise das entrevistas aos usuários do parque	126

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO A PESQUISA

1.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo tem como objetivo introduzir ao leitor ao problema e a pergunta de pesquisa e às propostas adotadas atualmente na tentativa de reduzir o problema apresentado. Consecutivamente, é apresentada a proposta de investigação, os objetivos, as variáveis, as hipóteses e as definições conceituais necessárias para a compreensão do estudo.

1.2 O PROBLEMA E A PERGUNTA DE PESQUISA

Atualmente, os parques lineares são adotados em projetos de requalificação urbana para solucionar as problemáticas resultantes do adensamento urbano, pois são considerados uma medida sustentável de uso e ocupação da cidade, de áreas de proteção e recuperação de ecossistemas, de auxílio à drenagem pluvial e de melhoria da qualidade de vida das populações que vivem nas cidades. Assim como em todos os parques urbanos, ele protege a biodiversidade, oferece lazer, recreação (espaços amplos para práticas esportivas e físicas ao ar livre) e cultura para a população, entretanto, o parque linear soma a essas características a função de conservação das áreas marginais aos rios, arroios e córregos.

Em países da Ásia, Europa e América do Norte estão sendo realizados diversos projetos de requalificação urbana para recuperar áreas marginais degradadas através dos parques lineares. Exemplos destes projetos podem ser vistos em muitas cidades, como em Nova York (The High Line Park), Boston (Emerald Necklace Park e South-West Corridor Park), Washington (Marvin Gaye Park), Londres (percurso ao longo do Tâmesa), Espanha (Madrid Rio Park), Seul (Cheonggyecheon Park). No Brasil, nas cidades de Curitiba (Parque Linear Cajuru) e São Paulo (Parque Várzeas do Tietê).

Estudos (CARR et al, 1992; KAPLAN, 1988; LANG, 1988; RAPAPORT, 1977) revelam a influência positiva da inserção dos aspectos da paisagem natural nas cidades e os benefícios que proporcionam à qualidade de vida das pessoas. A presença de elementos naturais, como os presentes nos parques lineares, possibilita ao indivíduo a oportunidade para sentar na grama, desfrutar da sombra de árvores, assim como, a presença da água, valoriza muito o espaço.

A qualidade de vida nas cidades está diretamente associada a fatores de infraestrutura urbana, desenvolvimento econômico-social e ambiental. No Brasil, entretanto, o planejamento do meio físico frequentemente concentra-se nas características socioeconômicas, negando a

importância dos elementos naturais nas cidades - os espaços de uso coletivo tendem a ser cada vez mais construídos, como os shopping-centers. Assim, as áreas verdes, como os parques, praças e jardins urbanos, são os principais elementos de defesa do meio ambiente pela sua degradação nas cidades e constituem-se elementos imprescindíveis para o bem-estar da população, influenciando diretamente na saúde física e mental da população (LOBODA & ANGELIS, 2005). Com isso, os projetos dos parques lineares devem atender às necessidades socioambientais – o bem-estar da população e conservação das áreas naturais - da área em que será implantado, portanto, cada projeto apresenta características inerentes relacionadas ao local.

A visão de caráter sociocultural dessas áreas está associada ao desenvolvimento de atividades humanas, tais como o lazer, a recreação, o convívio e as práticas esportivas e físicas, enquanto a visão ambiental está associada à integração dos ecossistemas através da manutenção, regeneração e recuperação dos aspectos físicos e bióticos, tais como a biodiversidade animal e vegetal, e a permeabilidade do solo (FRIEDRICH, 2009).

A inserção de um espaço verde com uma configuração linear na cidade influencia na vida das pessoas que residem ou frequentam áreas próximas a esses lugares. Os parques lineares inseridos em bairros urbanos (JACOBS, 1961) podem ser ambientes agradáveis, assim como, podem ter efeitos negativos na vizinhança, fazendo com que os moradores evitem transitar pelas ruas que margeiam esses parques, por serem considerados decadentes, com manutenção precária, sem uso e perigosos.

Pesquisas na área de Ambiente-Comportamento revelam que os lugares desempenham um papel significativo no comportamento humano e na saúde mental das pessoas (NAJAFI & SHARIFF, 2011). As qualidades físicas do lugar influenciam nas interações sociais (GEHL, 1987; WHYTE, 1980), pois quanto mais definidos forem os espaços, maior será a percepção de território e de segurança do usuário, fortalecendo o senso de identidade do usuário com o local, aumento o uso e a manutenção dos espaços, e o controle das áreas comunitárias por parte dos usuários. A vulnerabilidade ao crime não é apenas uma questão social, mas também física, pois está associada aos padrões de vulnerabilidade espacial – visibilidade e acessibilidade - relacionada diretamente à estrutura urbana de determinada área (HILLIER & HANSON, 1984). Estudos demonstraram que é possível através de intervenções físicas amenizar esses problemas ou até mesmo anulá-los (JACOBS, 1961; NEWMAN, 1972; VOORDT & WEGEN; 1986).

O problema de pesquisa centra-se no fato de que na maioria das vezes, a falta de comprometimento do poder público leva a uma desvalorização desses ambientes, além do descuido com a infraestrutura, a falta de cuidado com o bem público por parte do frequentador faz com que as requalificações realizadas não tenham efeitos positivos em longo prazo. Portanto, surgem as perguntas: **Será que os usuários e os representantes do poder público reconhecem a importância sociocultural e ambiental dos parques lineares aos cidadãos e à cidade? Quais variáveis devem ser consideradas na requalificação desses parques para a promoção do uso social e minimização do vandalismo?**

Neste estudo, o processo de requalificação urbana é analisado na vertente da melhoria das características físicas de parques lineares considerando as funções que o parque linear deve atender, as socioculturais e ambientais, e a percepção do usuário. Da mesma forma, investigam-se quais as variáveis que devem ser consideradas para que o comprometimento da população e do poder público com a manutenção desses lugares seja garantido.

Com isso, buscando ligar os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico na área Ambiente-Comportamento com a prática profissional no contexto brasileiro, esse estudo analisa através de um estudo de caso os fatores que devem ser considerados no processo de requalificação em parques lineares, sendo essa análise concluída em forma de diretrizes de projeto.

1.3 VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO PROBLEMA DE PESQUISA

As variáveis investigadas nesta pesquisa referem-se aos fatores que devem ser considerados no processo projetual de requalificação em parques lineares, considerando a percepção dos usuários. Portanto, é necessário considerar a avaliação dos usuários quanto à qualidade do ambiente.

O conceito de qualidade do ambiente urbano surge da relação entre os conceitos de qualidade de vida e de ambiente urbano. Segundo Kliass (2006), a qualidade do ambiente urbano é o predicado do meio urbano que garante a vida dos cidadãos dentro dos padrões de qualidade, quanto aos aspectos biológicos – saneamento urbano, qualidade do ar, conforto ambiental, condições habitacionais, condições de trabalho, sistemas de transporte, alimentação, etc. – e aos socioculturais – preservação do patrimônio cultural e natural, recreação, educação, etc.

Com isso, torna-se relevante a consideração dos aspectos socioambientais no processo de requalificação urbana, bem como a avaliação dos usuários quanto à qualidade do ambiente. Estudos desenvolvidos por Whyte (1980), Bentley (1985), Carr et al (1992), Reis e Lay (2006), Gehl (2010), Carmona e Wunderlich (2012), apontam que a qualidade do ambiente é influenciada pelas atitudes e comportamentos padrões dos usuários, como consequência das experiências espaciais possibilitadas pelo ambiente.

Assim, se no processo de requalificação, os planejadores urbanos considerassem alguns critérios que segundo a revisão da literatura são imprescindíveis à qualidade do ambiente urbano – os aspectos socioculturais e ambientais - e a percepção dos usuários do lugar - a avaliação dos usuários quanto à qualidade do ambiente -, a manutenção do lugar poderia ser garantida. Portanto, ficam estabelecidos dois grupos de variáveis a serem investigados na pesquisa, relacionados aos **(i) aspectos simbólicos** e aos **(ii) aspectos físicos** do parque caso de estudo.

As variáveis relacionadas aos aspectos simbólicos são aquelas que remetem às relações do usuário com o ambiente e aos significados atribuídos aos elementos que constituem o mesmo. A investigação dessas variáveis permite compreender a formação da imagem e da importância do ambiente para diferentes grupos de usuários. O critério de seleção dos grupos tem como finalidade descobrir quais fatores que influenciam nas avaliações do ambiente pelos usuários, considerando que eles possuem diferentes relações com o ambiente. Fatores esses, que identificados neste estudo, irão contribuir com o apontamento de subsídios teóricos pertinentes que futuramente poderão ser aplicados em processos de requalificação urbana que considerem a percepção de diferentes grupos de usuários. Assim, são estabelecidos dois grupos: o primeiro composto pelos usuários que tenham maior vivência com o ambiente, o que permitirá que percebam o ambiente carregado de simbolismo e familiaridade; e o segundo composto por usuários que tenham um contato esporádico com o ambiente, o que permitirá que percebam o ambiente carregado de interesse.

As variáveis relacionadas aos aspectos físicos são aquelas que influenciam na qualidade do ambiente. Para analisar os aspectos físicos relevantes à qualidade do ambiente, foram considerados três critérios, quanto à proteção, ao conforto e ao prazer que o ambiente deve proporcionar aos usuários. Associadas ao critério de proteção serão investigadas variáveis associadas aos aspectos da estrutura física e de segurança em relação ao crime no parque. Associadas ao critério de conforto serão investigadas variáveis associadas aos aspectos da manutenção do parque. Associadas ao critério de prazer serão investigadas

variáveis associadas aos benefícios proporcionados pelos elementos naturais do parque aos usuários do parque.

1.4 PROPOSTA DE SOLUÇÃO OU REDUÇÃO DO PROBLEMA

A requalificação em parques lineares é objeto de interesse e de atuação por parte do poder público, que por muitas vezes planeja e gerencia este processo de modo equivocado. Por muitas vezes, os projetos não atendem às necessidades socioculturais - como o bem-estar da população – e as ambientais - a conservação das áreas naturais - da área em que está inserido. Assim, os projetos que não alcançam sucesso acabam sendo abandonados e degradados, pois não consideram os anseios da população do entorno em sua implantação, propondo equipamentos urbanos de forma aleatória, resultando em um desperdício significativo de verbas públicas (BARBOSA, 2010).

Durante o processo de requalificação dessas áreas, além do poder público realizar a manutenção física do lugar, são necessárias estratégias que requalifiquem os parques a partir de avaliações do comportamento dos usuários para que o lugar se adapte em função nas necessidades dos mesmos. Diante disso, Macedo (2009) aponta que o poder público deveria instituir uma conscientização à população da importância e dos benefícios proporcionados pelos parques lineares às cidades para diminuir o vandalismo e garantir a conservação da proposta, através de planos de educação ambiental e programas culturais, por exemplo.

Programas desenvolvidos em parques urbanos americanos consideraram aspectos do comportamento e percepção da comunidade das áreas vizinhas dos parques durante o processo de planejamento e manutenção dos lugares. As estratégias adotadas pelo *The National Recreation and Park Association* (NRPA) exemplificam essa questão. A NRPA é uma associação defensora do papel significativo que os parques urbanos desempenham na requalificação de bairros degradados em comunidades nos Estados Unidos. Inicialmente, em 2008, a NRPA lançou um programa de requalificação comunitária, o *Parks Built Community*, para requalificar a comunidade do entorno de um parque que passava por problemas de tráfico de drogas. O programa defendia que a requalificação do parque melhoraria a situação de bairro. O parque em questão era o *Marvin Gaye Park*, em Washington.

Existem também os manuais que exemplificam, através de estudos aplicados em parques urbanos, diretrizes projetuais que podem ser adotadas no processo de requalificação dessas áreas, contribuindo assim, para a conservação desses espaços públicos à população. No exterior, os estudos desenvolvidos desde a década de 70 pela organização sem fins lucrativos,

o Project for Public Spaces (PPS), demonstraram quais são os aspectos necessários para que um espaço público seja considerado qualificado. O PPS desenvolveu o *Diagrama do Lugar* e verificou que existem quatro qualidades para que os espaços públicos sejam sucedidos: sociáveis; usos/atividades; acessíveis/ligações e confortáveis/boa imagem. Em 2011, a NRPA criou o *Rejuvenating Neighborhoods and Communities Through Parks—A Guide To Success*, um manual de apoio a futuros projetos de requalificação urbana baseado em projetos realizados em outros parques urbanos americanos. No Brasil, em 2014, o programa Soluções para Cidades, por meio de uma plataforma que congrega ferramentas de apoio e capacitação - nas áreas de Habitação, Saneamento, Mobilidade e Espaços Públicos - a técnicos e gestores públicos, criou o manual técnico *Parques Lineares como Medidas de Manejo de Águas Pluviais*.

Entretanto, no Brasil, a maioria dos projetos de parques lineares não atende a critérios de planejamento e gestão de manutenção nos processos de requalificação. Os projetos acabam sendo orientados por interesses políticos, não considerando as necessidades reais dos usuários, a potencialidade das áreas, a inserção na malha urbana e o impacto que o projeto irá causar nos usuários, no entorno imediato e numa gleba maior, a cidade. Os atos vandalismo nos parques ocorrem seguidamente às requalificações serem efetivadas. Exemplo disso, a ciclovia do Parque Várzeas do Tietê, na cidade de São Paulo, estava pichada em determinados trechos. O projeto do parque ainda em fase de construção, quando concluído, será considerado o maior parque linear do mundo, com 75 km de extensão.

Portanto, a identificação do problema de pesquisa, assim como, a verificação de soluções já adotadas para diminuição ou redução do problema auxiliam na elaboração da proposta de investigação que é apresentada a seguir.

1.5 PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

A partir da identificação do problema e da pergunta de pesquisa são apresentados a seguir, os objetivos gerais e específicos, as variáveis e as hipóteses investigadas.

1.5.1 Objetivos

A pesquisa tem como objetivos gerais **(i) identificar quais princípios projetuais deve ser considerados em projetos de requalificação urbana em parques lineares, tendo como fatores de análise o grau de integração de um parque caso de estudo em relação ao seu entorno, a configuração interna do parque - analisada como grau de integração e**

visibilidade dos caminhos - e o comportamento dos usuários, e (ii) investigar, a partir da percepção dos usuários e dos profissionais do poder público envolvidos nos projetos e manutenção de parques lineares, a importância sociocultural e ambiental desses locais.

Com isso, os objetivos específicos são os seguintes:

Objetivo A. Analisar como o parque é apreendido e vivenciado pelos usuários considerando o uso do lugar e o comportamento dos usuários.

Objetivo B. Analisar a influência do grau integração e visibilidade dos caminhos do parque sobre o comportamento e percepção de segurança dos usuários.

Objetivo C. Analisar se os projetos de requalificação elaborados e executados atualmente atendem as funções socioculturais e ambientais e como é articulada a gestão atual de manutenção do lugar.

Objetivo D. Investigar se os usuários reconhecem a importância dos parques lineares aos cidadãos e às cidades.

1.5.2 Variáveis

As variáveis investigadas na pesquisa referem-se aos fatores que devem ser considerados no processo projetual de requalificação em parques lineares, considerando a percepção dos usuários.

Foi necessária a análise e a comparação das percepções por distintos grupos de usuários em relação ao parque caso de estudo, pois o lugar é frequentado por usuários de diferentes faixas etárias. De acordo com Kohlsdorf (1996), as respostas avaliativas em relação a um ambiente podem ser influenciadas pela faixa etária dos indivíduos. O aspecto considerado na seleção da amostra dos usuários foi a faixa etária conforme a classificação definida por Thiel (1997). Com isso, os grupos de usuários considerados nesse estudo são os (i) usuários adolescentes; (ii) usuários adultos - no grupo dos adultos serão agrupados os adultos jovens e adultos - e (iii) usuários idosos.

As variáveis investigadas na pesquisa estão divididas em dois grupos e estão associadas aos fatores que devem ser considerados no processo projetual de requalificação em parques lineares.

O primeiro grupo de variáveis são aquelas relacionadas aos aspectos simbólicos, tais como **(i) a influência da familiaridade na avaliação do parque por diferentes grupos de usuários e (ii) o valor sociocultural e ambiental que os usuários atribuem ao parque**

(LYNCH, 1960; RELPH, 1976; CARR et al, 1992; CASTELLO, 2007). A investigação das variáveis relacionadas aos aspectos simbólicos permite compreender a importância do parque para os usuários. O segundo grupo de variáveis estudadas são aquelas relacionadas aos aspectos físicos do parque que influenciam na qualidade do ambiente. Para analisar quais são os aspectos relevantes à qualidade do ambiente, foram definidas três categorias de análise, conforme Gehl (2013): **(i) proteção**, **(ii) conforto** e **(iii) prazer** que o ambiente deve proporcionar aos usuários.

Associadas a categoria **“proteção”** serão investigadas variáveis quanto à segurança em relação ao crime no parque. Os estudos de Francis (1987) apontam que a definição de onde as pessoas podem ir e onde não podem é um fator relevante para a qualidade de um espaço aberto, assim como, a vulnerabilidade ao crime não é apenas uma questão social, mas também física, pois se relaciona diretamente à estrutura urbana de determinada área (HILLIER & HANSON, 1984). Os estudos de Jacobs (1961); Newman (1972) e Voordt e Wegen (1986) apontam que a visibilidade é um fator crítico para a percepção de segurança dos usuários. Com isso, serão investigadas as variáveis quanto ao **(i) o grau de integração e segregação dos caminhos do parque** e **(ii) a visibilidade que os usuários tem do parque**. A investigação dessas variáveis permite compreender a sua influência no grau de percepção dos usuários quanto à segurança em relação ao crime no parque caso de estudo.

Associadas a categoria **“conforto”** serão investigadas variáveis quanto à manutenção do parque. Em condições precárias de manutenção, o espaço público se transforma em um espaço marginalizado, gerando a percepção de insegurança nas pessoas que moram ou passam em suas proximidades, além de desvalorizar o entorno onde ele está inserido (OLIVEIRA & MASCARÓ, 2007). Conforme Gehl (2013), o ambiente urbano deve oferecer conforto e atrair as pessoas para caminhar, permanecer em pé, para sentar-se, para ver, para ouvir e conversar e para brincar e praticar atividades físicas. Com isso, é considerada a variável associada **(i) ao grau de manutenção das áreas de lazer do parque**. A investigação dessa variável permite compreender a sua influência no grau de percepção dos usuários quanto à qualidade do parque caso de estudo.

Associadas a categoria **“prazer”** serão investigadas variáveis associadas aos benefícios que o parque proporciona aos usuários e a cidade. Quando inseridos no ambiente urbano, os elementos da paisagem natural, como os presentes nos parques lineares - árvores e água – influenciam positivamente na qualidade de vida das pessoas (CARR et al, 1992; KAPLAN, 1988; LANG, 1988). Os parques lineares são escolhidos pelas pessoas como

destinos para percorrer na cidade devido aos seus caminhos arborizados, pois proporcionam uma caminhada prazerosa, e quando divididos em segmentos e com sinuosidades sem curvas fechadas, tornam a perspectiva de percurso interessante. Com isso, são consideradas as variáveis associadas aos benefícios que a paisagem natural do parque proporciona aos usuários, como a **(i) presença da vegetação; (ii) presença de água** e os **(iii) caminhos sinuosos do parque**. A investigação dessas variáveis permite compreender a sua influência no grau de percepção dos usuários quanto à qualidade do parque caso de estudo.

1.5.3 Hipóteses

As hipóteses específicas a serem investigadas no estudo são:

Hipótese 1: Quanto maior for a diferença do nível entre o parque caso de estudo e a rua que o circunda, menor será o uso do lugar e maior será a percepção de insegurança dos usuários em relação ao crime.

Hipótese 2: Se as diretrizes projetuais de requalificação urbana do parque caso de estudo não atendem aos aspectos socioculturais e ambientais, as áreas de lazer do parque serão vandalizadas.

Hipótese 3: Quando os usuários reconhecem a importância sociocultural e ambiental do parque caso de estudo para a cidade eles tendem a preservá-lo e a não permitir atos de vandalismo.

1.5.4 Objeto de Estudo

Esta investigação adotou um estudo de caso para a análise, tendo sido escolhido o Parque Itaimbé localizado no centro urbano da cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. O parque possui uma configuração morfológica linear de 1,5 mil metros de extensão e é composto por cinco setores delimitados por viadutos (ver Figura 1.2). Ao longo da extensão do parque há edificações comerciais, institucionais e residenciais, sendo maior a presença de residências.

Parte do complexo do parque foi inaugurada em 1982 sobre a área do leito e vale do arroio Itaimbé (ver Figura 1.3). Décadas antes da sua construção, o arroio era utilizado pela população para a pesca e banhos. Entretanto, nos anos seguintes, o arroio sofreu danos causados pelos usos antrópicos - despejos de lixo, poluição e construções irregulares – o que justificou a canalização total do recurso hídrico no projeto.



Figura 1.1. Vista superior do parque.

Fonte:

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.467408706683336.1073741826.346306688793539&typ>



Figura 1.2. Arroio Itaimbé durante a década de 70.

Fonte:

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.467408706683336.1073741826.346306688793539&typ>

A escolha deste parque foi em função de três critérios: (1) ele é fragmentado em setores, sendo essa variável uma direcionadora de projeto; (2) o seu projeto de implantação não preservou o curso d'água existente, portanto essa função do parque foi extinta já no início da sua criação e (3) por passar constantemente por problemas de insegurança, consumo de drogas e atos vandalismo.

1.6 DEFINIÇÕES CONCEITUAIS

As definições conceituais são aqui apresentadas para que exista uma total compreensão dos termos utilizados no decorrer da pesquisa.

1) Ambiente Urbano: Âmbito das relações do homem com o espaço construído e com a natureza.

2) Qualidade de Vida: Mede as condições de vida de um ser humano, envolvendo o bem espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais.

3) Qualidade no Ambiente Urbano: Relação entre os conceitos de qualidade de vida e de ambiente urbano.

4) Paisagem natural: Ambiente criado pela natureza e que não foi modificado pelo ser humano, como dunas, praias, montanhas, etc.

5) Elementos naturais: São os elementos encontrados na natureza, como água, terra, vegetação, etc.

6) Microclima: É a área com condições atmosféricas diferem da zona exterior. Os microclimas geralmente formam-se quando há barreiras geomorfológicas ou elementos como corpos de água ou vegetação.

7) Ecossistema: É uma unidade natural constituída de parte não viva (água, gases atmosféricos, sais minerais e radiação solar) e de parcela viva (plantas, animais e microrganismos) que interagem ou se relacionam entre si, formando um sistema estável.

8) Biodiversidade: A totalidade de variedade de formas de vida que podemos encontrar na Terra (plantas, animais, microrganismos e etc).

9) Matas ciliares: são compostas por uma vegetação densa próxima às margens dos rios e têm a função de proteger os cursos d'água.

10) Fundos de vale: são áreas marginais aos cursos d'água, também compostas pelas matas ciliares.

11) Áreas verdes: Onde há o predomínio de vegetação arbórea, como os jardins públicos, as praças e os parques urbanos. Os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias de vias públicas, que exercem apenas funções estéticas e ecológicas, devem, também, conceituar-se como áreas verdes.

12) Espaços livres: São as áreas verdes (sem infraestrutura, mobiliário urbano e paisagismo) e os jardins públicos, praças e parques urbanos (com infraestrutura, mobiliário urbano e paisagismo).

13) Parques lineares: São artérias ambientais das cidades, que na forma de corredores, geralmente acompanhando rios, arroios ou córregos, têm a função de conservação do meio ambiente e recreação da população.

14) Manutenção em parques lineares: Manutenção física do espaço (limpeza e retirada de resíduos sólidos, manutenção da rede de esgoto, poda e rega da vegetação, manutenção das ciclovias e caminhos para pedestres e manutenção da rede de iluminação) e dos equipamentos urbanos (pintura e reparos em geral de bancos, lixeiras, brinquedos, quiosques, quadras esportivas, etc).

15) Requalificação em parques lineares: Estratégia de renovação das áreas consideradas degradadas em áreas de recreação e lazer, através de ações de restauro físico das áreas e dos equipamentos urbanos, e de medidas que resgatam o valor simbólico e o uso do lugar.

16) Funções socioculturais dos parques lineares: A visão sociocultural está associada ao desenvolvimento de atividades humanas, tais como o lazer, a recreação, o

convívio e as práticas esportivas e físicas.

17) Funções ambientais dos parques lineares: A visão ambiental está associada à integração dos ecossistemas através da manutenção, regeneração e recuperação dos aspectos físicos e bióticos, tais como a biodiversidade animal e vegetal, e a permeabilidade do solo.

18) Vandalismo: Ato ou efeito de produzir estrago ou destruição de monumentos ou quaisquer bens públicos ou particular, de atacar coisas belas ou valiosas, com o propósito de arruiná-las.

19) Projeto Piloto: Projeto de implantação do parque caso de estudo, no qual foram propostas algumas das atividades atualmente existentes no lugar.

1.6 SUMÁRIO

Esta pesquisa se divide em cinco capítulos, conforme a seguir:

Capítulo 1 – Introduz o leitor ao problema de pesquisa, as variáveis e as hipóteses a ele associadas, as propostas de solução do problema adotadas no Brasil e no exterior, assim como as definições conceituais.

Capítulo 2 – Apresenta o marco teórico desta pesquisa, as variáveis associadas à investigação e fundamenta a definição das hipóteses.

Capítulo 3 – Apresenta o estudo de caso, os métodos de coleta e análise de dados e os aspectos relacionados ao estudo de campo.

Capítulo 4 – São apresentados os resultados obtidos a partir do teste das hipóteses.

Capítulo 5 – Destaca os principais resultados e a importância dos mesmos para futuras investigações.

CAPÍTULO 2. MARCO TEÓRICO

2.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta o marco teórico da pesquisa. Inicialmente, são abordados aspectos relativos aos parques lineares como componentes do ambiente urbano, onde são analisados o conceito, a importância e um breve histórico da origem e das primeiras propostas de parques executadas. Consecutivamente, é abordado o planejamento, a manutenção e gestão, o processo de requalificação urbana nessas áreas, assim como, é apresentado exemplos de projetos de requalificação em parques lineares. Por fim, é discutido como o ambiente urbano é apreendido e avaliado pelos usuários e os fatores que interferem na qualidade do ambiente. Com isso, esse capítulo fundamenta a delimitação das variáveis investigadas e a formulação das hipóteses.

2.2 PARQUES LINEARES – Componentes do Ambiente Urbano

A seguir, será abordado o parque linear como um instrumento de planejamento urbano, através da análise do seu conceito, importância e contexto histórico. Assim como, esclarecimentos sobre o planejamento e gestão em parques lineares são fatores relevantes no processo de requalificação urbana nessas áreas.

2.2.1 Conceituação

Os parques urbanos são espaços com dimensões significativas e com predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação, à conservação e preservação da natureza na cidade, bem como, ao desenvolvimento de sociabilidades e ao incremento da qualidade paisagística (KLIASS, 1993; MELAZO & COLASANTI, 2003). Segundo Barcellos (2006) os parques - ou também podem ser denominados como áreas verdes - são espaços livres de grandes dimensões em que predominam os elementos naturais. De acordo com Benini e Martin (2010), os parques urbanos são áreas livres com tratamento urbanístico, como infraestrutura, mobiliário urbano e paisagismo e possuem as funções de lazer, recreação, ecológica e cultural.

Para Kliass e Magnoli (2006), os parques urbanos são áreas verdes que desempenham recreação ativa e passiva e podem ser classificados com base no raio de abrangência (ver Tabela 2.1).

(a) Parques de vizinhança: são áreas verdes destinadas à recreação ativa de crianças de 0 a 10 anos e à recreação passiva. Seu raio máximo de atendimento é 500 m, sem travessia de ruas de trânsito intenso.
(b) Parques de bairro: são áreas verdes destinadas à recreação ativa de jovens de 11 a 24 anos e à recreação passiva. Seu raio máximo de atendimento é 1.000 m.
(c) Parques setoriais: são áreas verdes destinadas à recreação ativa e passiva de toda a população do município, com equipamentos para utilização em fins de semana, com um raio de atendimento máximo de 5.000 m.
(d) Parques metropolitanos: são áreas verdes destinadas à recreação ativa e passiva de toda a região metropolitana, localizados nas reservas florestais junto de represas, etc.

Tabela 2.1. Principais categorias dos parques urbanos.

Fonte: Adaptado Kliass e Magnolli (2006).

Conforme Macedo e Sakata (2003) independente da estrutura, todos os parques são espaços destinados ao público, com os objetivos de promover a recreação e de conservar a natureza na sua forma e estrutura original.

O parque linear diferencia-se do parque urbano tradicional em função da sua geometria linear e sua finalidade. Assim como em todos os parques urbanos, ele protege a biodiversidade, oferece lazer, recreação (espaços amplos para práticas esportivas e físicas ao ar livre) e cultura para a população, entretanto, o parque linear soma a essas características a função de conservação das áreas marginais aos rios, arroios e córregos.

Segundo Ahern (1995), os parques lineares são planejados, desenvolvidos e manejados com múltiplos propósitos, como ambientais, sociais, recreacionais, estéticos e outros condizentes com o uso sustentável do solo. Para Giordano (2004) eles são artérias lineares com princípios de desenvolvimento sustentável, através dos objetivos de conservação e preservação dos recursos naturais e são caracterizados pela capacidade de associar fragmentos florestais a outros elementos encontrados na paisagem natural, além da agregarem as funções de uso humano, tais como, atividades de lazer e rotas de locomoção humana não-motorizada. Conforme Scalise (2002) eles valorizam as áreas e bairros no seu entorno, pois além de proporcionar o caminhar e o andar de bicicleta, esses corredores tornam mais interessantes os percursos que levam a diferentes lugares e fazem ligações com as áreas esportivas, culturais e de lazer.

Exemplos de projetos de parques lineares podem ser vistos em muitas cidades no mundo, como em Nova York (The High Line Park) (ver figura 2.1), Boston (Emerald Necklace Park e South-West Corridor Park), Washington (Marvin Gaye Park), Londres (percurso ao longo do Tâmesa), Espanha (Madrid Rio Park) (ver figura 2.2), Seul (Cheonggyecheon Park) (ver figura 2.3). No Brasil, nas cidades de Curitiba (Parque Linear Cajuru) e São Paulo (Parque Várzeas do Tietê) (ver figura 2.4).



Figura 2.1. O High Line Park, em Nova Iorque.

Fonte:

<http://www.mymodernmet.com/profiles/blogs/new-york-citys-high-line>



Figura 2.2. O Madrid Rio Park, na Espanha.

Fonte:

<http://www.socialdesignmagazine.com/site/architettura/madrid-rio-mrio-arquitectos-asociados-e-west-8.html>



Figura 2.3. O Cheonggyecheon Park, em Seul.

Fonte:

<http://www.letssavemichigan.com/2013/07/16/highways-for-habitats-12-cheonggye-freeway-seoul/>



Figura 2.4. O Parque Várzeas do Tietê, em São Paulo.

Fonte: <http://altotieteverde.blogspot.com.br/>

Os parques lineares são criados para outras finalidades além da preservação das áreas marginais aos rios, arroios e córregos. Conforme Little (1990), os parques lineares podem ser classificados em cinco categorias (ver Tabela 2.2):

(a) Parques lineares criados como parte de programas de recuperação ambiental: ao longo de rios e lagos. Exemplos: Percurso ao lado do rio Tâmesa em Londres e Madrid Rio Park.
(b) Parques lineares criados como espaços recreacionais: ao longo de corredores naturais de longas distâncias, tais como, canais, trilhas e estradas abandonadas. Exemplo: Cheonggyecheon Park, South-West Corridor e Marvin Gaye Park.
(c) Parques lineares como corredores naturais ecologicamente significantes: ao longo de rios ou linhas de cumeada, que possibilitem a migração de espécies, estudo na natureza e caminhadas a pé. Exemplos: Parque Linear Cajuru e Parque Várzeas do Tietê.
(d) Parques lineares criados para a criação de rotas cênicas ou de valor histórico: ao longo de estradas, rodovias, rios e lagos. Exemplo: The High Line Park.
(e) Rede de parques baseada em formas naturais como vales ou pela união de parques lineares com outros espaços abertos. Exemplo: Emerald Necklace Park.

Tabela 2.2. Principais categorias dos parques lineares.

Fonte: Adaptado de Little (1990).

Neste estudo, a conceituação de parque linear é relevante para compreender a sua relação com a cidade e as principais funções que desempenha no ambiente urbano. Portanto, a seguir é analisada a importância do parque linear como instrumento de conservação do meio ambiente e de recreação para a sociedade.

2.2.2 Importância

A implantação de parques lineares em áreas urbanas que sofrem com conflitos originados dos usos antrópicos, como despejos de lixo, poluição, construções irregulares, pode ser uma alternativa para conciliar a conservação dessas áreas com a promoção de lazer para a população do entorno.

Podem ser também uma estratégia adotada para qualificar e humanizar o percurso do transeunte em áreas marginais a vias arteriais expressas nas cidades, que são por muitas vezes degradadas. Segundo Macaró e Yoshinaga (2005), essas vias interligam as cidades e os

bairros por meio de vias altamente segregadas – criação de centros de serviço, parques industriais, favelas e condomínios fechados - e hierarquizadas - com faixas exclusivas para ônibus e veículos de trânsito rápido.

Os parques lineares protegem e recuperam áreas degradadas, impedem enchentes, reconectam as áreas verdes existentes, melhoram a qualidade de vida das populações que vivem ao entorno dos rios, impedem a poluição dos afluentes e, sobretudo, restauram a importância ambiental das áreas verdes inseridas no ambiente urbano. Estudos (RAPAPORT, 1977; KAPLAN, 1988; LANG, 1988; CARR et al, 1992) revelam a influência positiva da inserção dos aspectos da paisagem natural nas cidades e os benefícios que proporcionam à qualidade de vida das pessoas.

Conforme o arquiteto Sun Alex (2012), os parques lineares trazem inúmeros benefícios à área onde estão inseridos:

“Além de oferecer lazer aos moradores, o parque linear, principalmente quando erguido no entorno de cursos d’água, comporta-se como uma esponja urbana. Ao substituir áreas impermeáveis (favelas, ruas, avenidas ou calçadas) por vegetação, absorve a chuva e diminui a velocidade do escoamento da água. Isso reduz as chances de enchentes. Esse tipo de área verde aliviou o cotidiano da Brasilândia, que tem um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDHs) de São Paulo. As famílias que antes viviam nos barracos, segundo a prefeitura, foram indenizadas ou transferidas para moradias populares. Ainda que pequeno e com as árvores pouco encorpadas, o novo espaço tornou-se ponto de encontro de jovens, alternativa para a prática de esportes e um lugar para as crianças brincarem”¹. Sun Alex, arquiteto da Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo, em entrevista a Revista Época, Meio Ambiente, set. 2012.

Um projeto que demonstra a importância dos parques lineares e os benefícios às cidades e pessoas, é o parque linear Cheonggyecheon, na cidade de Seul, Coréia do Sul. Durante a década de 40, a população intensificou a ocupação ao longo do rio, invadindo suas margens naturais e poluindo o curso d’água. Na década de 50, a poluição e os problemas de saneamento tornaram-se tão graves que o governo decidiu cobrir 6 km do rio com uma estrada de concreto. Assim, durante o período de 1967 a 1971, foi construída uma via expressa, a

¹Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/especial-cidades/noticia/2012/10/parques-lineares-ajudam-reduzir-enchentes-e-melhorar-qualidade-de-vida.html>

Cheonggye Expressway (ver Figura 2.5). Entretanto, o tráfego intenso de veículos somado à umidade do rio que ainda corria sob a rodovia tornou-se uma ameaça à segurança da estrutura da obra. O governo analisou os custos da manutenção contínua da estrutura e decidiu, em 2002, demolir o elevado e restaurar a área do rio. Com isso, em 2005, foi inaugurado o parque, com 5,8 km de extensão e 16 metros de largura (BOCAREJO et al, 2013) (ver Figura 2.6). O parque trouxe benefícios à cidade, como o aumento do número de usuários optando por novos sistemas de transporte e na mudança de hábitos de locomoção a pé e de bicicletas (GIARETTA, 2011), a valorização imobiliária na região e a melhoria da qualidade do ar e temperatura em função da diminuição do número de veículos circulando no local (BOCAREJO et al, 2013).



Figura 2.5. A Cheonggye Expressway, em Seul.

Fonte: <http://portalarquitetonico.com.br/uma-impressionante-renovacao-urbana-em-seul/>



Figura 2.6. O Projeto do Cheonggyecheon Park, em Seul.

Fonte: <http://portalarquitetonico.com.br/uma-impressionante-renovacao-urbana-em-seul/>

2.2.3 Funções socioculturais e ambientais

A qualidade de vida nas cidades está diretamente associada a fatores de infraestrutura urbana, desenvolvimento econômico-social e ambiental. Entretanto, no Brasil, o planejamento do meio físico frequentemente concentra-se nas características socioeconômicas, negando a importância dos elementos naturais nas cidades. Assim, as áreas verdes, como os parques, praças e jardins urbanos, tornam-se os principais elementos de defesa do meio ambiente pela sua degradação nas cidades e constituem-se elementos imprescindíveis para o bem estar da população, influenciando diretamente na saúde física e mental da população (LOBODA & ANGELIS, 2005).

Os parques lineares possuem diversas funcionalidades e benefícios às cidades, entretanto, as abordagens sociocultural e ambiental desses ambientes são destacadas neste estudo. A visão sociocultural dessas áreas está associada ao desenvolvimento de atividades humanas, tais como o lazer, a recreação, o convívio e as práticas esportivas e físicas, enquanto a visão ambiental está associada à integração dos ecossistemas através da manutenção, regeneração e recuperação dos aspectos físicos e bióticos, tais como a biodiversidade animal e vegetal, e a permeabilidade do solo (FRIEDRICH, 2009).

2.2.3.1 Funções socioculturais

Para Kliass (1993), o caráter social dos parques está associado ao seu surgimento que foi a partir da necessidade de criação de áreas verdes nas cidades que atendessem as atividades de lazer e rompessem com a paisagem árida do ambiente construído. Para Castello (2007) o caráter sociocultural de um ambiente está associado a lugares reconhecidos por sua história e tradição.

O arquiteto paisagista Frederick Law Olmsted² defendia que os parques deveriam ser considerados elementos de integração social, já que diferentes classes sociais poderiam conviver no mesmo ambiente, criando um espaço com diferentes grupos de usuários e de vizinhança, promovendo as relações familiares e de amizade entre os frequentadores (GALENDER, 2005 apud BENINI & MARTIN, 2010). Para Kliass e Magnoli (2006, p.248) os espaços livres são importantes para as atividades urbanas “o espaço aberto da vida coletiva é o primeiro instrumento urbano para a tomada de consciência social tão necessária para a dinâmica civilizatória”.

Conforme Hass (2000), a prática do lazer e recreação influencia no progresso social, como exemplo, a prática esportiva cria relações entre os usuários, independente do status econômico dos mesmos, apenas pelo gosto e afinidade pelo esporte. Da mesma forma, influencia na captação de recursos econômicos da área onde o parque está inserido, pois funciona como elemento de atração turística e caracteriza os bens ou serviços oferecidos de acordo com os tipos de frequentadores do parque.

Os parques lineares inseridos no contexto urbano desempenham funções socioculturais a partir do momento em que todos os cidadãos podem usufruir desses espaços

² O arquiteto e paisagista Frederick Law Olmsted (1822-1903) é considerado pela grande maioria do referencial da literatura sobre parques lineares como o precursor da implantação dessa tipologia de parque nos Estados Unidos. Entre os seus trabalhos, podem ser destacados o Central Park em Nova York (1866-1867) e o Plano de Sistemas de Espaços Livres para a cidade de Boston, o Emerald Necklace (1987-1895).

públicos e das vantagens proporcionadas pela disponibilidade de seu uso (SOUZA, 2010) (ver Tabela 2.3). Assim, as funções socioculturais que um parque urbano deve desempenhar devem estar relacionadas a aspectos culturais, de lazer e recreação que o lugar deve proporcionar aos seus frequentadores, como os jogos, o repouso, as caminhadas, a contemplação e os encontros.

(a) Melhoria no estado de saúde dos usuários;
(b) Promoção do desenvolvimento humano (físico-motor, perceptivo, social e cultural);
(c) Melhoria da qualidade de vida;
(d) Redução do comportamento antissocial
(e) Construção de comunidades saudáveis
(f) Diminuição dos custos com cuidados de saúde e serviços sociais
(g) Valorização de recursos econômicos na comunidade local;

Tabela 2.3. Funções socioculturais dos parques lineares.

Fonte: Adaptado de Souza (2010).

2.2.3.2 Funções ambientais

Para Friedrich (2009) os parques lineares são áreas potenciais para serem utilizadas como uma rede ecológica contínua de proteção da vegetação, bem como, de outros elementos naturais. A implantação de parques lineares promove o uso e a ocupação de áreas ribeirinhas a cursos d'água, pois, conforme Kliass (2002), essas áreas agregam atributos ambientais, tais como a presença de elementos naturais, como a água e a vegetação, que podem ser explorados para o lazer contemplativo.

Segundo Souza (2010), o lazer e as atividades de recreação nos parques são vitais na qualidade de vida das pessoas, entretanto, os parques possuem outras finalidades a níveis ambientais, tais como, a proteção dos ecossistemas e a da biodiversidade, da permeabilidade do solo, das matas ciliares e de habitats da fauna e flora, o controle da poluição hídrica, atmosférica e sonora.

Os parques lineares têm como uma das suas principais funções ambientais a ampliação da área de várzea dos rios, o que permite o aumento das zonas de inundação e a vazão mais lenta da água durante as cheias dos rios, bem como, ajudam a impedir a ocupação humana irregular em áreas de preservação ambiental (PARQUES LINEARES COMO

MEDIDAS DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS, 2014). Desta forma, Silva e Egles (2002) expõem duas perspectivas associadas às funções ambientais dos parques (ver Tabela 2.4):

(a) Os parques funcionam como “preventivos” de danos ambientais, pois se mantêm como atributos naturais de uma dada localidade.
(b) Os parques funcionam como “potenciais”, uma vez que a manutenção desses ambientes é importante para amortecer ruídos, embelezar o ambiente, melhorar o microclima local quanto à umidade e insolação, ajudar no controle de erosão, melhorar a qualidade do ar, proteger mananciais e etc.

Tabela 2.4. Funções ambientais dos parques lineares.

Fonte: Adaptado de Silva e Egles (2002).

Nos parques, as condições ambientais que mais interferem no melhor desempenho do ambiente em relação ao usuário, são o conforto térmico, acústico e visual, influenciados principalmente pela quantidade, qualidade e distribuição arbórea. Além do extrato arbóreo, os herbáceos são importantes, o gramado é um elemento natural que possibilita as pessoas ficarem próximas no mesmo nível, promovendo um caráter democrático de uso do espaço. Entretanto, o arbóreo é mais perceptível, as árvores de copa volumosa e as parreiras causam a sensação de cobertura. A arborização urbana, especialmente em parques urbanos, proporciona benefícios para a cidade, para as áreas de lazer, para os pedestres e ciclistas (FRIEDRICH, 2009) (ver Tabela 2.5):

(a) Reduzem a insolação direta;
(b) Reduzem a velocidade dos ventos;
(c) Reduzem a poluição atmosférica;
(d) Reduzem a poluição visual;
(e) Reduzem poluição sonora;
(f) Servem como elementos de referência no espaço;
(g) Valorizam os espaços de convívio social, como nas praças e parques;
(h) Melhoram as condições da saúde física e mental da população.

Tabela 2.5. Benefícios da arborização dos parques.

Fonte: Adaptado de Milan e Dalcin (2002, apud Friedrich, 2009).

Neste estudo, a análise da importância dos parques lineares para as cidades, torna-se relevante visto que o parque linear desempenha funções ambientais - conserva e preserva as

áreas naturais existentes -, e funções sociais – contribui na interação social dos cidadãos, assim como, melhora a qualidade de vida dos mesmos.

Logo, considerando que se os usuários dos parques tivessem conhecimento das funções socioculturais e ambientais que os parques lineares desempenham, maior seria o comprometimento da população com a manutenção do lugar, é estabelecida a seguinte hipótese: **Quando os usuários reconhecem a importância sociocultural e ambiental do parque caso de estudo para a cidade eles tendem a preservá-lo e a não permitir atos de vandalismo.** Relacionado a essa hipótese, também se investiga: **(i) o valor sociocultural e ambiental que os usuários atribuem ao parque.**

Portanto, com base no que foi exposto sobre a importância do instrumento “parque linear” para a cidade, analisar a evolução histórica dos projetos de parque lineares torna-se relevante na medida em que foram as primeiras propostas que identificaram a importância desses parques para as cidades. Com isso, a seguir é analisado o contexto histórico dos parques lineares, a nível internacional e nacional.

2.2.4 Contexto histórico

O uso do instrumento parque linear surge no século XIX em projetos nas cidades da Europa, tais como, o *Plano de Birkenhead Park*, de Josep Paxton, em 1843 na Inglaterra, e o Plano para a cidade de Berlim, na Alemanha, por Lenné, entre 1840 e 1850. O primeiro plano tinha como proposta criar um parque que considerasse os aspectos ambientais juntamente a um sistema viário (GIORDANO, 2004 apud FRIEDRICH, 2009). O segundo plano estabelecia um sistema de parques e canais de comunicação com o rio *Spree*, integrando soluções para garantir a navegabilidade e a defesa contra as cheias, assim como, integrava o projeto do sistema de canais como um elemento urbano e natural inserido na estrutura da cidade (SARAIVA, 1999 apud FRIEDRICH, 2009).

Em 1865, Frederick Law Olmsted introduziu o conceito dos *parkways*³ para o Campus da Universidade de *Berkeley* com a transformação do vale do rio *Strawberry Creek* em um parque linear. No período de 1866 a 1867, Olmsted e o arquiteto Calvert Vaux projetaram um dos primeiros parques lineares a ser implantado e atualmente faz parte do Brooklyn-Queens Greenway, o *Brooklyn's Prospect Park*⁴. Junto ao parque havia a proposta

³ Caminhos de ligação entre parques e outros espaço abertos, ligados entre si e com suas vizinhanças.

⁴ O plano adotou uma intervenção urbanística global, onde o parque pontual se estende ao longo do sistema viário, assim como, preserva vales e margens de rios, interligando as demais áreas verdes (FRIEDRICH, 2009).

de dois *parkways* que fariam as conexões com *Coney Island* e o *Central Park*. A conexão com o *Central Park* não foi concluída, mas foram realizadas a *Ocean Parkway* - conexão ao sul com *Coney Island* - e a *Eastern Parkway* - conexão a nordeste com *Queens*. Em 1868, realizaram o primeiro projeto de parques integrados na cidade de Buffalo e um *parkway* no estado de Illinois, unindo o subúrbio Riverside a Chicago (FRIEDRICH, 2009).

No período de 1887 a 1895, Olmsted e Vaux projetaram o *Emerald Necklace*⁵, um arco ao redor da cidade de aproximadamente 7,2 Km de extensão, o qual foi considerado como a maior realização de parques lineares que integrava o *Boston Common*, *Back Bay Fen*, *Olmsted Park*, *Jamaica Pond Park*, *Arnold Arboretum* e *Franklin Park* (ver Figura 2.7). A partir de 1920, Robert Moses, destacou-se como a pessoa que mais construiu parques lineares nos Estados Unidos (LITTLE, 1990).

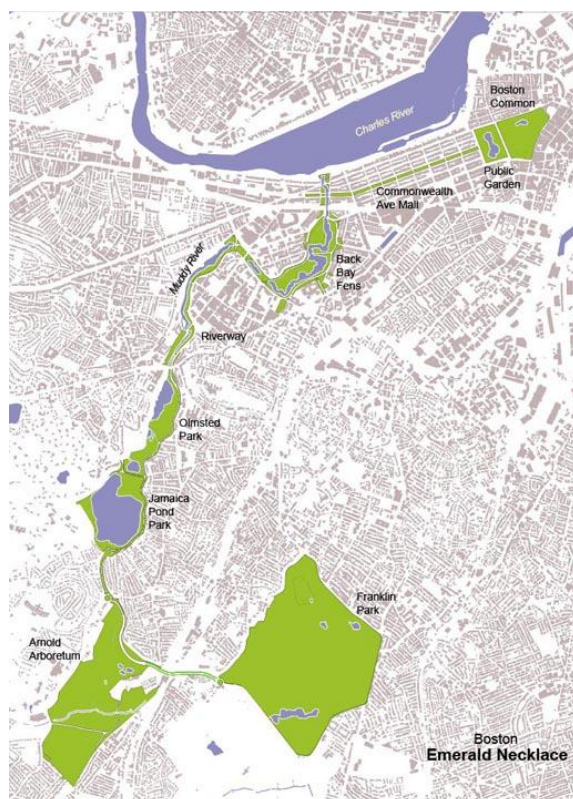


Figura 2.7. Parque Emerald Necklace em Boston, Estados Unidos.

Fonte: <http://www.emeraldnecklace.org/park-overview/>

No Brasil, os parques lineares surgiram em função da preservação das áreas de fundo de vale existentes. De acordo com Barbosa (2010), essas áreas ao longo da história foram se

⁵ Constituído por um sistema de espaços verdes que conectavam as margens do rio Charles a um conjunto de parques na zona urbana, integrando cursos d'água e zonas úmidas por meio de um caminho verde inserido na cidade e nas zonas de expansão (LITTLE, 1990).

apresentando como elementos essenciais para criar cidades mais sustentáveis, devido ao seu potencial de área verde capaz de realizar a drenagem urbana e manutenção da biodiversidade.

Segundo Barcellos (2006), durante as décadas de 1960 a 1980 os parques urbanos foram colocados no foco das políticas públicas. A sociedade brasileira passou por transformações econômicas, sociais e culturais que exigiram dos profissionais que trabalhavam com áreas verdes, reverem os pressupostos adotados na definição de conceituação dos parques.

Desta forma, Tucci (2008 apud Barbosa, 2010) indica que as primeiras propostas de que visavam o tratamento das áreas de fundo de vale poderiam ser divididas em três períodos a partir do século XX: período Higienista (fim do século XIX até 1970), período Corretivo (1970-1990) e período Sustentável (a partir de 1990 aos dias atuais):

(i) Período Higienista: Pertencem a este período os planos de urbanismo sanitaria. Os cursos d'água tinham uma imagem negativa associada à eliminação dos efluentes das atividades humanas, sendo considerada propagadora de doenças. As áreas alagadas, margens de rios e córregos foram consideradas insalubres e receberam a iniciativa denominada de “salubrismo” que compreendia ações de aterramento, retificação, represamento, assoreamento dos canais e retirada das matas ciliares (SARTI, 2002 apud BARBOSA, 2010). A maioria dos problemas urbanos relacionados aos recursos hídricos, como a perda da biodiversidade e enchentes, são decorrentes das ações desse período.

(ii) Período Corretivo: Foram criadas legislações regulatórias devido a crescente preocupação com a disponibilidade de água tratada e constatou-se a necessidade de proteger os mananciais para manter a qualidade das águas (RUTKOWSKI et al, 1999 apud BARBOSA, 2010). Como exemplo, o Plano de Diretrizes Viárias de Maringá – Paraná (1979) definiu que para a proteção das áreas de fundo de vale da cidade deveriam ser implantadas faixas com 60 metros de largura de cada lado dos corpos d'água. Essas faixas foram denominadas vias paisagísticas devido à presença de vegetação, contribuindo na criação dos parques lineares (MENEGUETTI, 2009 apud BARBOSA, 2010).

(iii) Período Sustentável: As decisões de projeto na área de planejamento urbano reconheceram a importância da manutenção da biodiversidade e valorizaram os cursos d'água, as matas ciliares, remanescentes florestais e áreas verdes urbanas (BARBOSA, 2010). Reconheceu-se o valor ambiental das áreas de fundo de vale, sendo propostas sistemas de conexão entre as áreas verdes urbanas – os jardins, quintais, áreas livres de lazer (BUENO, 2005 apud BARBOSA, 2010). Devido à necessidade de inserir o uso humano a essas áreas,

qualificar a paisagem urbana e aplicar noções de educação ambiental à população, criou-se os primeiros projetos de parques lineares (AMORIM & CORDEIRO, 2004 apud BARBOSA, 2010).

Portanto, além da compreensão sobre o conceito e a importância dos parques lineares às cidades, bem como, e a evolução histórica desses parques, analisar aspectos sobre o planejamento dessas áreas é relevante na medida em que, para a realização de projetos requalificação em parques de tipologia linear, os arquitetos e urbanistas devem considerar aspectos inerentes à linearidade desses parques e sua influência no ambiente urbano. Com isso, a seguir é abordado os aspectos a serem consideradas no planejamento de parques lineares.

2.2.5 O planejamento

Para Barbosa (2010), as diretrizes projetuais em parques lineares devem considerar os aspectos sociais, visando melhorias na qualidade de vida e da paisagem urbana, e os aspectos ambientais, objetivando a recuperação e conservação ambiental do local. Conforme Friedrich (2009), pelo fato de não existir um método de planejamento de parques lineares, é indicado que inicialmente seja realizado um diagnóstico, ou seja, uma investigação da área onde o parque será implantado e o grau de envolvimento com o público durante a fase projetual. O projeto deve ser um processo de composição que envolva o programa de necessidades, sítio e preexistências, bem como, deve-se considerar a simbologia do projeto para a população do entorno.

Um parque bem integrado ao seu entorno pode oferecer maiores possibilidades de interação e de utilização: alguns usuários podem estar apenas passando, outros contemplando a vista, praticando esportes, conversando e outros ainda apenas observando o vaivém das pessoas. Esse caráter democrático estimula a presença de usuários de diferentes classes sociais, etnias, culturas e origens, o que por sua vez permite a interação entre os diferentes usuários ou, ao menos, a consideração mútua e a consciência sobre o outro. Apesar de a presença não ser garantia de interação social, sua ausência é um sério obstáculo a essa interação (JACOBS, 1961).

Para Scalise (2002), os parques lineares devem conectar-se com os bairros onde está inserido e com a variedade de possíveis lugares do entorno - como campos, escolas, bibliotecas, quadras, centros comerciais, esportivos, médico, cultural, de lazer, profissionalizante, exposições, feiras e serviços -, proporcionar segurança através de

policiamento, telefones, câmeras de segurança e inserir no processo de planejamento a integração dos setores de autoridades, técnicos, usuários e vizinhança (ver figura 2.6).

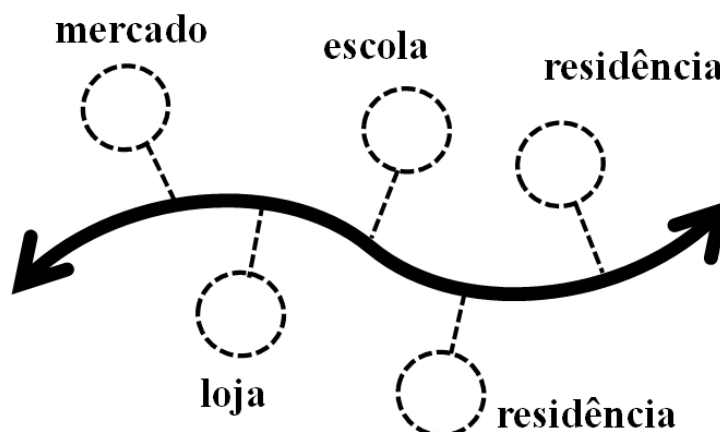


Figura 2.8. Conexões do parque linear com as atividades do entorno.

Fonte: Autora (2015).

Contudo, mesmo com algumas regras básicas de planejamento urbano e articulação dessas áreas verdes ao contexto urbano, a morfologia linear possui algumas características peculiares que devem ser observadas durante o planejamento dos parques (GARABINI, 2004).

2.2.5.1 As implicações da morfologia linear

A inserção de uma área verde linear na cidade influencia na vida das pessoas que residem ou frequentam áreas próximas a esses lugares. Segundo Jacobs (1961), os parques em bairros urbanos podem ser ambientes agradáveis, assim como, podem ter efeitos negativos na vizinhança, fazendo com que os moradores evitem transitar pelas ruas que margeiam esses parques, por serem considerados decadentes, sem uso e perigosos. A falta de vitalidade nesses locais pode ser influenciada pelos usos dos edifícios no entorno, pois quanto menor for a variedade de usos dos edifícios, menor será a variedade de usuários que entram e saem em horários diferentes do parque. Com isso, os usuários de parques situados em áreas residenciais utilizarão o local em horários semelhantes, pois seus compromissos diários também serão semelhantes.

Com isso, para que os parques de bairro sejam potenciais lugares de vida urbana coletiva, eles precisam disponibilizar uma diversidade de atividades no local para

proporcionar uma sucessão complexa de usos e pessoas, atraindo diferentes usuários, em períodos diferentes e por razões variadas. As pessoas buscam elementos para a prática esportiva e culturais ao ar livre, como quadras de esportes, concha acústica e até uma piscina pública (JACOBS, 1961). Quando os parques são localizados entre eixos viários, é maior a atração das práticas de lazer e circulação de pedestres e ciclistas, devido ao contato constante e direto com o ambiente natural, com a segurança e vitalidade da proximidade com o movimento urbano (FRIEDRICH, 2009).

Conforme Lynch (2006), os caminhos de articulação entre os parques e os locais de interesse podem ser diferenciados do restante por meio de arborização plantada sequencialmente, o que confere um aspecto de continuidade ao parque. Para Barcellos (2006), o parque linear pode ser composto por pólos ou pontos, cada um com uma programação específica, interligados por calçadas, ciclovias e faixas de vegetação (ver Figura 2.9).

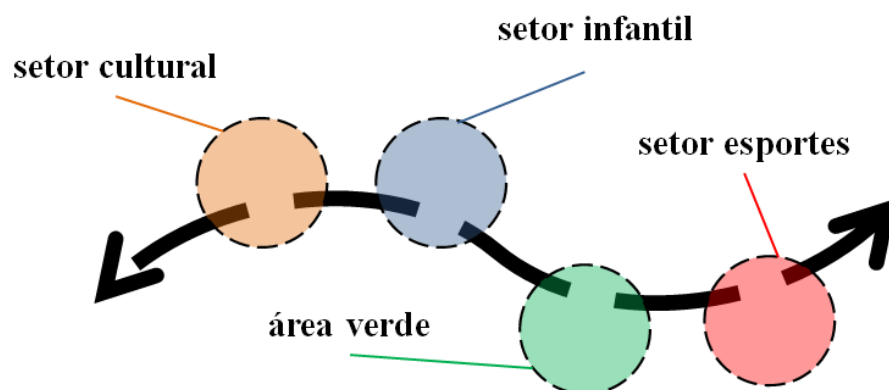


Figura 2.9. Os pólos em parques lineares.

Fonte: Autora (2015).

O estudo realizado por Marcus e Francis (1988) indica que a tipologia linear e contínua tem vantagens e desvantagens (ver Tabela 2.6):

VANTAGENS	DESVANTAGENS
(a) Um perímetro alongado estimula a caminhada, assim como, para o lazer, o esporte, o ciclismo, a corrida, e todas as atividades que exijam movimento e proporcionem qualidade de vida e saúde.	(a) O ruído interno, provocado pelas pessoas dentro do parque pode incomodar a vizinhança do entorno adjacente, devido à longa extensão do parque, assim como, o ruído externo, causado pelos veículos que margeiam o parque, podem incomodar os usuários dentro do parque.
(b) A forma linear permite muito mais acessibilidade ao parque e ao entorno adjacente quando comparada a uma forma retangular ou quadrada.	(b) O longo perímetro linear promove um acesso contínuo de pessoas, o que impede a formação de um acesso único, com uma definição clara.
(c) A largura estreita, presente na maioria dos parques, cria uma percepção de segurança, pela facilidade com que é visualizada toda a superfície do parque.	(c) Podem provocar conflitos de ordem física entre os usuários, tais como pedestres, ciclistas, crianças, idosos e pessoas com animais, assim como, conflitos entre pedestres e ciclistas, especialmente nos cruzamentos.
(d) O parque linear aproveita os espaços ociosos da malha urbana, que normalmente encontra-se em situação de abandono, invasão e degradação, visto que é cada vez maior a dificuldade de se conseguir espaços para implantação de parques retangulares.	(d) A dimensão estreita do parque pode constranger os usuários em termos visuais, pois muitas vezes, essas visuais são direcionadas para o trânsito e moradias do entorno imediato.
(e) A quantidade e a variedade de usos do solo no entorno, podem ser gerados a partir da forma linear dos parques, promovendo maior movimento e animação nesses ambientes.	-
(f) O uso de modelos de drenagem para estruturar futuros espaços urbanos abertos enfatiza um planejamento mais ecológico, modelo percebido especialmente em parques implantados ao longo de fundos de vale.	-
(g) A forma linear permite uma separação melhor das atividades de lazer, o que diminui os conflitos de uso do mesmo ambiente por diferentes grupos de usuários.	-
(h) As pessoas que caminham nos parques lineares podem desfrutar, por um maior período de tempo, uma paisagem verde contínua.	-

Tabela 2.6. Vantagens e desvantagens da tipologia linear.

Fonte: Adaptado de Marcus e Francis (1988).

Os parques inseridos ao longo de fundos de vale podem possuir uma topografia acidentada caracterizada principalmente por planos inclinados, que são produzidos naturalmente por áreas costeiras ao longo de cursos hídricos, como os taludes, declives, ladeiras, ribanceiras, etc. Esse tipo de topografia pode prejudicar a visibilidade de quem está dentro de áreas circundadas por esses planos, e, logo, podem ser gerados espaços ociosos e sem usos. Situação essa, foi revertida no projeto de intervenção urbana dos jardins públicos da cidade histórica Terrasson-Lavilledieu, em Dordogne, na França. A morfologia dos jardins era caracterizada por grandes taludes, nos quais foram implantados bancos curvilíneos que acompanhavam o movimento natural da topografia. Com isso, foi proporcionado um ambiente de contemplação nos taludes, para a observação da vasta paisagem natural dos jardins (ver Figura 2.10). Outro projeto, o parque infantil Blaxland Riverside, em Sydney, na Austrália, utilizou os taludes para inserção de escorregadores, túneis e redes para as crianças (ver Figura 2.11).



Figura 2.10. Utilização dos taludes nos jardins públicos de Terrasson-Lavilledieu, em Dordogne, na França.

Fonte: <http://dirt.asla.org/2010/page/17/>.



Figura 2.11. Utilização dos taludes no parque infantil Blaxland Riverside, em Sydney, na Austrália.

Fonte: <http://www.ellaslist.com.au/venue/blaxland-riverside-park-playground/>

Neste estudo, a análise do planejamento de parques lineares é relevante visto que a inserção de um espaço verde com uma configuração linear na cidade influencia na vida das pessoas que residem ou frequentam áreas próximas a esses lugares. Portanto, ficou constatado que inicialmente o planejamento dessas áreas deve ser a partir de uma análise da área onde o parque será implantado e o grau de envolvimento pretendido com o público, bem como, devem ser consideradas as implicações da morfologia linear. Deste modo, os parques lineares

necessitam além da elaboração de um planejamento estratégico, um plano de gestão para que a manutenção desses lugares seja preservada, o que é discutido a seguir.

2.2.6 Manutenção e gestão

A falta de manutenção do lugar é uma variável que influencia na ocorrência de atos de vandalismo em praças e parques urbanos. Os estudos desenvolvidos por Wilson e Kelling (1982) e Kelling e Coles (1996) em áreas públicas de cidades americanas demonstraram que se uma edificação estiver com algumas janelas quebradas e se as mesmas não forem restauradas, a tendência é de que os vândalos quebrem mais janelas e, casualmente, poderão apropriar-se do lugar ou até incendiá-lo. Além disso, os acúmulos de lixo em calçadas e áreas verdes suscitam maiores acumulações, ou seja, se não há uma limpeza regular no lugar, a tendência de as pessoas acumularem cada vez mais lixo será maior. Assim, perante esses acontecimentos, os autores criaram a Teoria das Janelas Quebradas.

De acordo com Haase (1989 apud Hass, 2000) algumas razões possíveis para ocorrerem depredações nas praças e parques, poderiam ser atribuídas a (ver Tabela 2.7):

(a) O grau de participação do público no planejamento e gerenciamento dos locais;
(b) Uso demasiado pelo crescimento do ambiente urbano, pois normalmente os projetos de parques e praças subestimam que a capacidade de pessoas poderá aumentar;
(c) As necessidades dos usuários mudam ao longo do tempo;
(d) Depredação feita por vândalos

Tabela 2.7. Razões para ocorrência de depredações em praças e parques.

Fonte: Adaptado de Haase (1989 apud Hass, 2000).

O poder público, além de responder pelo planejamento e gestão ambiental, responde pela reserva de áreas para recreação, pelo recolhimento de tributos para serem aplicados na aquisição, instalação e manutenção do ambiente urbano, bem como, o pelo incentivo da articulação com a iniciativa privada no processo (MEDEIROS, 1975). Assim, a gestão e manutenção em parques e praças poderiam ser realizadas de três formas: (i) realizada pelo poder público, onde este é o proprietário do local e é responsável pela implantação do parque

e mantém sua gestão; (ii) ONGs⁶ ou empresas privadas e (iii) parcerias entre o poder público e privado, ONGs e população (LITTLE, 1990).

Quanto à gestão de manutenção do lugar realizada através da parceria entre poder público e empresas privadas, a pesquisa realizada por Souza (2008), sobre gestão em parques urbanos de Porto Alegre, demonstrou o enfraquecimento do poder público devido ao número cada vez menor de funcionários terceirizados locados nos parques analisados no estudo. As entrevistas realizadas com os administradores dos parques estudados indicaram que não havia verbas fixas para o investimento nos parques, apenas o pagamento de folhas de pagamento dos funcionários e compra de materiais de consumo. Assim, a prefeitura municipal da cidade buscou parcerias com a iniciativa privada para compensar a falta desses recursos. O *Programa de Adoção de Parques e Praças de Porto Alegre* exemplifica essa iniciativa, a qual foi considerada uma solução frente à falta de recursos da prefeitura para cuidar da manutenção dos parques. Entretanto, as empresas privadas representaram cerca de 99% dos interessados em adotar os parques e ficarem responsáveis pela manutenção do lugar, o que geralmente implica em uma tendência comercial nesse tipo de iniciativa. Os parques localizados na região central da cidade e com maior infraestrutura foram adotados pelas empresas enquanto os parques da periferia e de bairro acabaram sendo esquecidos.

Associada a essa questão, para expressar o desinteresse do poder público na gestão de manutenção das áreas verdes urbanas, Pereira Leite (1997) salienta que a renúncia desses espaços públicos fica caracterizada em função das classes sociais: (i) nas camadas de renda mais alta, pelo desenvolvimento privado de atividades culturais e de lazer; e (ii) nas de baixa renda, pela impossibilidade de participar de atividades públicas e culturais, pelo temor de sair de casa após o anoitecer - pois não há garantia de vigilância durante o período noturno - e pela marginalização do processo de desenvolvimento cultural - pois a falta de segurança nos parques influencia na permanência dos usuários no ambiente e afeta de forma negativa o desenvolvimento das atividades culturais.

Quanto à gestão de manutenção do lugar realizada através de parcerias entre o poder público e privado, ONGs e população, constatou-se através de programas desenvolvidos em parques urbanos americanos que essas parcerias tornaram-se mais eficazes em função dos programas integrarem os usuários no processo de planejamento e gestão dos parques.

⁶ As ONG's são organizações paraestatais na medida em que a maior parte delas precisa de recursos do Estado (SOUZA, 2004 apud SOUZA, 2008).

Como exemplo, no Central Park, em Nova Iorque o responsável pela manutenção do lugar é o *Central Park Conservancy*⁷, uma organização privada, sem fins lucrativos, em parceria com o poder público de Nova Iorque que arrecada em média 75% do orçamento anual do parque através de doações feitas por empresas privadas e usuários do parque. Foi fundado pela comunidade do entorno do parque durante a década de 80 devido a problemas de falta de manutenção e segurança do lugar. O *Conservancy* promove a construção de um senso de comunidade, através do encontro de usuários do parque para a limpeza e manutenção voluntária das áreas verdes do lugar através de programas de educação, de lazer e de voluntariado. Assim como, no parque Emerald Necklace, em Boston, a gestão de manutenção do lugar é através de parcerias com entidades públicas e empresas privadas, que organizam e propõem iniciativas para a preservação do lugar. A organização *Emerald Necklace Conservancy*⁸ promove a formação profissional através de cursos, nas áreas de horticultura e manutenção paisagística, onde ao mesmo tempo as pessoas aprendem a técnica e trabalham na manutenção do parque.

Visto isso, Hass (2000) aponta que uma boa gestão de manutenção em parques deveria contar com uma organização que aplicasse questionários como forma de avaliação dos hábitos dos usuários para uma adequação do parque em função dos seus usuários, pois os usos desses ambientes podem sofrer alterações, devido a uma evolução urbana decorrente de novas situações sociais e econômicas das pessoas. Além disso, de acordo com o manual técnico Parques Lineares como Medidas de Manejo de Águas Pluviais (2014) a manutenção física em parques lineares no mínimo deve incluir (ver Tabela 2.8):

(a) Manutenção de quadras e demais equipamentos de lazer.
(b) Manutenção das ciclovias e caminhos para pedestres.
(c) Poda e rega da vegetação.
(d) Limpeza e retirada de resíduos sólidos.
(e) Manutenção da rede de iluminação.
(f) Manutenção da rede de esgoto.

Tabela 2.8. Manutenção física em parques lineares.

Fonte: Adaptado de Parques Lineares como Medidas de Manejo de Águas Pluviais (2014).

⁷ A programação do *Central Park Conservancy* está disponível em: <http://www.centralparknyc.org/>.

⁸ A programação do *Emerald Necklace Conservancy* está disponível em: <http://www.emeraldnecklace.org/>

Neste estudo, a análise da manutenção e gestão em parques lineares é relevante, visto que, além do poder público realizar a manutenção física dessas áreas - com ou sem parcerias com a iniciativa privada -, são necessárias estratégias que requalifiquem os parques, a partir de avaliações do comportamento dos usuários para que o lugar se adapte em função das necessidades dos usuários que mudam ao longo do tempo. Portanto, serão discutidos a seguir, aspectos relacionados ao processo de requalificação urbana em parques lineares.

2.3 O PROCESSO DE REQUALIFICAÇÃO

Conforme Moreira (2007), o processo de requalificação urbana compreende as modificações das características de um espaço urbano que está em transição devido a um processo de declínio. Para Loboda e Angelis (2005), os projetos de intervenção ou reabilitação das áreas verdes públicas deveriam atentar para outros aspectos além da manutenção da estrutura física dos lugares, mas, sobretudo, considerar as suas funções sociais, geoambientais e estéticas.

A estratégia de requalificação em espaços urbanos, como as praças e parques, deveria considerar a proposta de ações que reforcem a identidade dos locais e a participação dos usuários no processo. Assim como, deveriam ser proporcionados acontecimentos nos locais, pois as pessoas procuram vida, movimento, atividades, de preferência prestigiadas e com impacto. As pessoas que vão a esses ambientes públicos têm objetivos diferentes, podendo estes ser satisfeitos ou não, o que depende do grau e flexibilidade de oportunidades que essas áreas possam oferecer. As estratégias adotadas pelo *The National Recreation and Park Association* (NRPA) exemplificam essa questão. A NRPA é uma associação defensora do papel significativo que os parques urbanos desempenham na requalificação de bairros degradados em comunidades nos Estados Unidos.

Em 2008, a NRPA lançou um programa de requalificação comunitária, o *Parks Built Community*, para requalificar a comunidade do entorno de um parque que passava por problemas de tráfego de drogas. O programa defendia que a requalificação do parque melhoraria a situação de bairro. O parque em questão era o *Marvin Gaye Park*, em Washington. Em 2011, a NRPA criou um manual de apoio a futuros projetos de requalificação urbana baseado em projetos realizados em outros parques urbanos nos Estados

Unidos⁹, como o *High Line Park*, em Nova Iorque, caracterizado pelo abandono de um ramal ferroviário elevado que atravessava três bairros urbanos que tornou-se um parque linear e o *Lou Walker Park*, na Georgia, uma área degradada próxima a DeKalb County que foi transformada em um parque infantil. A pesquisa para o manual teve como precedentes (i) o reconhecimento da singularidade de cada bairro e comunidade; (ii) a importância da participação dos moradores no processo de requalificação e (iii) a participação de empresas privadas no processo. O manual foi organizado em sete seções (ver Tabela 2.9):

(a) Resgate do conceito: Houve um tempo em que os parques e centros comunitários desempenhavam um papel fundamental nos bairros e ao bem-estar comunitário. Deve-se resgatar o papel e abordar a influência que a requalificação em parques e espaços abertos desempenham nos bairros urbanos.
(b) A dinamização do processo: Explorar os vários papéis que os indivíduos, a comunidade e os profissionais podem desempenhar nos projetos de requalificação dos parques.
(c) Informações preliminares: Coletar as informações sobre o contexto (a vizinhança e seus moradores) para fornecer a base ao projeto e também para garantir um futuro financiamento com parcerias privadas para execução do projeto.
(d) Percepção dos moradores: O projeto deve explorar a relação do ambiente com a vizinhança e envolver os moradores da área no processo.
(e) Implementação do projeto: Sintetizar as informações obtidas através de um plano viável para desenvolvimento de recursos e implementação do projeto é um aspecto-chave para o sucesso.
(f) O impacto dos resultados: Avaliar e demonstrar os impactos positivos e negativos do projeto frente às necessidades e problemas que deveriam ser resolvidos. Técnicas de avaliação pós-ocupação (APO) estão incluídos nesta seção.
(g) Ciclo de sucesso: Após os resultados obtidos, apresentar as ações e atividades necessárias que garantam que o sucesso inicial do projeto possa perdurar por vários anos.

Tabela 2.9. Seções do manual *Rejuvenating Neighborhoods and Communities Through Parks - A Guide To Success*.

Fonte: Adaptado de *Rejuvenating Neighborhoods and Communities Through Parks - A Guide To Success* (2011).

⁹ O *Rejuvenating Neighborhoods and Communities Through Parks - A Guide To Success* (2011) disponível em: http://www.nrpa.org/uploadedFiles/nrpa.org/Publications_and_Research/Research/Papers/RejuvenatingNeighborhoods-White-Paper.pdf

Um programa que aplica as estratégias do manual do NRPA na requalificação de parques urbanos é o *The Catalyst for Neighborhood Parks*¹⁰, uma organização sem fins lucrativos que requalifica os parques urbanos de Nova Iorque, em parceria com a Secretaria Municipal de Parques e Recreação de Nova Iorque e com a Fundação de Parques de Nova Iorque. O programa considera como sendo os principais parceiros para o processo projetual de requalificação, os moradores e trabalhadores do bairro onde será realizado o projeto. As estratégias do programa seguem a seguinte sequência: (i) criam um perfil para cada área ou bairro antes de iniciar o projeto; (ii) coletam informações preliminares do contexto, como demografia; (iii) expõem os desafios para o projeto de requalificação do parque e (iv) exploram as estratégias projetuais que devem ser adotadas para a maior longevidade do projeto.

Assim sendo, visto exemplos de manuais e programas de requalificação em parques urbanos, considera-se, neste estudo, que o processo de requalificação em parques lineares deve ser analisado na vertente da melhoria das características físicas dos lugares, considerando que a qualidade dos mesmos pode ser recuperada através de estratégias projetuais que considerem as funções que os parques lineares devem atender - as funções socioculturais e ambientais - e a percepção dos usuários.

Portanto, partindo dos pressupostos: (i) a falta de participação dos usuários no processo de requalificação influencia na criação de espaços que não se adaptam as suas necessidades e geram áreas ociosas que facilitam a ocorrência da degradação e do vandalismo do lugar e (ii) o lugar em condições precárias de manutenção não oportuniza ao usuário realizar atividades de lazer e recreativas, assim como, as áreas marginalizadas causam a percepção de insegurança nas pessoas que moram ou passam nas proximidades; fica estabelecida a seguinte hipótese: **Se as diretrizes projetuais de requalificação urbana do parque caso de estudo não atendem aos aspectos socioculturais e ambientais, as áreas de lazer do parque serão vandalizadas.** Relacionado a essa hipótese, também se investiga: **(i) o grau de manutenção das áreas de lazer do parque.**

Visto isso, além do levantamento de manuais e programas de requalificação em parques urbanos, foi necessária a pesquisa de projetos que aplicaram as estratégias de projeto anteriormente apresentadas. Foram selecionados dois projetos para serem analisados, os parques South-West Corridor, em Boston, e o Marvin Gaye, Columbia, ambos nos Estados Unidos. Assim, as análises a seguir, apresentam as estratégias projetuais de requalificação

¹⁰ O programa está disponível em: <http://www.cityparksfoundation.org/partnerships-for-parks/catalyst-program/>

adotadas para que o comprometimento da população com a manutenção dos lugares fosse garantida. Os projetos de requalificação em parques lineares, a seguir apresentados, atenderam os seguintes critérios de seleção: (i) ser localizado em bairro urbano; (ii) considerar as funções socioculturais e ambientais no processo de requalificação e (iii) considerar a percepção dos usuários, durante o seu planejamento, manutenção e gestão do lugar.

2.3.1. South-West Corridor, em Boston, Estados Unidos

O South-West Corridor é um parque urbano linear situado na cidade Boston, no estado de Massachusetts, Estados Unidos. A rota do parque segue ao longo do percurso da linha férrea Massachusetts Bay Transportation Authority (MBTA) e Amtrak, a chamada *Linha Laranja de Boston*¹¹, da estação *Back Bay* até a *Forest Hills*. O parque possui uma extensão de 7,6 km, é dividido em três setores e liga os bairros South End, Back Bay, Roxbury e Jamaica Plain (ver Figura 2.12).

Ao longo da extensão do parque há edificações comerciais, institucionais e residenciais, sendo maior a presença de residências (ver Figura 2.13). Ao longo do seu percurso há pistas de caminhada, corrida e ciclismo; playgrounds; quadras de tênis e basquete (ver Figura 2.14). Através de trilhas naturais, o parque intercepta a rede de parques do Emerald Necklace: conecta-se a outros dois parques, o Arnold Arboretum e o Franklin Park. A manutenção das áreas verdes localizadas nas imediações das residências geralmente é realizada pelos próprios moradores.

Durante as décadas de 50 e 60 o plano desenvolvido para a área atual do parque era a construção de 12 rodovias ao longo da estrada de ferro que ligava a cidade de Boston a Cambridge. Os moradores das áreas do entorno da construção iniciaram com protestos e manifestações contra a destruição de seus bairros pela rodovia planejada. Em 1969, depois de centenas de reuniões e protestos, o governo desfez os planos e o valor da obra para a construção das rodovias foi revertido ao desenvolvimento de um projeto que conciliasse o transporte em massa, com espaços abertos e recreativos à população. Foram realizadas consultas públicas e entrevistas com os moradores para apresentação e discussão do projeto, para somente em 1987 os primeiros segmentos do parque a serem inaugurados.

¹¹ A Linha Laranja é uma das quatro linhas do metrô de Boston, nos EUA. Foi inaugurada em 1901 e circula entre as estações de Oak Grove e Forest Hills. Tem no total 19 estações. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Linha_Laranja_%28Metrô_de_Boston%29

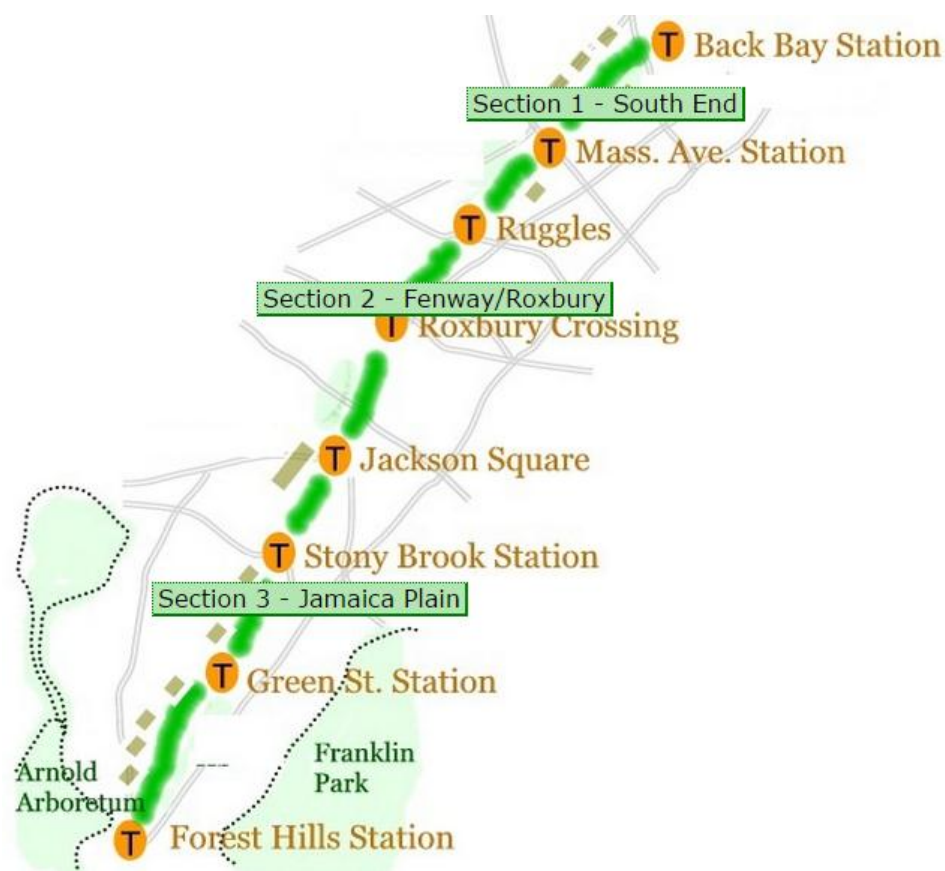


Figura 2.12. Os setores do parque South-West Corridor, em Boston, Estados Unidos.

Fonte: <http://www.swcpc.org/newmap.asp>



Figura 2.13. Os caminhos do parque South-West Corridor próximos às residências.

Fonte: <http://snapwidget.com/v/746599877148193239>

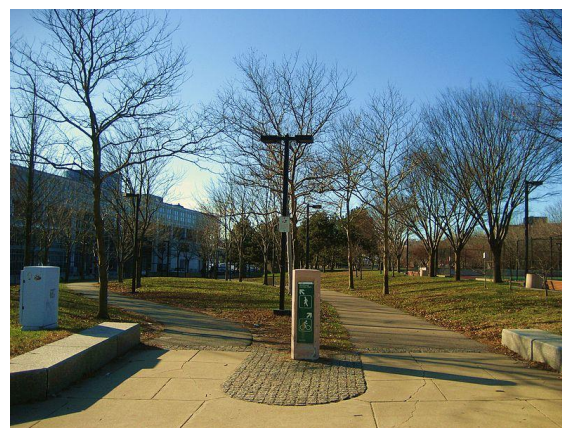


Figura 2.14. Áreas de lazer do parque South-West Corridor.

Fonte: <http://snapwidget.com/v/746599877148193239>

O responsável pela execução dos projetos de requalificação no parque, a nível estadual, é o *Department of Conservation and Recreation (DCR)*. Entretanto, o parque possui o *The Parkland Management Advisory Committee (PMAC)*¹², uma organização sem fins lucrativos fundada no início da construção do parque que arrecada fundos para manter a beleza e a funcionalidade do lugar. O PMAC gerencia e fiscaliza o parque e tem sido o representante dos usuários do lugar perante o DCR, ou seja, o PMAC aprova alterações dos novos projetos no parque junto à população antes da execução do DCR. As reuniões do PMAC com a comunidade são realizadas mensalmente e a programação fica disponibilizada do site oficial do parque. Em 2004, foi fundada uma organização sem fins lucrativos para arrecadar fundos para manter a beleza e a funcionalidade do parque, o *Southwest Corridor Park Conservancy (SWCP)*¹³. Todas as quantias arrecadadas são revertidas para apoiar projetos de melhoria e manutenção em geral em parceria com o DCR. O SWCP também organiza eventos com usuários voluntários para realizar a manutenção do parque.

Com isso, a partir dos aspectos anteriormente apresentados, conclui-se que:

(i) O South-West Corridor é um parque linear, que se estende ao longo de bairros urbanos, sendo assim, um parque de bairro com caráter predominantemente residencial;

(ii) O parque considerou as funções socioculturais, visto que, as modificações realizadas no parque visavam disponibilizar melhores espaços para recreação e lazer da comunidade do entorno, e as funções ambientais, visto que, as áreas verdes que ligam o South-West aos parques integrantes do Emerald Necklace (Arnold Arboretum e Franklin Park) foram preservadas por meio das trilhas naturais do parque;

(iii) O processo de planejamento do parque considerou a percepção dos usuários, visto que, foram realizadas audiências públicas e entrevistas com os moradores dos bairros adjacentes ao parque para exposição do projeto.

(iv) O processo de manutenção e gestão do lugar considera a percepção dos usuários, visto que, desde a implantação do projeto houve a criação de um comitê local de administração do parque que constata e encaminha ao poder público as necessidades e modificações necessárias a serem realizadas nos projetos de requalificação do lugar, assim como, realiza reuniões e debates junto a comunidade e usuários do parque. Além disso, há uma organização que arrecada fundos com que são destinados à manutenção do parque, além de organizar eventos para realizar a manutenção do lugar através da ajuda de usuários

¹² Site oficial do Southwest Corridor Park: <http://www.swcpc.org/pmac.htm>

¹³ A programação do *Southwest Corridor Park Conservancy* está disponível em: <http://www.swcpc.org/about.htm>

voluntários. Ainda, ressalta-se o senso de comunidade e participação coletiva dos moradores do entorno do parque, que através do trabalho voluntário de manutenção, preservam as áreas verdes em frente às residências.

2.3.2 Marvin Gaye Park, em Columbia, Estados Unidos

O Marvin Gaye Park é um parque urbano linear situado na cidade Columbia, no estado de Washington, Estados Unidos. Ao longo do seu percurso há o córrego *Watts Branch*, que deriva do rio *Anacostia*. O parque possui uma extensão de 1,6 Milhas (cerca de 2,6 Km) e é circundado por edificações comerciais, institucionais e residenciais, sendo maior a presença de residências (ver Figura 2.15).



Figura 2.15. O parque Marvin Gaye, em Columbia, nos Estados Unidos.

Fonte: <http://www.symbiosis-la.com/#!/marvin-gaye-trail-and-park/c1qqf>

Anteriormente a 1940, a cidade de Columbia passava por um processo de expansão urbana, as fazendas de tabaco e residências instalavam-se em áreas próximas aos córregos. No entanto, essas áreas sofreram inundações e foram consideradas como zonas sujeitas a cheias, restringindo a ocupação das mesmas. Em 1938, os prédios foram demolidos e os moradores realocados de modo que um parque poderia ser desenvolvido na área. Assim, o parque linear *Watts Branch Stream Valley Park* foi construído (ver Figura 2.16). O parque passou por inúmeros processos de requalificação, até que em 1970, o poder público tornou o município responsável pela manutenção do lugar. Diante dessa situação, o parque sofreu situações de total abandono, poluição do córrego (ver Figura 2.17), atos de vandalismo, consumo e tráfego

de drogas, sendo como reconhecido como “needle park”¹⁴. Nos anos seguintes, o parque foi renomeado como em homenagem a um famoso residente local, o músico Marvin Gaye¹⁵, que frequentava as margens do córrego enquanto escrevia as suas músicas.



Figura 2.16. Watts Branch Stream Valley Park.

Fonte: Rejuvenating Neighborhoods and Communities Through Parks—A Guide To Success (2011).



Figura 2.17. Poluição do córrego Watts Branch.

Fonte: Rejuvenating Neighborhoods and Communities Through Parks—A Guide To Success (2011).

A partir de 2001, moradores voluntários iniciaram um processo de “limpeza voluntária” do lugar, para somente em 2007, o Marvin Gaye Park fazer parte dos programas de requalificação da *The National Recreation and Park Association* (NRPA). Em 2008 foi lançado o programa de requalificação comunitária, o *Parks Built Community*, em parceria com o grupo sem fins lucrativos *Washington Parks and People*, para requalificar o lugar e melhorar a qualidade de vida da comunidade do entorno do parque.

O programa tinha como lema que “os parques podem reconstruir comunidades” se eles forem requalificados considerando a percepção dos moradores do entorno e integrando-os ao processo de projeto. Assim como, o maior objetivo do programa era mais do que disponibilizar novos equipamentos urbanos e um novo paisagismo, era impulsionar a iniciativa comunitária dos moradores na manutenção do parque, no intuito de criar um senso de comunidade e sociabilização entre os moradores e visitantes do parque.

O Marvin Gaye Park foi oficialmente reaberto em 2009, com novos equipamentos para *playground*, pistas de caminhadas e ciclismo e a construção de mosaicos homenageando os moradores voluntários da comunidade. Foi implantada a limpeza periódica e manutenção

¹⁴ A tradução de “needle park” seria “parque agulha”, fazendo referência ao consumo e tráfico de drogas.

¹⁵ Marvin Gaye foi um cantor popular de soul e R&B, arranjador, multi-instrumentista, compositor e produtor. Ganhou fama internacional durante as décadas de 60 e 70. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Marvin_Gaye

do rio *Anacostia* e do córrego *Watts Branch*.

Com isso, a partir dos aspectos anteriormente apresentados, conclui-se que:

(i) O Marvin Gaye Park é um parque linear, que se estende ao longo de bairros urbanos, sendo assim, um parque de bairro com caráter predominantemente residencial;

(ii) O parque considerou as funções socioculturais no processo de requalificação urbana, visto que, as modificações realizadas no parque visavam disponibilizar melhores espaços para recreação e lazer da comunidade do entorno. Quanto às funções ambientais, o projeto preservou e despoluiu o rio e córrego existentes.

(iii) Não foi encontrada nenhuma fonte segura que relate se o processo de planejamento do parque considerou a percepção dos usuários. Somente foram encontradas informações sobre o projeto de requalificação do programa *Parks Built Community*, o qual considerou a percepção dos usuários, visto que, realizou o levantamento do contexto da área e aplicou questionários e entrevistas aos usuários.

(iv) Quanto ao processo de manutenção e gestão do parque, é considerada a percepção dos usuários, visto que, os moradores e visitantes do parque realizam a manutenção voluntária do lugar. O programa previu no projeto uma avaliação de impactos (ou também chamada Avaliação Pós-Ocupação – APO) após a requalificação ser realizada, através de questionários e entrevistas com os usuários. Além disso, a parceria do programa com o *Washington Parks and People* arrecada fundos que são destinados à manutenção do parque.

Visto isso, através dos temas anteriormente abordados – conceito, importância, contexto histórico, planejamento, manutenção e gestão – fica evidente que é relevante consideração das necessidades e anseios dos usuários durante o processo de requalificação urbana em parques lineares. Deste modo, nessa pesquisa, são adotados os estudos da área Ambiente-Comportamento, que indicam como o usuário apreende e avalia o ambiente urbano, o que é discutido a seguir.

2.4 APREENSÃO E AVALIAÇÃO DO AMBIENTE URBANO PELOS USUÁRIOS

Esta pesquisa é desenvolvida na área da Percepção Ambiental e discute questões ligadas a qualidade e funcionalidade dos parques lineares e o comportamento dos usuários no ambiente.

A área de estudos da Percepção Ambiental aborda a relação pessoa-ambiente, seja o natural ou construído. Nesse estudo, o ambiente será abordado através da associação de que a

interação do homem com o ambiente, quando positiva, favorece o seu crescimento pessoal, a harmonia do seu relacionamento social e o aumento da sua qualidade de vida. (OKAMOTO, 2002).

Conforme Fernandes (2012) o ambiente urbano desempenha um papel fundamental na qualidade de vida dos cidadãos, a nível físico, social e mental. A qualidade de vida urbana e a saúde dos seus habitantes são em grande medida indissociáveis da qualidade dos espaços urbanos da cidade e está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental.

Componentes do ambiente urbano, como as áreas verdes públicas – parques, praças, jardins públicos, etc - são elementos imprescindíveis para o bem estar da população, pois influenciam diretamente a saúde física e mental da população. De acordo com Kaplan (1982), o contato com o ambiente natural desenvolve populações mais saudáveis.

Estudos desenvolvidos por Whyte (1980); Bentley (1985); Carr et al, (1992); Reis e Lay (2006); Carmona e Wunderlich (2012) e Gehl (2013) indicam que a qualidade do ambiente é influenciada pelas atitudes e comportamentos padrões dos usuários, como consequência das experiências espaciais possibilitadas pelo ambiente. Deste modo, a essência do ambiente urbano está na forma como ele é utilizado: das práticas sociais que possa acolher, o que torna possível ou até favorece, podendo a sua forma, favorecer ou inibir essas práticas. O uso não acontece somente em função das dimensões objetivas dos indivíduos - idade, gênero, classe social, estilo de vida, etc. - mas também em função de outros aspectos subjetivos, como as motivações, as aspirações e os valores individuais das pessoas.

Neste estudo, é essencial a análise da apreensão e avaliação do ambiente urbano pelos usuários, pois são investigados os fatores que devem ser considerados no processo de requalificação em parques urbanos lineares, considerando a percepção de diferentes grupos de usuários.

O processo de apreensão e de avaliação do ambiente na linha da Percepção Ambiental envolve duas etapas, que neste estudo, são consideradas como processos complementares e são discutidos a seguir: os processos da percepção e da cognição.

2.4.1 Os Processos de Percepção e Cognição

O conceito de percepção tem sido compreendido e definido de duas formas. Conforme Weber (1995) é relacionado à interação entre o ambiente e o indivíduo, exclusivamente, através dos cinco sentidos - visão, olfato, audição, tato e paladar. Para Gibson (1966) é relacionado à interação entre o ambiente e o indivíduo, através dos cinco sentidos e de outros fatores simultaneamente, tais como memória, personalidade, cultura e tipo de transmissão.

A cognição é o processo de construção de sentido e é complementar a percepção, quando esta é considerada como exclusivamente sensorial. Através da cognição, as sensações adquirem valores, significados e formam uma imagem no universo de conhecimento do indivíduo, envolvendo reconhecimento, memória e pensamento (WEBER, 1995), gerando expectativas sobre o ambiente, através das atitudes e comportamentos dos usuários. Com isso, a importância da cognição como um fator mediador entre o indivíduo e o ambiente é reconhecida, pois o modo como edifícios e as cidades são usados depende, geralmente, da intensidade com que suas estruturas são memorizadas e lembradas (REIS & LAY, 2006).

O resultado dos processos – percepção e cognição – é a representação mental que usuário terá do parque (ambiente real), sendo que essa imagem ele avaliará como positiva ou negativa (imagem do ambiente real) (GOLLEDGE & STIMSON, 1997) (ver Figura 2.18).

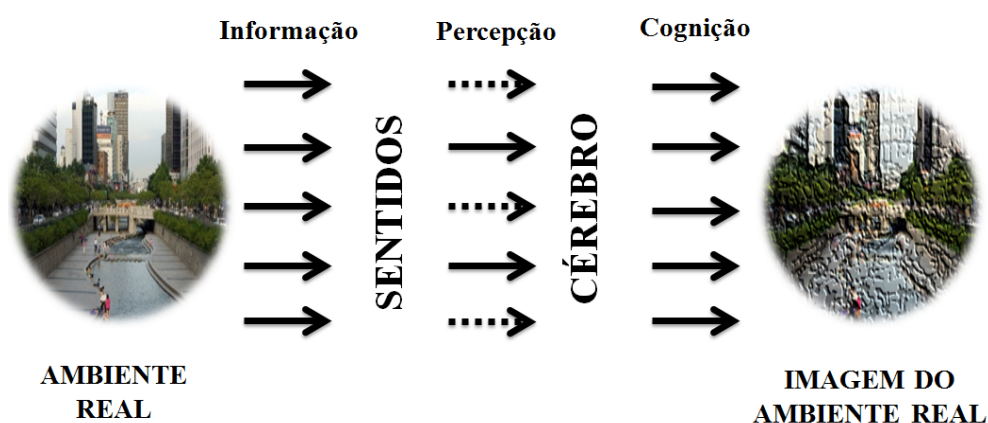


Figura 2.18. Processo de formação de imagens do ambiente.

Fonte: Adaptado de Golledge e Stimson (1997).

Neste estudo, a percepção não é tratada como exclusivamente sensorial, pois quando está relacionada a uma experiência direta com o ambiente, o processo cognitivo será complementar à percepção. Neste estudo, esses dois processos são adotados devido: a percepção indica que as características físicas do ambiente tendem a ser percebidas de forma

semelhante para os diferentes grupos de usuários; enquanto a cognição, implica nos significados que essas percepções podem ter para os indivíduos e a influência nas suas atitudes e comportamentos.

Conforme Okamoto (2002), selecionamos os aspectos de interesse a partir da percepção dos estímulos do ambiente:

“Temos a sensação do ambiente pelos estímulos desse meio, sem ter consciência disso. Pela mente seletiva, diante do bombardeio de estímulos, são selecionados os aspectos de interesse ou que tenham chamado a atenção, e só aí é que ocorre a percepção (imagem) e a consciência (pensamento, sentimento), resultando em uma resposta que conduz a um comportamento” (OKAMOTO, 2002, p.27).

Portanto, os conceitos de percepção e cognição permitem compreender como o parque caso de estudo é apreendido e vivenciado pelos usuários considerando o uso do lugar e o comportamento dos usuários. Assim, a seguir são analisados como ocorrem os julgamentos de preferência e satisfação dos usuários com o ambiente.

2.4.2 Preferência e Níveis de Satisfação

Os julgamentos de preferência referem-se a algo a ser vivenciado, enquanto o nível de satisfação do usuário com o ambiente refere-se a algo que está sendo vivenciado (PORTELLA, 2003). A preferência é o diferencial entre ambiente real e ambiente desejado, onde as semelhanças ou diferenças entre esses ambientes fornecem a medida de satisfação do indivíduo (STAMPS, 2000; REIS & LAY, 1995). O conceito de satisfação é importante nas avaliações do ambiente pelos indivíduos, pois quando existe um alto grau de satisfação é porque o ambiente possui um bom desempenho para os usuários (REIS & LAY, 1995).

De acordo com Lang (1987) o indivíduo prefere ambientes que forneçam oportunidades para a satisfação de necessidades básicas, como sentir-se protegido e seguro no lugar. Estudos desenvolvidos por Kaplan (1977 apud Kaplan, 1988) indicam que a preferência do indivíduo está relacionada a fatores de legibilidade e envolvimento. O primeiro está associado à estrutura do ambiente capaz de proporcionar maior facilidade para locomover-se e visualizar o ambiente, e o segundo está associado ao interesse que o ambiente desperta no indivíduo. Porém, o autor identificou que em ambientes naturais, a maior preferência é conferida a lugares que despertem mistério. Da mesma forma, Lowen (1984 apud Okamoto,

2002) afirma que a preferência está relacionada ao estado de prazer quando os movimentos do seu corpo fluem livres em harmonia como o ambiente.

O estudo das preferências por determinadas paisagens ou cenários urbanos foram desenvolvidos por vários autores, entretanto as pesquisas realizadas por Kaplan e Kaplan (1982) podem ser consideradas as mais relevantes quando são discutidos assuntos referentes a preferências ambientais e a restauração de atenção dos indivíduos em relação a diferentes paisagens. Geralmente, as paisagens escolhidas pelos indivíduos são os ambientes naturais, devido à presença de elementos primários que aumentam a preferência por determinado ambiente, como a água e a vegetação.

Segundo Kaplan (1995), o ambiente natural contém um conjunto de informações que tem o potencial de restaurar os níveis de atenção, reduzindo os níveis de *stress*, pois são ambientes que tomam a atenção e proporcionam, ao mesmo tempo, a sensação de bem-estar. No momento em que o indivíduo entra no ambiente, ocorre o processo de “atenção involuntária”, no qual ele é tomado pela beleza da paisagem natural, o que permite o desaceleramento do seu processo cognitivo, fazendo os seus pensamentos fluírem mais lentamente. Porém, o indivíduo por meio da “atenção informal” mantém-se consciente e percebe os elementos que compõem o ambiente.

Neste estudo, a consideração do conceito de preferência permite identificar quais são os aspectos do parque caso de estudo que contribuem para o interesse dos usuários, assim como, o conceito de satisfação permite identificar se os sentidos que o ambiente desperta nos usuários são positivos ou negativos. Portanto, a seguir são discutidas as dimensões avaliativas que os usuários fazem do ambiente.

2.4.3 Dimensões Avaliativas do Ambiente

As dimensões avaliativas são utilizadas para categorizar a aparência de um determinado ambiente como positiva ou negativa, a denominada por Russel (1988) como avaliações afetivas, onde o indivíduo julga o ambiente através de qualidades afetivas, tais como: excitante ou melancólico e estressante ou relaxante Russel (1988 apud NASAR, 1998). Estudos indicam que as dimensões avaliativas de maior ocorrência em relação à qualidade de um ambiente natural e construído são a agradabilidade e o interesse (RUSSEL, 1988; NASAR 1998; STAMPS 2000). Com isso, no diagrama a seguir (ver Figura 2.19), são representadas as relações existentes entre as dimensões avaliativas do ambiente.

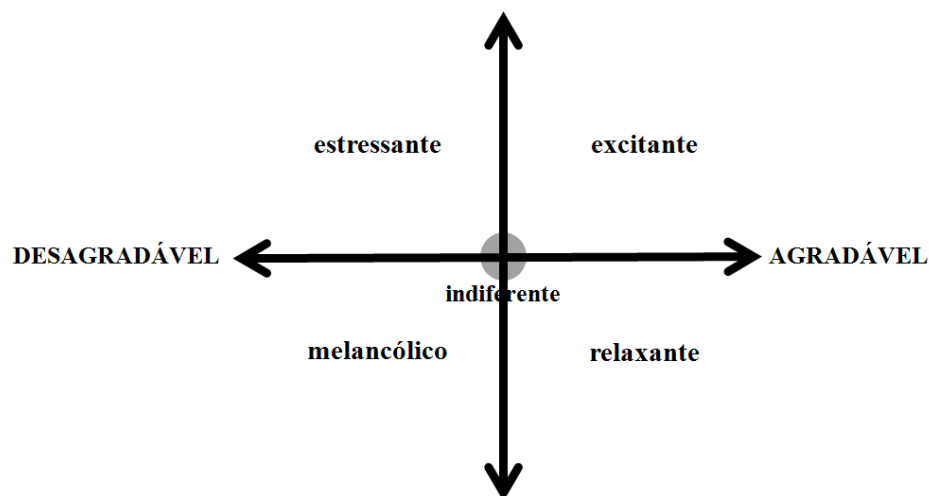


Figura 2.19. Dimensões avaliativas do ambiente.

Fonte: Adaptado de Russel (1988, p.122 apud STAMPS, 2000, p.79).

(i) Agradabilidade

O conceito de agradabilidade está relacionado aos sentimentos, ou seja, os sentidos que o ambiente desperta no indivíduo (NASAR, 1988) e pode ser expressa pelos adjetivos “agradável”, “neutro” ou “desagradável” (STAMPS, 2000). Com isso, estudos aplicaram questionários como método de investigação, onde os indivíduos indicavam, por meio de uma escala semântica, o quanto gostariam de passar o tempo em um determinado lugar, levando em consideração os aspectos físicos do lugar (NASAR, 1988; STAMPS, 2000; SOMMER & SOMMER, 2002). Neste estudo, a dimensão de agradabilidade permite estabelecer quais áreas do parque caso de estudo são considerados agradáveis ou não pelos usuários.

(ii) Interesse

O interesse também está relacionado aos sentimentos assim como a agradabilidade (RUSSEL, 1988; STAMPS, 2000). A partir do conceito de interesse é definido o oposto, ou seja, o desinteressante, que está relacionado à apatia do indivíduo em relação a um determinado ambiente (STAMPS, 2000). Conforme Ferreira (1999, apud PORTELLA, 2003), o conceito “agradável” está relacionado a algo aprazível, que desperta o sentido de prazer, enquanto o interesse significa algo atraente, que desperta curiosidade. Neste estudo, a dimensão de interesse permite estabelecer quais áreas do parque caso de estudo são considerados interessantes ou não pelos usuários.

2.4.4 Simbolismo e Familiaridade

As informações adquiridas no ambiente possuem propriedades simbólicas, que lhe conferem significados e valores, evocando respostas emocionais (LANG, 1987).

Os aspectos simbólicos do ambiente urbano são considerados fatores importantes para o indivíduo adquirir sentimentos positivos ou negativos em relação aos lugares que ele frequenta ou que vive, sendo que a maneira com que o indivíduo se apropria do ambiente, depende de quanto às estruturas desse ambiente são lembradas desde as visitas ou experiências vividas (APPLEYARD, 1979, PASSINI, 1984 apud LANG, 1987). Conforme Kaplan e Kaplan (1982), os indivíduos podem avaliar um mesmo ambiente de diversas formas devido aos seus diferentes estados de espírito, familiaridade com a situação e a suas experiências pessoais.

Castello (2007) indica que por trás da identificação de um ambiente, há um processo de valoração do lugar, que pode ser atribuído à percepção que as pessoas têm - ou que virão adquirir - a respeito dele. Percepção esta, que se desenvolve através da presença de estímulos ambientais emitidos a partir de fatos do ambiente que guardam relação não só com a natureza objetiva e material dos elementos do ambiente, como igualmente com sua natureza subjetiva – imaterial e imponderável. O autor descreve que as apreensões desses estímulos são de natureza *sociocultural* - lugares reconhecidos por sua história e tradição, *morfológico-imagética* – lugares reconhecidos por seus elementos naturais, estéticos, de fama, etc – e *fruitivo-funcional* – lugares reconhecidos pelo prazer que proporcionam e por suas utilidades no cotidiano das pessoas.

A familiaridade influencia nas preferências dos indivíduos por determinados lugares, pois as pessoas preferem aquilo que experimentaram ou que tem conhecimento, ou seja, a familiaridade não é necessariamente derivada da experiência pessoal, pois o indivíduo pode conhecer uma paisagem através de um retrato e reconhecê-la como familiar. A familiaridade com determinado ambiente possibilita ao indivíduo interagir nele de forma confiante, pois dela provém à capacidade para ele agir com antecipação e previsão a situações que venham a ocorrer naquele tipo de ambiente (KAPLAN; KAPLAN, 1982).

Estudos desenvolvidos por Kaplan e Kaplan (1982) indicam que os ambientes naturais inseridos em centros urbanos proporcionam efeitos benéficos à saúde das pessoas. Assim como, Gehl (2013) afirma que a vegetação presente nas áreas verdes além de possuir

um aspecto visual interessante, possui um valor simbólico às cidades, pois remete a recreação, sustentabilidade e natureza.

Logo, partindo do pressuposto que há uma ligação dos indivíduos e da cidade com parque caso de estudo, conclui-se que os aspectos simbólicos são relevantes na avaliação do lugar por diferentes grupos de usuários. Portanto, visando atender os objetivos desta pesquisa, são investigados os aspectos simbólicos: **(i) a influência da familiaridade na avaliação do parque por diferentes grupos de usuários** e **(ii) o valor sociocultural e ambiental que os usuários atribuem ao parque**.

2.4.5 Grupos de usuários

É necessária a análise e a comparação das percepções por distintos grupos de usuários em relação ao parque caso de estudo, pois o lugar é frequentado por usuários de diferentes faixas etárias. As respostas avaliativas em relação ao lugar podem ser influenciadas pela faixa etária dos indivíduos.

Para ocorrer à apreensão e avaliação da qualidade visual do ambiente é necessário o desenvolvimento completo do aparelho perceptivo do indivíduo, o que ocorre na idade adulta (KOHLSDORF, 1996). Nesse estudo, adotam-se as faixas etárias (ver Tabela 2.2) definidas por Thiel (1997), onde o início da idade adulta ocorre a partir dos 18 anos. Assim sendo, a seleção da amostra deveria abranger indivíduos a partir da faixa etária adulta, entretanto, os adolescentes são usuários potenciais do parque caso estudo, por isso, serão considerados na seleção da amostra. Deste modo, os grupos de usuários considerados nesse estudo são os (i) usuários adolescentes do parque; (ii) usuários adultos do parque - no grupo dos adultos serão agrupados os adultos jovens e adultos - e (iii) usuários idosos do parque.

FAIXA ETÁRIA	DESCRIÇÃO
Acima de 65 anos	Idosos
De 30 a 65 anos	Adultos
De 18 a 30 anos	Adultos Jovens
De 13 a 18 anos	Adolescentes
De 5 a 13 anos	Crianças
De 0 a 5 anos	Bebês

Tabela 2.10. Faixas etárias definidas por Thiel (1997).

Fonte: Adaptado de Thiel (1997).

Os processos de cognição dos indivíduos também podem ser influenciados por aspectos inerentes a cada observador, os quais podem ser destacados: os valores sociais e culturais (LANG, 1987 apud NASAR, 1988), as necessidades relacionadas ao estilo de vida e aos interesses profissionais (LYNCH, 2006; NASAR, 1988) e as experiências passadas (GOLLEDGE & STIMSOM, 1997). Existe uma tendência a qual os indivíduos que pertencem ao mesmo grupo, por exemplo, profissional, socioeconômico ou cultural, tenham percepções ambientais similares. Essa situação é categorizada como senso comum, principalmente em relação a julgamentos estéticos similares por determinados grupos de indivíduos (STAMPS, 2000). Entretanto, estes aspectos inerentes a cada indivíduo não serão considerados no estudo, somente serão analisadas as diferenças e/ou semelhanças entre as percepções de usuários de diferentes faixas etárias.

Portanto, através dos temas anteriormente abordados sobre a apreensão e avaliação do ambiente urbano pelos usuários – percepção e cognição, preferências e níveis de satisfação, dimensões avaliativas, simbolismo e familiaridade e grupos de usuários– fica evidente que as respostas avaliativas dos usuários em relação a um mesmo ambiente podem tanto influenciadas por aspectos inerentes a cada indivíduo, quanto pela qualidade que esse ambiente proporciona aos usuários. Deste modo, nessa pesquisa, são adotados conceitos sobre qualidade urbana, que indicam quais são os critérios que o ambiente urbano deve atender para ser considerado um ambiente qualificado, o que é discutido a seguir.

2.5 CRITÉRIOS DE QUALIDADE NO AMBIENTE URBANO

O conceito de qualidade no ambiente urbano surge da relação entre os conceitos de qualidade de vida e de ambiente urbano. Segundo Kliass (2006), a qualidade do ambiente urbano é o predicado do meio urbano que garante a vida dos cidadãos dentro dos padrões de qualidade, quanto aos aspectos biológicos – saneamento urbano, qualidade do ar, conforto ambiental, condições habitacionais, condições de trabalho, sistemas de transporte, alimentação, etc. – e aos socioculturais – preservação do patrimônio cultural e natural, recreação, educação, etc.

A demanda por áreas verdes nas cidades tem aumentado com as transformações de hábitos, interesses e necessidades dos cidadãos, principalmente por questões de saúde física e psíquica. A saída do mercado de trabalho já não é mais associada à velhice, surge uma nova categoria social e potencialmente usuária de espaços de lazer na cidade. Se há mais disponibilidade de tempo para a prática do lazer, os espaços públicos tornam-se mais

importantes e disputados. Igualmente, para as pessoas que ainda não têm tempo disponível para a prática de atividades de lazer, as questões de saúde física e psíquica influenciam na maior demanda por espaços públicos de qualidade (FRIEDRICH, 2009).

A versatilidade e a complexidade das atividades são características típicas da vida no espaço da cidade, com sobreposições e mudanças entre atividades, como a caminhada intencional, parada, descanso, permanência e bate-papo. Essas atividades podem ser categorizadas de acordo com seu grau de necessidade: *atividades necessárias* – são atividades cotidianas, sem escolha, como ir trabalhar ou à escola, esperar o ônibus -, *atividades opcionais*¹⁶ – são atividades de lazer, como sentar-se para apreciar a vista ou ler um livro, - e as *atividades sociais* – incluem todo tipo de contato entre pessoas (GEHL, 2013). Na representação gráfica abaixo (ver figura 2.20), o aumento na qualidade do ambiente estimula, em especial, as atividades opcionais, que muitas vezes consistem em caminhadas, em parques e praças, por exemplo.

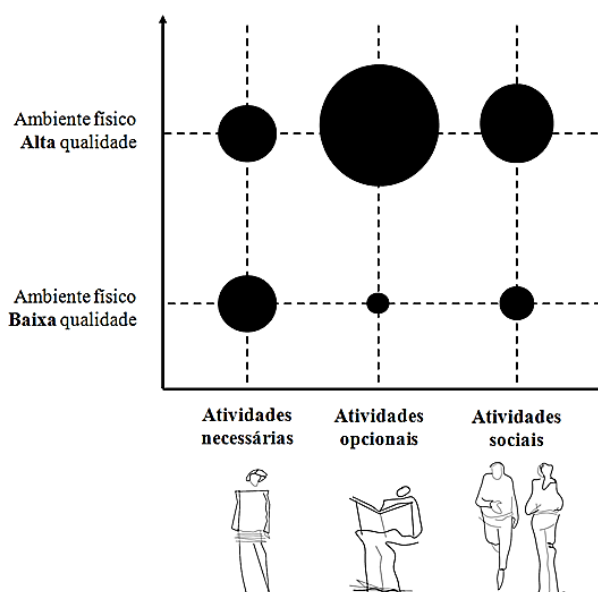


Figura 2.20. Representação gráfica da relação entre qualidade do ambiente e atividades.

Fonte: Adaptado de Gehl (2013).

De acordo com Reis e Lay (2006), a variedade de atividades disponibilizadas no lugar, aumenta as opções de uso, atrai diferentes usuários, em períodos diferentes, por motivos variados. Os usos do lugar são influenciados pela a flexibilidade e adequação dos ambientes. A flexibilidade influencia no grau de versatilidade de uso do lugar (BENTLEY et

¹⁶ Podem ser consideradas as atividades urbanas mais atrativas e indicadoras de boa qualidade urbana (GEHL, 2013).

al, 1987 apud REIS & LAY, 2006) enquanto, a adequação determina o grau com que o ambiente atende ao padrão e à quantidade de atividades que pessoas esperam encontrar no lugar (LYNCH, 1981 apud REIS & LAY, 2006).

Conforme Gehl (203), a qualidade física do ambiente influencia nas atividades ao ar livre, como nas praças e nos parques. Assim, o convite para uma atividade ao ar livre deve ir além de uma simples caminhada, deve fazer com que as pessoas permaneçam no lugar. Uma grande quantidade de pessoas caminhando no local não significa que o lugar seja um parque ou uma praça com uma boa qualidade física, pois a presença de pessoas em movimento pelo lugar não significa que o ambiente tenha qualidade, pois o tempo que essas pessoas permanecem no lugar é o indicador de qualidade. Assim, em seus estudos sobre qualidade urbana, foram propostas três categorias indicadoras de qualidade do ambiente urbano que servem para estruturar os aspectos físicos associados à qualidade do mesmo e, logo, para avaliar o desempenho do ambiente aos usuários. Essas categorias estão fundamentadas quanto a **(i)** proteção, **(ii)** conforto e **(iii)** prazer (ver Tabela 2.11).

PROTEÇÃO	Proteção contra tráfego e acidentes Exemplo: tráfego de veículos	Proteção contra o crime e a violência Exemplo: falta de visibilidade, olhos na rua, iluminação.	Proteção contra experiências sensoriais desconfortáveis Exemplo: vento, chuva, barulho.
	Oportunidades para caminhar Exemplo: espaços acessíveis e com boas superfícies	Oportunidades para permanecer em pé Exemplo: apoios para a pessoa ficar em pé	Oportunidades para sentar-se Exemplo: espaços para sentar e bancos para descanso
CONFORTO	Oportunidades para ver Exemplo: linhas de visão obstruídas e vistas interessantes	Oportunidades para ouvir e conversar Exemplo: baixos níveis de ruído e mobiliário que faça as pessoas interagirem	Oportunidades para brincar e praticar atividades físicas Exemplo: práticas esportivas, culturais e recreativas, durante o inverno e verão, dia e noite.
	Escala Exemplo: ambiente construído de acordo com a escala humana	Oportunidades para aproveitar os aspectos positivos do clima Exemplo: sol/sombra, calor/frescor, brisa.	Experiências sensoriais positivas Exemplo: materialidade, ótimas vistas, presença de elementos naturais.
PRAZER			

Figura 2.11. Critérios de qualidade do ambiente urbano.

Fonte: Adaptado de Gehl (2013).

Portanto, se as características físicas do ambiente que o qualificam ou degradam, podem ser identificadas de formas objetiva e quantificada, então essas características podem ser consideradas pelos arquitetos e urbanistas na criação e preservação do ambiente (FENTON, 1988).

No exterior, os estudos desenvolvidos desde a década de 70 pela organização sem fins lucrativos, o *Project for Public Space* (PPS), com a colaboração de William Whyte¹⁷, demonstraram quais são os aspectos necessários para que um espaço público seja considerado qualificado. O PPS desenvolveu o “Diagrama do Lugar” (ver Figura 2.21) e verificou que existem quatro atributos chaves para que os espaços públicos sejam sucedidos: (i) sociabilidade; (ii) usos e atividades; (iii) acessos e conexões; e (iv) confortáveis/com boa imagem. A partir dos atributos chaves surgem os atributos intangíveis, que podem ser descritos e qualificados, como o “sentimento de vizinhança” relacionado à “sociabilidade”. A partir dos atributos intangíveis, surgem os atributos mensuráveis, que podem ser descritos e quantificados, como o número de “mulheres, crianças e idosos” relacionados à “sociabilidade” (PROJECT FOR PUBLIC SPACE - What Makes a Successful Place).

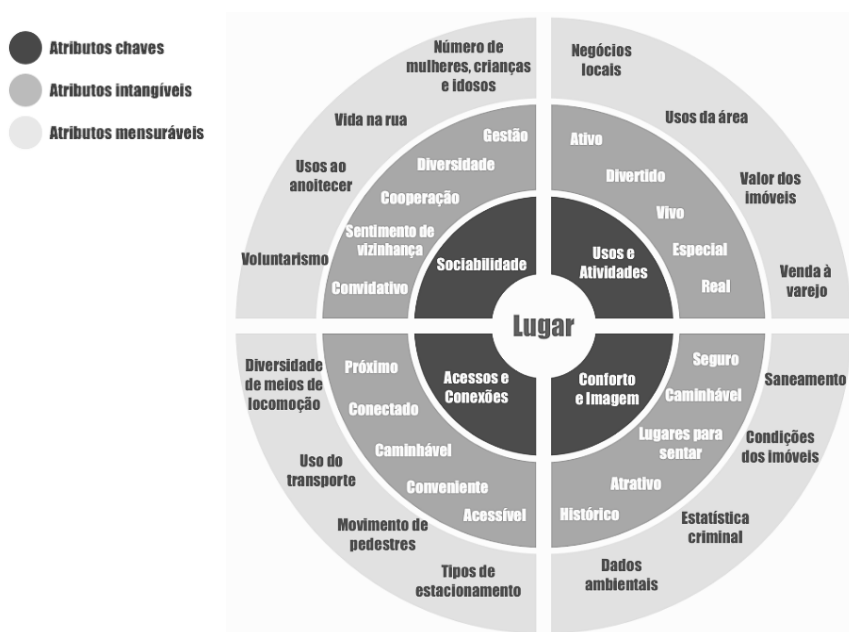


Figura 2.21. Diagrama do Lugar

Fonte: Adaptado de Conexão Cultural e Bela Rua (2015)¹⁸.

¹⁷ William Whyte (1917-1999) é considerado o mentor do PPS para os espaços públicos devido aos seus estudos sobre o comportamento humano em ambientes urbanos. Fonte: <http://www.pps.org/reference/wwhyte/>

¹⁸ O *Conexão Cultural e Bela Rua* está disponível em: <http://www.placemaking.org.br/home/cidades-que-conectam-pessoas/>

2.5.1 Proteção

Conforme Gehl (2013), o ambiente urbano deve garantir uma razoável proteção contra riscos, ferimentos físicos, insegurança em relação ao crime, a influências sensoriais desagradáveis, e contra os aspectos negativos do clima. Assim sendo, a organização espacial influencia significativamente no comportamento humano, pois a percepção de insegurança em relação ao crime do usuário poderá ser mais acentuada em determinados locais e horários em função da baixa visibilidade de quem está dentro ou fora do lugar.

Jacobs (2000) defende que a segurança do lugar não é feita somente pela polícia - mas pela rede intrincada, quase inconsciente, de controles e padrões de comportamentos espontâneos presentes em meio ao próprio povo e por ele aplicados. A autora indica que no momento em que várias pessoas, com diversos propósitos, saem às ruas em horários diversificados para as mais diferentes atividades, cria-se o que ela denominada “olhos nas ruas”, em que as atividades irão interagir entre si e acabarão complementando-se, formando uma teia de interação social e cuidados mútuos entre as pessoas. Da mesma forma, Gehl (2013) afirma que as pessoas são atraídas por outras pessoas. Se for dada a opção de escolha ao indivíduo para caminhar entre a multidão ou em uma via deserta, geralmente a primeira opção será a escolhida. Se for perguntado o mesmo prefere sentar em um banco voltado para a via pública ou para um pátio privativo, sem visuais para a rua, igualmente, a tendência é de que a primeira opção será a escolhida.

Os estudos de Voordt e Wegen (1986) apontam que os edifícios devem ter relação com a rua para poder existir uma vigilância natural, ou seja, quem passa pela rua irá sentir-se observado. Deste modo, a ausência da vigilância natural pode ocorrer em áreas com (i) acessibilidade restrita; (ii) com funções ambíguas, (iii) com precária manutenção das edificações e equipamentos urbanos; (iv) com marcas de vandalismo e (v) falta de elementos que estimulem a presença de pessoas. Da mesma forma, Murray e Motoyama e Rouse (1980, apud NASAR, 1997) afirmam que a vigilância natural é uma estratégia para os moradores e usuários observarem estranhos, personagens suspeitos ou atividade criminal. Por exemplo, uma iluminação adequada em ambientes públicos pode evitar um possível ataque a vítimas vulneráveis ao crime, como as mulheres e os idosos, pois outras pessoas poderão visualizar e ajudar a vítima.

Estudos revelam a influência da visibilidade – das pessoas que entram e saem do local - e da acessibilidade – facilidade de entrar e sair do local - na percepção de segurança

em relação ao crime em espaços públicos. Conforme Francis (1987) a definição de onde as pessoas podem ir e onde não podem é um fator relevante para a qualidade de um espaço aberto. Para Hillier e Hanson (1984), a vulnerabilidade ao crime não é apenas uma questão social, mas também é física, pois se relaciona diretamente à estrutura urbana de determinada área. Os estudos de Jacobs (1961); Newman (1972) e Voordt e Wegen (1986) apontam que a visibilidade é um fator crítico para a percepção de segurança dos indivíduos.

Para Saboya et al (2014), os espaços com maior visibilidade tendem a ser associados com conceitos como importância, distanciamento, poder, formalidade, legibilidade, destaque, coletivo, público, sagrado e especial. Por outro lado, espaços com menor visibilidade são comumente associados à introversão, segredo, auxiliar, secundário, comum, cotidiano, privado e assim por diante (ver Tabela 2.12).

	Alta visibilidade	Baixa visibilidade
Alta acessibilidade	Referencial visual e funcional; público; coletivo; formal; cívico; poder; extroversão.	Espaços secundários, normalmente associados a espaços principais; apoio a áreas importantes; cotidiano; passagem.
Baixa acessibilidade	Referencial simbólico; alta hierarquia; poder; distanciamento na escala social; sagrado; exposição.	Baixa importância; serviços; privado; individual; introversão.

Tabela 2.12. Possíveis implicações das combinações entre visibilidade e acessibilidade.

Fonte: SABOYA et al (2014).

Em estudo realizado por Schroeder e Anderson (1983 apud NASAR, 1997) com usuários de parques urbanos, as percepções de insegurança constatadas estavam associadas a duas variáveis relacionadas à ocultação e mistério: a presença de extensos gramados aumentava a percepção de segurança, enquanto a proeminência de arbustos aumentava a percepção de insegurança. Em outro estudo realizado em bairros adjacentes ao parque linear South-West Corridor, na *linha laranja*, em Boston, Estados Unidos, constatou-se através de entrevistas realizadas com os moradores do entorno, que a pouca presença de mulheres e idosos transitando pelo parque ocorria em função da percepção de insegurança que os moradores tinham ao caminhar por áreas do parque com baixa visibilidade, assim como, eles

sentiam-se mais seguros durante o dia para caminhar no parque e em áreas com maior presença de edificações comerciais (CREWE, 2001).

Dentro dessa perspectiva, nesta pesquisa é adotada a teoria social do espaço, também denominada Teoria da Sintaxe Espacial. Ela foi criada por Bill Hillier e seus colaboradores da Universidade de Londres. A teoria busca descrever a configuração do traçado e as relações entre espaço público e privado através de medidas quantitativas, as quais permitem entender aspectos importantes do sistema urbano, tais como a acessibilidade e visibilidade. Das medidas possíveis de análise sintática, a principal é a chamada “integração”. Ela é útil na previsão de fluxos de pedestres e veículos e no entendimento da lógica de localização de usos urbanos e dos encontros sociais.

A representação gráfica (ou representação axial) das medidas de integração¹⁹ é dada através de um esquema de cores, apresentadas na forma de distribuição da integração, de modo que a cada valor de integração, é atribuída uma cor, variando do vermelho (maior integração) até o azul (maior segregação). O objetivo dessa representação da malha urbana é indicar o potencial de movimento para e pelo sistema, ou seja, o movimento natural²⁰ do sistema (HILLIER & HANSON, 1984).

Neste estudo, as análises das medidas de integração são necessárias para perceber a estrutura do parque caso de estudo em termos globais ou locais e as redes de movimento das áreas do entorno do parque (ver Tabela 2.13).

(a) Integração global: é medida mais importante da análise sintática e é relativa à profundidade média de uma linha em relação às outras do sistema. As linhas verificadas com maior integração revelam espaços mais acessíveis ou mais integrados na estrutura urbana como um todo, enquanto as linhas mais segregadas revelam espaços menos acessíveis ou mais profundos dos sistemas (HILLIER & HANSON, 1984 apud RECKZIEGEL, 2009);
(b) Integração local: é adequada para análises de centralidades locais para identificar áreas com potencial para funcionar como estruturadoras de centralidades (RECKZIEGEL, 2009).

Tabela 2.13. Descrição das medidas de integração e visibilidade.

Fonte: Adaptado de Reckziegel (2009).

¹⁹ As medidas são de natureza topológica e não geométricas (HILLIER; HANSON, 1984).

²⁰ Movimento Natural pode ser entendido como a parcela do movimento total de pedestres em uma rede de espaços públicos determinada apenas pela sua estrutura configuracional, independente da presença ou não de atratores. (HILLIER et al, 1993).

Sendo assim, as medidas globais analisam as relações da estrutura urbana, como os acessos e articulações entre os bairros adjacentes ao parque, e as medidas locais, analisam as relações mais imediatas entre o sistema edificado com o parque, ou seja, as relações de controle e visibilidade. Com isso, considerando que as áreas do parque caso de estudo com menor grau de integração e visibilidade tendem a ser menos utilizadas pelos usuários e suscitam a percepção de insegurança em relação ao crime, é estabelecida a seguinte hipótese: **Quanto maior for a diferença do nível entre o parque caso de estudo e a rua que o circunda, menor será o uso do lugar e maior será a percepção de insegurança dos usuários em relação ao crime.** Relacionado a essa hipótese, também se investigam variáveis associadas proteção em relação ao crime: **(i) o grau de integração e segregação dos caminhos do parque e (ii) a visibilidade que os usuários tem dentro do parque.** A investigação dessas variáveis permite compreender a sua influência no grau percepção dos usuários na segurança em relação ao crime no parque e como é o uso e apropriação do lugar pelos usuários.

2.5.2 Conforto

O ambiente urbano deve oferecer conforto e atrair as pessoas para caminhar, permanecer em pé, para sentar-se, para ver, ouvir e conversar e para brincar e praticar atividades físicas. Convidar as pessoas para caminhar e pedalar na cidade já é um início, porém, as atividades de permanência são a chave de uma cidade viva e confortável. As pessoas permanecem em um lugar se ele for bonito, significativo e confortável (GEHL, 2013).

A manutenção do ambiente e de seus equipamentos torna-se um elemento relevante na qualidade do lugar, pois além de conferir um melhor aspecto visual, é proporcionado o conforto para as pessoas permanecerem no lugar por mais tempo. De acordo com Oliveira e Mascaró (2007), o espaço público em condições precárias de manutenção se transforma em um espaço marginalizado, gerando a percepção de insegurança em relação ao crime nas pessoas que moram ou passam em suas proximidades, além de desvalorizar o entorno onde ele está inserido (OLIVEIRA & MASCARÓ, 2007).

Os estudos de Newman (1972) indicam que algumas das causas para as altas taxas de criminalidade e do sentimento de insegurança, por parte dos moradores, no Condomínio Pruitt-Igoe, localizado em St. Louis ocorria em função da falta de manutenção dos espaços públicos do lugar. O índice de ocorrência de crimes aumentava gradativamente, porém o interior das moradias, em contraste com o exterior, era bem mantido. Ficou constatado que os

problemas existentes estavam mais relacionados às características físicas do condomínio do que a forma com que as pessoas viviam, assim sendo, os fatores físicos poderiam atenuar os problemas ou até mesmo anulá-los. Assim, Newman criou o conceito de *espaço defensível*, baseado na conclusão de que as pessoas só cuidavam dos espaços que eram percebidos como “seus” e aqueles espaços compartilhados com diversas famílias que não eram “apropriados” acabavam sendo depredados.

Assim, devido à realização de estudos que constatarem que a percepção de insegurança em relação ao crime em áreas públicas convívio possa ser influenciada pela falta de manutenção do lugar, foram criados manuais de diretrizes pós-ocupação que podem ser adotados na manutenção de espaços públicos.

Em 2013, a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) em parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado de São Paulo (CAU-SP), desenvolveu um manual para diagnóstico e metodologia de projeto aplicado a Espaços Públicos²¹. Quanto ao processo de manutenção em parques e praças, o manual indicou que alguns itens do projeto necessitarão de manutenção adequada para sua conservação ao longo dos anos, mesmo quando utilizados materiais de alta durabilidade e baixa manutenção. O uso de mobiliário de madeira, por exemplo, requer manutenção periódica para que resista melhor às intempéries. O paisagismo também requer manutenção adequada, seja no início do plantio, para que se garanta uma boa “pega” da vegetação ao solo, e com o passar do tempo, com intervenções como as podas, as remoções de pragas e a adubação.

Deste modo, neste estudo, associada ao critério de conforto, é investigada a variável quanto ao **(i) grau de manutenção das áreas de lazer do parque**. A investigação dessa variável permite compreender a sua influência no grau de satisfação dos usuários em relação ao conforto que o parque proporciona e na ocorrência de atos de vandalismo.

2.5.3 Prazer

Os estudos de Rapaport (1978); Kaplan e Kaplan (1982); Lang (1987); Nasar (1988); Fenton (1988); Carr et al (1992) e Gehl (2013) revelam a influência positiva dos aspectos da paisagem natural na qualidade de vida das pessoas, como a presença de vegetação no ambiente, identificada como um aspecto associado à preferência das pessoas por determinados locais (WHYTE, 1980; NASAR, 1988; MARCUS & FRANCIS, 1988). Esta

²¹ O Programa *Soluções para Cidades* desenvolveu o manual técnico “Espaços Públicos: diagnóstico e metodologia de projeto”.

justificativa está relacionada à promoção de sombra (REIS & LAY, 2002) e aos efeitos positivos na saúde e bem-estar das pessoas (NASAR, 1988).

As pesquisas realizadas por Kaplan e Kaplan (1982) demonstraram que as paisagens escolhidas pelos indivíduos geralmente são os ambientes naturais, devido à presença de elementos primários que aumentam a preferência por determinado ambiente, como a água e a vegetação. Conforme Carr et al (1992), os indivíduos tendem a preferir áreas públicas com elementos naturais que proporcionem relaxamento e conforto. A presença dos mesmos possibilita ao indivíduo a oportunidade para sentar na grama, desfrutar da sombra de árvores, assim como, a presença da água, valoriza muito o espaço.

Os estudos realizados por Carr et al (1992) em parques de Nova Iorque e Washington confirmaram a importância da presença de água e da vegetação. No Greenace Park, em Nova Iorque, a presença de uma cachoeira artificial tornava o ambiente mais relaxante, pois as pessoas contemplavam visualmente as quedas d'água por um longo período de tempo. No Grand Street Waterfront Park, em Nova Iorque, a presença de um rio proporcionava visuais interessantes, fazendo com que as pessoas permanecessem por certo período de tempo e observassem o lugar independente das condições climáticas, durante o dia e a noite. No Pershing Park, em Washington, a presença da vegetação criava uma atmosfera de relaxamento e refúgio, assim como, reduzia o barulho proveniente das ruas do entorno, proporcionava visuais interessantes e um microclima agradável nos dias quentes.

Um parque urbano que aproveitou a presença da água no ambiente como elemento integrante do projeto foi o Nashville Cumberland Park, em Nashville, Estados Unidos. O projeto do parque faz parte da requalificação, realizada em 2007, na área ribeirinha ao rio Nashville, a qual estava em completa situação de poluição a abandono. No Cumberland Park há uma área com jatos de água para a recreação das crianças (ver Figura 2.22) e um mirante para observação do rio. O parque foi inaugurado em 2012.



Figura 2.22. Jatos de água para a recreação das crianças no Nashville Cumberland Park, em Nashville, Estados Unidos.

Fonte: <http://inhabitat.com/nashville-riverfront-transformed-from-wasteland-to-cumberland-play-park-for-families/cumberland-park-hargreaves-associates-11/>

Além da influência positiva dos aspectos da paisagem natural nos espaços públicos, os percursos lineares proporcionam sensações prazerosas nas caminhadas ao ar livre. Conforme Lucas (1982), a morfologia linear proporciona um percurso que permite uma variedade de espaços, e quando o percurso possui caminhos sinuosos, criam-se sequências de diferentes visuais ao longo do trajeto. Por exemplo, os parques lineares que atravessam diferentes bairros conferem uma variedade de espaços ao longo da caminhada.

Na perspectiva de Gehl (2013), os percursos com grandes extensões lineares podem parecer infinitos e ocasionarem ao transeunte uma “perspectiva cansativa do percurso”, pois ele poderá ver o trajeto todo desde o começo, sem a descoberta de novas visuais ao longo da caminhada. Sendo assim, para os caminhos com maiores extensões, o autor indica que divisão dos mesmos em segmentos quebraria o ritmo da caminhada. Perante a isso, para os parques lineares que percorrem grandes distâncias, a segmentação em setores seria indicada.

Na mesma lógica, Magalhães (1996) afirma que o percurso linear cria visuais mais interessantes através do estabelecimento de características pontuais ou demarcação entre os cruzamentos dos percursos. As características pontuais poderiam ser aferidas aos parques segmentados em setores diferenciados por atividades, como os destinados a atividades passivas ou ativas, bem como, os destinados à contemplação, a práticas esportivas, culturais, infantis, etc. E a demarcação entre os cruzamentos dos percursos poderia ser aferida aos parques que possuem setores segmentados por pórticos, pontes, viadutos, ou por outros elementos urbanos que limitem a dimensão dos setores.

Um percurso sinuoso convida o transeunte a percorrer os diferentes trechos, entretanto, Gehl (2013) adverte que os trechos não devem ter curvas fechadas demais, pois podem impedir a pessoa de ver muito à frente. Dessa forma, em um percurso sinuoso devem-se intercalar voltas e curvas, para a abertura constante de novas vistas.

Portanto, se as variáveis associadas à paisagem natural e aos percursos lineares fossem consideradas nos projetos de requalificação em parques lineares, os arquitetos e urbanistas poderiam realizar projetos que despertassem maior interesse e satisfação dos usuários no lugar. Deste modo, neste estudo, associadas ao critério de prazer, são investigadas variáveis ligadas aos benefícios proporcionados aos usuários pela **(i) presença da vegetação; (ii) presença de água e pelos (iii) caminhos sinuosos do parque**. A investigação dessas variáveis permite compreender a sua influência no grau de satisfação e preferência dos usuários em relação ao prazer que o parque proporciona aos mesmos.

2.6 CONCLUSÃO

Neste capítulo foram abordados o conceito, a importância, o contexto histórico, o planejamento e gestão de manutenção do instrumento parque linear como componente do ambiente urbano, bem como, foram apresentados alguns processos de requalificação urbana em parques lineares que atenderam a aspectos socioculturais e ambientais e consideraram a percepção dos usuários.

Consecutivamente, foram abordadas questões relativas à qualidade no ambiente urbano, como o ambiente urbano é apreendido e avaliado pelos usuários e os fatores que interferem na qualidade do ambiente.

Assim, a partir do marco teórico exposto, foram construídas as seguintes hipóteses a serem investigadas na dissertação:

Hipótese 1: Quanto maior for a diferença do nível entre o parque caso de estudo e a rua que o circunda, menor será o uso do lugar e maior será a percepção de insegurança dos usuários em relação ao crime.

Hipótese 2: Se as diretrizes projetuais de requalificação urbana do parque caso de estudo não atendem aos aspectos socioculturais e ambientais, as áreas de lazer do parque serão vandalizadas.

Hipótese 3: Quando os usuários reconhecem a importância sociocultural e ambiental do parque caso de estudo para a cidade eles tendem a preservá-lo e a não permitir atos de

vandalismo.

Com isso, no próximo capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos adotados ao alcance dos objetivos propostos. São descritos a seleção do objeto de estudo, os métodos de coleta e análise de dados, a seleção das amostras, assim como, os fatores relativos ao trabalho de campo. Visto isso, pretende-se esclarecer a operacionalização das variáveis e o teste das hipóteses, de tal forma que atenda a cientificidade da metodologia.

CAPÍTULO 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados os métodos e as técnicas de pesquisa adotadas, bem como os aspectos relativos à operacionalização das variáveis do estudo. Primeiramente, é apresentado o objeto de estudo, com suas características, as razões da escolha e a delimitação da área a ser investigada. Por conseguinte, são apresentados os métodos para coleta, a análise de dados e considerações relativas ao trabalho de campo.

3.2 SELEÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: O Parque Itaimbé

O Parque Itaimbé, está localizado na cidade de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, é objeto de estudo desta investigação, devido a sua importância sociocultural e ambiental para a cidade (ver Figura 3.1). Na legislação municipal, o Plano Diretor Municipal situa o parque na Macrozona Urbanística H (Áreas Naturais de Preservação) e na Zona Urbanística 17.2, sendo considerado como Área de Conservação Natural.



Figura 3.1 Localização do Parque Itaimbé na cidade de Santa Maria.
Fonte: Autora (2015).

A escolha do parque Itaimbé para estudo de caso foi em função de três critérios:

- (i) O parque é fragmentado em setores, sendo essa variável uma direcionadora de projeto (ver Figuras 3.2 e 3.3);
- (ii) O projeto de implantação não preservou o curso d'água existente, portanto essa função do parque foi extinta já no início da sua criação;
- (iii) O parque passa constantemente por problemas de insegurança, consumo de drogas e atos vandalismo (ver Figuras 3.4 e 3.5).



Figura 3.2 Vista do setor 3 do Parque Itaimbé.
Fonte: Página Não-Lugares (2015).



Figura 3.3 Vista dos setores 3 e 2 do Parque Itaimbé.
Fonte: Página Não-Lugares (2015).



Figura 3.4 A concha acústica requalificada no final de 2011.
Fonte: Jornal o Diário de Santa Maria (2011).



Figura 3.5 Nos dias atuais, a concha acústica após a requalificação.
Fonte: A autora (2015).

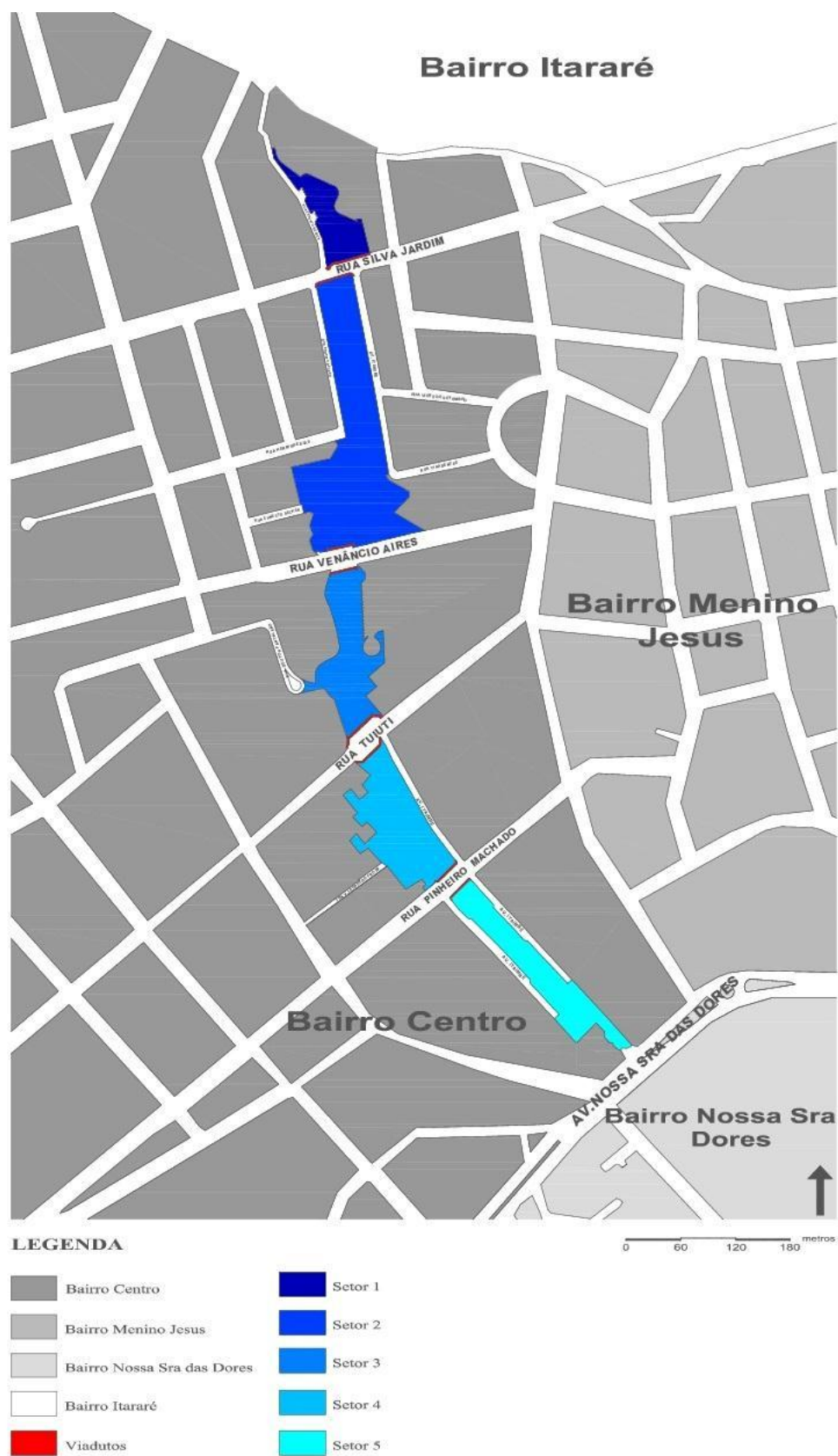
O Parque Itaimbé possui uma área aproximada de 64.500 m² (6,45 ha) e cruza o centro urbano da cidade, sendo circundado pelos bairros Menino Jesus (na parte central), Nossa Senhora das Dores (extremo sul) e bairro Itararé (extremo norte). É dividido em cinco setores delimitados por quatro viadutos: o Viaduto Costa e Silva na Rua Silva Jardim, o Viaduto Heitor Campos na Rua Venâncio Aires, o Viaduto Castelo Branco na Rua Tuiuti e o Viaduto João Agostini na Rua Pinheiro Machado (BENADUCE, 2007) (ver Figura 3.6).

O Setor 1 (ver Figura 3.7) é caracterizado como área infantil, composto por área verde, área para recreação infantil, quiosque (Grupo Tradicionalista Gaúcho) e prédio do Serviço Social do Comércio (SESC). O Setor 2 (ver Figura 3.8) é caracterizado como área esportiva, constituído por Centro Municipal de Atividades Múltiplas Garibaldi Poggetti (Bombril)²², quiosque (bar), quadras esportivas e área verde. O Setor 3 (ver Figura 3.9) é caracterizado como área cívica, por ter sido prevista a construção da praça cívica nesse trecho; hoje, conta com o prédio da Prefeitura, Hotel Itaimbé, área verde e área para recreação infantil. O Setor 4 (ver Figura 3.10) é caracterizado como o Setor Cultural, é composto pela Concha Acústica Lupicínio Rodrigues²³ e por área verde. O Setor 5 (ver Figura 3.11) é caracterizado como área de estar, possui recantos de estar, quiosque, área para recreação infantil e prática de *parkour*²⁴.

²² O Centro de Atividades Múltiplas recebeu a denominação popular “Bombril”, devido à capacidade de o local receber diversas atividades.

²³ A concha acústica ganhou seu nome em homenagem a Lupicínio Rodrigues, cantor da dor de cotovelo que viveu em Santa Maria enquanto servia o Exército. Fonte: Jornal O Diário de Santa Maria, em 18/06/2013. Acesso: 09 de maio de 2014

²⁴ O Parkour é uma atividade de transposição de obstáculos no ambiente - como escalar muros, equilibrar em corrimãos, ou saltar sobre vãos – da forma mais rápida e eficientemente possível, usando as habilidades do corpo humano. Fonte: <http://www.tracer.com.br/parkour/>. Acesso: 09 de maio de 2014



Figa 3.6. Mapa de setorização do Parque Itaimbé.

Fonte: Autora (2015).



Figura 3.7. Vista parcial do setor 1.
Fonte: A autora (2015).



Figura 3.8. Vista parcial do setor 2.
Fonte: A autora (2015).



Figura 3.9. Vista parcial do setor 3.
Fonte: A autora (2015).



Figura 3.10. Vista parcial do setor 4.
Fonte: A autora (2015).

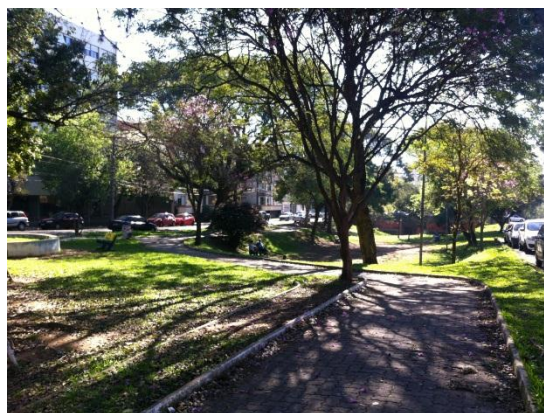


Figura 3.11. Vista parcial do setor 5.
Fonte: A autora (2015).

3.2.1 História do parque

Segundo Benaduce (2007), a partir da implantação do Projeto CURA I²⁵ em **(ver Apêndice A)** em Santa Maria, surgiu a proposta do Parque Itaimbé. O projeto visava oferecer a população um espaço para a realização de várias atividades, onde seria possível exercitar a capacidade mental, criativa e físico-motora **(ver Apêndice B)**. Em 07 de maio de 1982, na semana em que Santa Maria comemorava os seus 124 anos de emancipação política, foi inaugurado parte do complexo do Parque Itaimbé. O projeto foi realizado pelos arquitetos Carlos André Arzeno e Silvia Inês Zembrusk Nunes com coordenação do arquiteto Luiz Gonzaga Binato de Almeida. Antes da construção do parque existia naquele local o arroio Itaimbé e pinguelas de madeira (ver Figura 3.12), o qual foi canalizado e atualmente, está sob o calçamento do parque (ver Figura 3.13).



Figura 3.12. Antes da construção do parque o arroio Itaimbé com pinguelas de madeira.

Fonte: Benaduce (2007).



Figura 3.13. Canalização do arroio Itaimbé.

Fonte: Não-Lugares (2013).

O parque foi incluído no zoneamento urbano pela Lei Municipal Nº. 2096/80, de 10 de janeiro de 1980, que institui a “Lei de Uso do Solo do Município de Santa Maria” e apresenta outras providências, e que o considera (por incluir áreas de recreação e lazer e um

²⁵ Durante o período da Ditadura Civil-Militar, por meio do Banco Nacional de Habitação, o Governo Federal patrocinou o Programa Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada que se destinava a ofertar recursos para aplicação em infraestrutura e equipamentos urbanos em áreas caracterizadas pela existência de terrenos vagos (ou vazios urbanos), comprovada a viabilidade econômico-financeira, como garantia de retorno aos investimentos realizados [...]. Os equipamentos e serviços [...] eram: energia elétrica, escoamento de águas pluviais, sistema viário e pavimentação, transporte coletivo, iluminação pública, comunicações em geral, educação e cultura, saúde, abastecimento, recreação, serviços públicos e outras obras e serviços considerados pelo BNH como de interesse para a viabilização do projeto. (LUZ JÚNIOR, 1989 apud ALBARELLO, 2009, p.5).

centro cívico e cultural) como uma “área especial”, estabelecendo que “áreas especiais” são “espaços, estabelecimentos ou instalações sujeitas à ou a controle específico, tais como: monumentos históricos, mananciais de água, área de valor estratégico para segurança pública e áreas de valor paisagístico especial²⁶” (BENADUCE & FOLETO, 2009).

No dia 15 de dezembro de 2005 foi apresentado o Projeto de Lei Nº. 6542 que dispõe sobre a “Política de Desenvolvimento Urbano e sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental do Município de Santa Maria”, onde o Parque Itaimbé passa a ser considerada uma “área especial natural”. Essas áreas podem ser subdivididas em dois tipos: “áreas de conservação natural” e “áreas de preservação permanente”. O parque é do segundo tipo, ou seja, é uma área “onde podem conviver Homem e Ecossistemas, sem grandes impactos ou traumas ambientais, destinadas ao turismo ecológico, atividades culturais, educacionais, recreativas, de lazer e loteamentos, desde que respeitem os recursos naturais²⁷” (BENADUCE & FOLETO, 2009).

3.3 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

Nesta investigação, os seguintes métodos de coleta de dados são adotados para atender aos objetivos deste estudo:

(a) Levantamento de arquivo: análise de fontes primárias e secundárias sobre o parque e análise dos projetos de requalificação já executados no parque.

(b) Levantamento de campo: levantamento físico do objeto de estudo; mapas de integração e visibilidade dos caminhos do parque; mapas comportamentais; mapas de manutenção das áreas do parque e treze entrevistas (com os usuários do parque; arquitetos e urbanistas envolvidos no projeto de implantação e no atual processo de requalificação do parque; e com o responsável pela manutenção do lugar a nível municipal).

3.3.1 Levantamento de Arquivo

Essa etapa configura-se como o ponto de partida da avaliação, assim como do próprio levantamento de campo, pois incluiu a busca por materiais e informação necessários às atividades a serem desenvolvidas na segunda etapa. Tendo em vista isso, foram levantadas fontes primárias e secundárias sobre a história do parque e projetos de requalificação já executados no local (**ver Anexo E**). Além disso, essa etapa serviu de sistematização de mapas

²⁶ Disponível em <http://www.camara-sm.rs.gov.br/>. Acesso: 09 de maio de 2014.

²⁷ Disponível em <http://www.camara-sm.rs.gov.br/>. Acesso: 09 de maio de 2014.

e de informações, em ambiente computacional, necessários ao desenvolvimento desta análise, sendo essas informações listadas a seguir:

(a) Aquisição de informações sobre as características do parque a partir de plantas, fotos aéreas; imagens digitais disponibilizadas, jornais com notícias do parque, bem como, artigos e dissertações sobre o parque;

(b) Obtenção do mapa axial da cidade de Santa Maria de Zampieri (2012).

3.3.2 Levantamento de Campo

Os métodos adotados nessa pesquisa consistem em seis, os quais abrangem distintas técnicas e são descritos a seguir.

3.3.2.1 Levantamento físico

A etapa do levantamento físico consistiu na marcação em planta baixa dos elementos físicos presentes no entorno do parque, rua e avenidas, e dos elementos físicos dentro do parque, como postes de iluminação, bancos, lixeiras, canteiros, caminhos, vegetação e outros. Os registros em planta baixa foram digitalizados, criando uma planta base (**ver Apêndice C**). Após, essas plantas foram utilizadas como base na elaboração dos mapas dos níveis de manutenção, mapas de integração e visibilidade, e mapas comportamentais. Complementando o levantamento físico, foram realizados registros fotográficos do parque.

3.3.2.2 Mapas de integração e visibilidade

Os mapas de integração e visibilidade foram realizados para determinar (i) o grau de integração e segregação dos caminhos do parque e (ii) a visibilidade dos caminhos internos do parque.

Nesse estudo foi utilizado o mapa axial da cidade de Santa Maria, produzido por Zampieri (2012) e processado pelo software Depthmap®, de onde foram extraídas as medidas necessárias para as análises.

Para produzir os mapas de integração foram adotadas as medidas globais, para analisar as relações da estrutura urbana, como os acessos e articulações entre os bairros adjacentes ao parque, e as medidas locais, para analisar as relações mais imediatas entre o sistema edificado com o parque, ou seja, as relações de controle e visibilidade, em que quanto mais quentes as cores dos caminhos (vermelho), maior é o nível de integração e maior é a possibilidade dos usuários concentrarem-se ali, à medida que, quanto mais frias as cores

(azul), maior o nível de segregação e menor possibilidade de concentração de pessoas.

Para produzir os mapas de visibilidade foram considerados os elementos na altura acima de 1,60 cm (altura média da população brasileira, mulheres e homens adultos segundo o IBGE em 2010) que pudessem obstruir a visão dos usuários, como os troncos das árvores e topografia acentuada (platôs, taludes ou qualquer outra morfologia topográfica que produza diferença de níveis relativos a diferenças de altura).

3.3.2.3 Mapas comportamentais

A ferramenta “mapa comportamental” é uma técnica de registro de observações desenvolvida por Proshansky, Ittelson e Rivlin (1970, apud REIS; LAY, 2005) que consiste no registro, em planta baixa, dos comportamentos no local onde acontecem, segundo categorias estabelecidas.

Os mapas comportamentais foram realizados para identificar o uso e a apropriação do parque pelos usuários, considerando (i) os grupos de usuários presentes no lugar, (ii) as atividades realizadas, (iii) a movimentação / fluxo e a (iv) concentração de usuários no parque. A partir das observações foi desenvolvido um mapa com demarcações dos lugares e percursos mais utilizados e menos utilizados pelos usuários no parque.

(i) Atividades realizadas pelos usuários

Para essa análise, foram definidas legendas para categorizar as atividades que os usuários realizavam no momento das observações, considerando a metodologia proposta por Sommer e Sommer (2000). Os comportamentos totalizaram vinte e quatro categorias, divididas em 4 grupos de usuários classificados por faixa etária (crianças, adolescentes, adultos e idosos), os quais realizavam três tipos de atividades (parado em pé, em movimento, sentado), assim como, considerou-se se as atividades estavam ocorrendo sem ou com interação entre os usuários. Considerando a dimensão parque (1,5 Km), foi necessário planejar um percurso para realizar as observações: o percurso iniciou na Avenida Nossa Senhoras das Dores, no Setor 5, e finalizou no Setor 1.

Os seguintes aspectos foram registrados: dias das observações, horário de início e término das observações e o total de usuários no momento das observações. Constatou-se também a necessidade de alternância nos dias das observações, considerando que nos finais de semana o movimento de usuários seria diferente comparado aos dias de semana, assim como, no período da tarde foi observado o horário em que mais havia usuários no parque.

Assim, as observações ocorreram nos dias 09, 10 e 13 de junho de 2013 (domingo, segunda-feira e quinta-feira), nos horários compreendidos 16 horas e 17 horas. Prancheta, caneta coloridas e relógio foram utilizados como material para a realização dos registros. Os resultados das análises nos três dias foram agrupados em um único mapa (**ver Apêndice D**).

(ii) Movimentação e fluxo dos usuários

Foram definidas legendas para categorizar a intensidade do fluxo dos usuários no parque no momento das observações. Os fluxos foram categorizados em três níveis, conforme a metodologia proposta por Carmona e Wunderlich (2013): pouco movimento (0-10 usuários), movimento frequente (11-30 usuários) e movimento intenso (mais que 30 usuários).

(iii) Concentração de usuários

Foram definidas legendas para categorizar a concentração dos usuários no parque no momento das observações. As concentrações foram categorizadas em três níveis, conforme a metodologia proposta por Carmona e Wunderlich (2013): baixa concentração (0-10 usuários), média concentração (11-30 usuários) e alta concentração (mais que 30 usuários).

3.3.2.4 Mapas dos níveis de manutenção

Essa etapa consistiu na marcação em planta baixa dos níveis de manutenção (i) das áreas de lazer do parque. Os níveis de manutenção foram definidos por meio de categorias, sendo (i) grau de manutenção precária, (ii) grau de manutenção regular e (iii) grau de manutenção excelente.

3.3.2.5 Entrevistas

As entrevistas aprofundam as informações já levantadas no trabalho de campo no ambiente em análise, coletando dados que ficaram duvidosos, preenchendo lacunas nas informações e foram baseadas na metodologia desenvolvida por Sommer e Sommer (2002). As entrevistas foram *semiestruturadas*, ou seja, foi preparado um roteiro de perguntas que não foram necessariamente aplicadas em uma mesma ordem sequencial.

Inicialmente, foram realizadas duas entrevistas dirigidas (i) a um dos arquitetos do projeto de implantação do parque e (ii) aos dois arquitetos envolvidos no processo de requalificação que o parque passa atualmente. Na sequência, foram aplicadas dez entrevistas

in loco aos usuários do parque. Quanto à quantidade da amostra (dez), foram considerados os cinco setores do parque, assim sendo, a quantidade de entrevistas deveria ser igual em todos os setores e de no mínimo duas em cada setor. Além disso, em função dos resultados obtidos através dos mapas comportamentais, foi encontrado o grupo de usuários em maior quantidade no parque (adultos jovens). Visto isso, a partir do momento em que se encontrasse esse grupo de usuários na metade da amostra (cinco entrevistas), a aplicação das entrevistas aos usuários estaria concluída.

Quanto à seleção dos entrevistados, foram consideradas amostras aleatórias, ou seja, os indivíduos foram abordados de tal forma, que todos teriam a oportunidade de fazerem parte da investigação. Na seleção dos entrevistados foi considerado como pré-requisito que esses frequentassem regularmente o parque, já que este trabalho investiga a percepção do ambiente pelos usuários. Portanto, antes da entrevista se aplicada, a pesquisadora perguntou se o indivíduo costumava frequentar o parque, caso a resposta fosse positiva o instrumento de pesquisa era aplicado. Também, em função dos argumentos apresentados no item 2.4.5 do capítulo 2, foi considerado como critério de definição dos entrevistados a faixa etária. Esse parâmetro foi adotado nesta pesquisa como uma condição de exclusão, ou seja, indivíduos que não estejam dentro do intervalo etário definido na investigação não fazem parte da amostra: a faixa etária adotada nesta análise é de 13 anos em diante. Para preservar a identidade dos entrevistados, os usuários foram nomeados por números e categorizados por sexo e faixa etária (ver Tabela 3.1).

	USUÁRIO	SEXO	FAIXA ETÁRIA
SETOR 1	Usuário 1	Feminino	Adulto Jovem
	Usuário 2	Feminino	Adolescente
SETOR 2	Usuário 3	Masculino	Adulto
	Usuário 4	Masculino	Adulto Jovem
SETOR 3	Usuário 5	Masculino	Idoso
	Usuário 6	Masculino	Adulto Jovem
SETOR 4	Usuário 7	Feminino	Idoso
	Usuário 8	Masculino	Adolescente
SETOR 5	Usuário 9	Feminino	Adulto Jovem
	Usuário 10	Feminino	Adulto Jovem

Tabela 3.1. Perfil dos usuários entrevistados.

Fonte: Autora (2015).

Posteriormente, foi realizada uma entrevista dirigida ao responsável pela manutenção do parque a nível municipal.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os métodos aplicados e as técnicas para processar os dados coletados dependem da natureza dessas informações e dos objetivos a serem alcançados (REIS & LAY, 2005). Assim, os dados da pesquisa foram analisados qualitativamente quanto quantitativamente.

(a) Análise interpretativa dos dados baseada nos resultados qualitativos das observações dos mapas comportamentais, nos resultados das análises de integração e visibilidade do parque e dos resultados da análise do grau de manutenção das áreas do parque.

(b) Análise de conteúdo das informações qualitativas obtidas através das entrevistas. Este tipo de análise é uma técnica de pesquisa que descreve sistematicamente a forma e o conteúdo de determinado material falado ou escrito, baseada na metodologia de Berelson (1952); Weber (1990); Sommer e Sommer (2002). Assim, os textos das entrevistas foram fragmentados em categorias para determinar a presença de certas palavras, conceitos, temas, frases, características, ou sentenças dentro do corpo de texto, para posteriormente quantificar a frequência com que essas categorias foram mencionadas **(ver Apêndice F)**.

Visto isso, a seguir, é apresentada uma sistematização da análise de dados (ver Figura 3.14) e uma tabela síntese (ver Tabela 3.2) da relação entre os objetivos da pesquisa, as hipóteses a serem testadas e as variáveis consideradas no estudo. Os métodos utilizados para atender aos objetivos, testar as hipóteses e considerar as variáveis também são indicados.

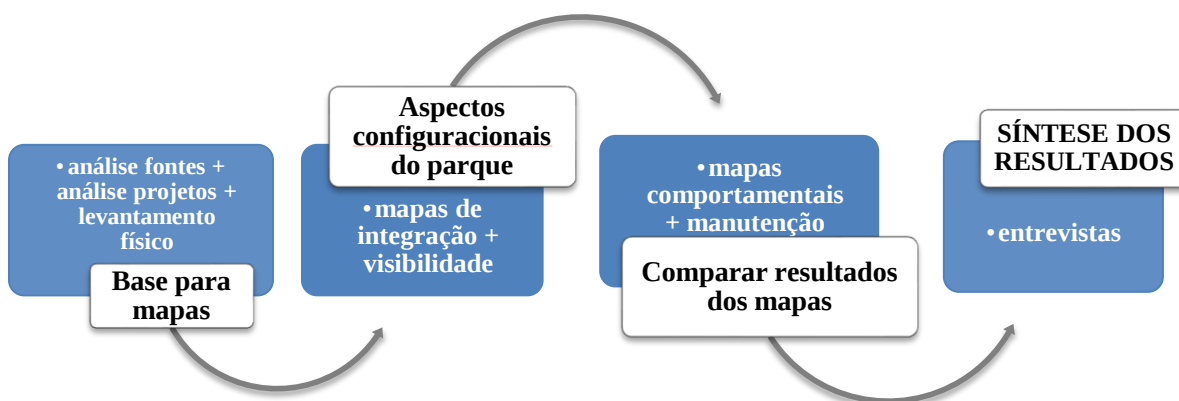


Figura 3.14. Sistematização da análise de dados da pesquisa.

Fonte: Autora (2015).

OBJETIVOS	HIPÓTESES	VARIÁVEIS	MÉTODOS
Objetivo A Analisar como o parque é apreendido e vivenciado pelos usuários considerando o uso do lugar e o comportamento dos usuários. Objetivo B Analisar a influência do grau integração e visibilidade dos caminhos do parque sobre o comportamento e percepção de segurança dos usuários.	Hipótese 1 Quanto maior for a diferença do nível entre o parque caso de estudo e a rua que o circunda, menor será o uso do lugar e maior será a percepção de insegurança dos usuários em relação ao crime.	Aspectos físicos: Proteção (i) grau de integração e segregação dos caminhos do parque. (ii) visibilidade que os usuários têm do parque. Aspectos físicos: Prazer (i) benefícios proporcionados pela presença da vegetação (ii) presença de água (iii) os caminhos sinuosos do parque.	- mapas de integração e visibilidade. - mapas comportamentais. - entrevistas aos usuários.
Objetivo C Analisar se os projetos de requalificação elaborados e executados atualmente atendem as funções socioculturais e ambientais e como é articulada a gestão atual de manutenção do lugar.	Hipótese 2 Se as diretrizes projetuais de requalificação urbana do parque caso de estudo não atendem aos aspectos socioculturais e ambientais, as áreas de lazer do parque serão vandalizadas.	Aspectos físicos: Conforto (i) grau de manutenção das áreas de lazer do parque	- análise de fontes primárias e secundárias sobre o parque. - análise dos projetos de requalificação já executados no parque. - entrevistas aos arquitetos envolvidos na requalificação do parque e ao responsável pela manutenção do parque. - mapas de manutenção das áreas de lazer do parque.
CONTINUA			

CONTINUAÇÃO			
Objetivo D Investigar se os usuários reconhecem a importância dos parques lineares aos cidadãos e às cidades.	Hipótese 3 Quando os usuários reconhecem a importância sociocultural e ambiental do parque caso de estudo para a cidade eles tendem a preservá-lo e a não permitir atos de vandalismo.	Aspectos simbólicos: (i) a influência da familiaridade na avaliação dos usuários. (ii) o valor sociocultural e ambiental que os usuários atribuem ao parque.	- entrevistas aos usuários.

Tabela 3.2. Tabela síntese da relação dos objetivos, hipóteses, variáveis e métodos.

Fonte: Autora (2015).

3.5 TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo foi realizado na cidade de Santa Maria. Iniciou no ano de 2013, foi concluído e revisado em 2015. O levantamento físico do parque foi desenvolvido durante o período de maio a junho de 2013. Os mapas comportamentais foram desenvolvidos durante o mês de junho de 2013. Os mapas de integração e visibilidade foram desenvolvidos em outubro de 2013. As entrevistas dirigidas a um dos arquitetos do projeto de implantação do parque e aos arquitetos envolvidos no projeto de requalificação que o parque passa atualmente foram aplicadas em novembro de 2013. As entrevistas dirigidas aos usuários do parque foram realizadas em agosto de 2014 e ao responsável pela manutenção do parque a nível municipal em janeiro de 2015. Os mapas dos níveis de manutenção das áreas de lazer do parque foram desenvolvidos em fevereiro de 2015.

As dificuldades encontradas durante a execução do trabalho de campo foram o levantamento físico dos elementos físicos de dentro e do entorno do parque, devido a grande extensão do lugar, assim como, o registro dos mapas comportamentais.

3.6 CONCLUSÃO

Inicialmente, foi verificado que o parque Itaimbé constitui um estudo de caso próprio a esta análise. Os problemas de insegurança e atos de vandalismo são consequências, principalmente, dos princípios projetuais adotados na concepção do projeto, como as formas escolhidas e a disposição dos espaços, assim como, na elaboração de projetos de requalificação urbana com a falta de diretrizes projetuais objetivas, com ausência de políticas públicas de requalificação, com a desconsideração da relação do espaço público com seu entorno e a falta de participação dos usuários na tomada de decisões nos projetos.

Quanto aos métodos de coleta de dados, esses demonstraram se eficientes, pois permitiram a identificação e a caracterização do ambiente analisado, a partir dos dados obtidos no levantamento de arquivo, levantamento físico do objeto de estudo, mapas de integração e visibilidade dos caminhos do parque, mapas comportamentais, mapas de manutenção das áreas do parque e entrevistas.

A aplicação das entrevistas demonstrou ser um método eficaz à investigação do reconhecimento das funções socioculturais e ambientais dos parques lineares por parte dos usuários e do poder público. As perguntas foram compreendidas adequadamente pela maior parte dos respondentes, a qual demonstrou entendimento às questões formuladas. O critério de

seleção das amostras dos indivíduos atendeu as variáveis investigadas neste estudo.

Quanto aos métodos de análise de dados, esses atenderam aos objetivos pretendidos, pois permitiram obter os dados necessários para o teste das hipóteses no estudo.

Portanto, a partir dos dados explanados, o próximo capítulo apresenta os dados analisados e os resultados obtidos nesta dissertação.

CAPÍTULO 4: RESULTADOS

4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos através do teste das hipóteses de pesquisa. Ao final do capítulo a pergunta de pesquisa e os objetivos propostos são respondidos e discutidos.

4.2 TESTANDO A HIPÓTESE 1: Quanto maior for a diferença do nível entre o parque caso de estudo e a rua que o circunda, menor será o uso do lugar e maior será a percepção de insegurança dos usuários em relação ao crime.

Esta hipótese permite compreender a influência dos aspectos físicos quanto ao uso e apropriação no lugar e a percepção de segurança. A análise é dividida em quatro momentos: (i) no primeiro, é analisada a diferença de nível entre o parque e a rua que o circunda através do grau de integração e segregação dos caminhos, (ii) no segundo, é analisada a visibilidade dos caminhos internos do parque, (iii) no terceiro, são analisados o uso e a apropriação do parque pelos usuários e (iv) no quarto, são levantadas as áreas do parque em que os usuários sentem-se seguros em relação ao crime.

4.2.1 O grau de integração e segregação dos caminhos do parque

Conforme foi abordado no item 2.5.1 do Capítulo 2, a adoção das análises sintáticas baseadas na Teoria da Sintaxe Espacial foi necessária para perceber a configuração do traçado do parque caso de estudo e as relações entre o espaço público e o privado, para previsão das áreas do lugar com possibilidade de maiores fluxos e concentrações de pedestres e veículos. As análises foram realizadas através de medidas quantitativas: as medidas de integração global e local.

Na análise sintática a nível global, ou seja, na identificação dos caminhos do parque mais acessíveis e integrados na malha urbana do entorno, ficou constatado que o parque está ligado ao núcleo integrador da cidade através da relação direta entre o setor 5 com a Avenida Nossa Senhora das Dores. A Avenida Itaimbé, uma via de fluxo secundário que percorre ao longo dos Setores 5, 4 e 2, apresentou um nível de integração moderado, assim como, a Rua Ernesto Becker que percorre ao longo dos Setores 2 e 1. Os fluxos no interior do parque apresentaram uma maior segregação em relação aos demais níveis de integração do entorno, pois os caminhos dentro do parque não possuem uma relação direta com as ruas adjacentes

(ver Figura 4.1). É relevante mencionar que a simulação gerada pelo software Depthmap® indica que os caminhos laterais dos Setores 2 e 5 são segregados em relação a estrutura (em verde), porém, esses caminhos estão no mesmo nível da rua circundante, a Rua Ernesto Becker no Setor 2 e a Avenida Itaimbé no Setor 5.

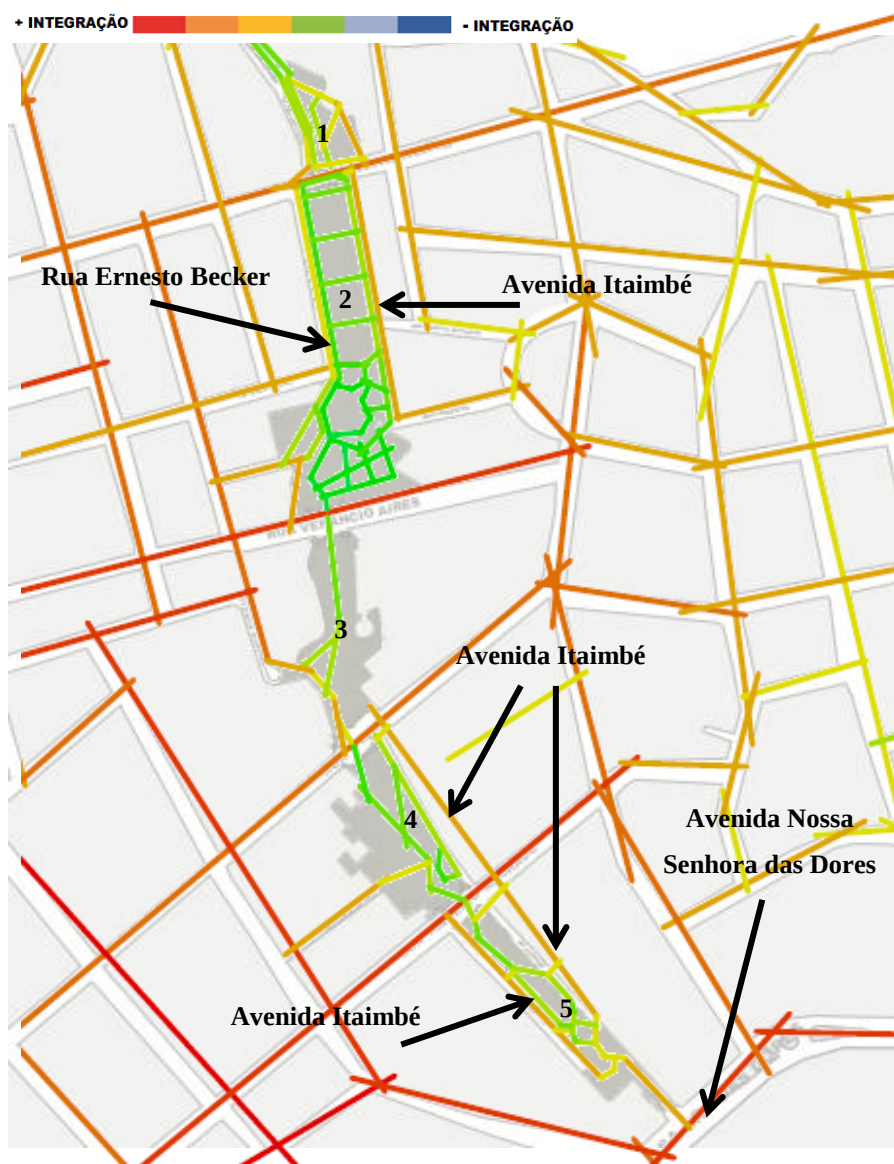


Figura 4.1. Mapa de integração global considerando o parque na cidade.

Fonte: Autora (2015).

Conforme foi abordado no item 2.5.1 do Capítulo 2, para Hillier e Hanson (1984), a vulnerabilidade ao crime não é apenas uma questão social, mas também é física, pois se relaciona diretamente à estrutura urbana de determinada área. Os estudos de Voordt e Wegen (1986) apontam que os edifícios devem ter relação com a rua para poder existir uma

vigilância natural, ou seja, quem passa pela rua irá sentir-se observado. Assim, a ausência da vigilância natural pode ocorrer em áreas com acessibilidade restrita, como em grande parte dos caminhos internos do parque.

Visto isso, através da análise sintática a nível global, foi constatado que o grau de segregação do parque em relação ao entorno ocorre em função dos caminhos internos do parque, não estarem conectados diretamente as ruas imediatas, com exceção dos caminhos laterais (calçadas na Avenida Itaimbé e Rua Ernesto Becker) situados no mesmo nível das ruas (ver Figuras 4.2 e 4.3). Os caminhos no interior do parque, destinados somente à mobilidade pedonal, não são acessíveis às ruas circundantes, dificultando a entrada e saída dos usuários no parque que precisam utilizar escadas laterais e passar debaixo de viadutos para ir em direção de um setor ao outro (ver Figuras 4.4 e 4.5).



Figura 4.2. Caminhos laterais no Setor 2 no mesmo nível da Rua Ernesto Becker.

Fonte: A autora (2015).



Figura 4.3. Caminhos laterais no Setor 5 no mesmo nível da Avenida Itaimbé.

Fonte: A autora (2015).



Figura 4.4. Caminho cruzando debaixo do viaduto do Setor 3 em direção ao Setor 4.

Fonte: A autora (2015).



Figura 4.5. Caminho cruzando debaixo do viaduto do Setor 5 em direção ao Setor 4.

Fonte: A autora (2015).

Na análise sintática a nível local, ou seja, na identificação das áreas do parque com potencial para funcionarem como estruturadoras de centralidades, as quadras esportivas no Setor 2 apresentaram níveis de integração intensos a moderados. A Avenida Itaimbé que percorre ao longo dos Setores 5, 4 e 2, e a Rua Ernesto Becker que percorre ao longo dos Setores 2 e 1, apresentaram fluxos moderados, assim como, na análise sintática a nível global. Os caminhos do parque no interior do parque, destinados somente à mobilidade pedonal, permaneceram com grau de segregação maior em relação aos demais caminhos do entorno, assim como, na análise sintática a nível global (ver Figura 4.6).

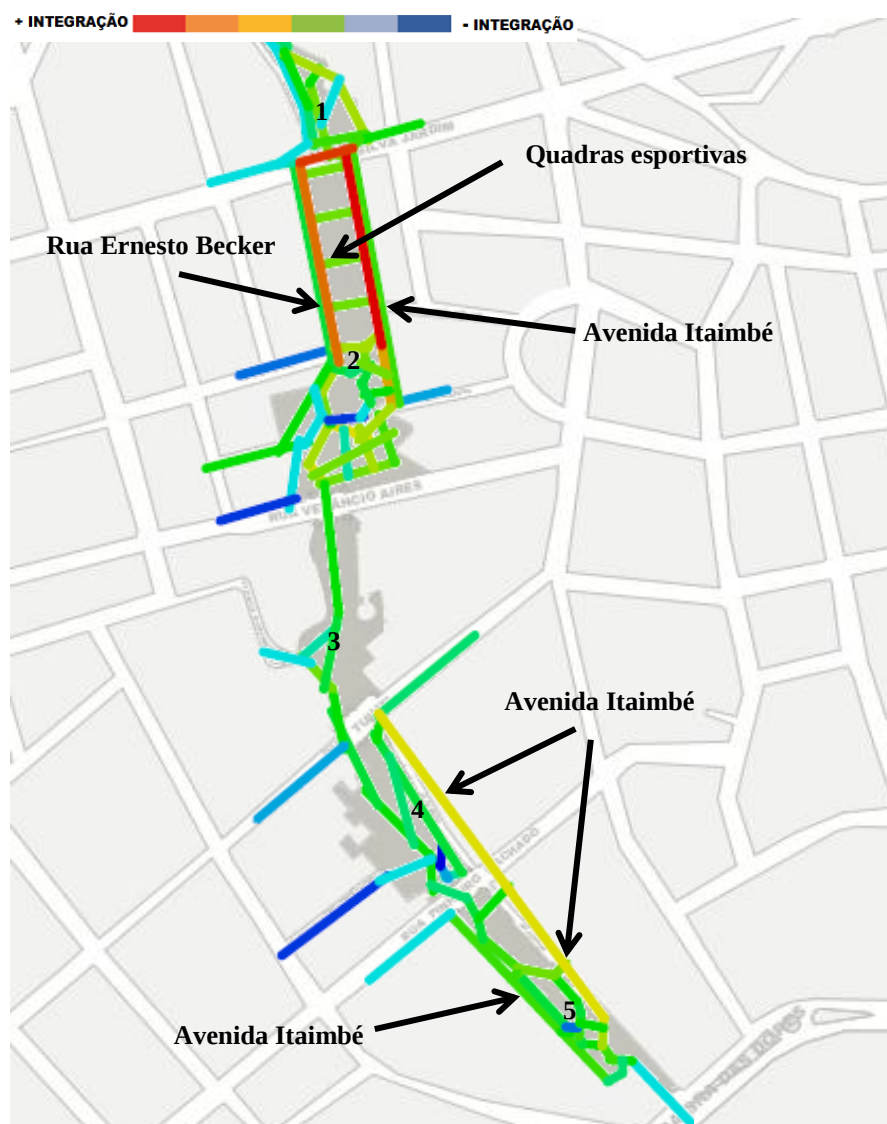


Figura 4.6. Mapa de integração local considerando o parque isolado.

Fonte: Autora (2015).

A redução da insegurança em relação ao crime no lugar não é influenciada somente pela presença de policiamento, mas também pela ocorrência de interação social e cuidados mútuos entre as pessoas no lugar. Conforme foi abordado no item 2.5.1 do Capítulo 2, por Jacobs (2000) e Gehl (2013), as pessoas são atraídas por outras pessoas, pois geralmente elas escolhem lugares movimentados para caminhar e permanecerem. Visto isso, através da análise sintática a nível local, as áreas do entorno das quadras esportivas demonstraram ser os locais do parque com maior potencial para a concentração de pessoas.

4.2.2 Visibilidade dos caminhos do parque pelos usuários

Conforme foi abordado no item 2.5.1 do Capítulo 2, a visibilidade é um fator que influencia na percepção de segurança dos indivíduos em relação ao crime (JACOBS, 1961; NEWMAN, 1972; VOORDT & WEGEN, 1986). Segundo Jacobs (2000), quando há uma interação visual entre o espaço público e o ambiente que o circunda, o indivíduo irá sentir-se observado e vigiado, o que aumenta a sua percepção de segurança no local. A autora denomina essa interação como “olhos das ruas”.

Conforme o item 2.2.5.1 do Capítulo 2, os parques lineares inseridos ao longo de fundos de vale e que possuem uma topografia acidentada caracterizada por taludes, podem ser prejudicados devido à baixa visibilidade que as pessoas têm dentro das áreas circundadas pelos taludes, e, logo, podem ser gerados espaços ociosos e sem usos. No item 2.5.3, Gehl (2013) aponta que o percurso linear, característico dos parques lineares, possui percursos com caminhos sinuosos, o que torna a caminhada interessante devido à descoberta de novas visuais a cada trecho percorrido, porém, os trechos com curvas fechadas demais impedem o indivíduo de visualizar de forma clara à frente.

Na análise da visibilidade do parque, considerando os caminhos internos do lugar, constatou-se uma baixa visibilidade do entorno na grande maioria dos setores, exceto no Setor 2 (ver Figura 4.7). Foi constatado que o baixo grau de visibilidade do lugar é influenciado pela presença de elementos que obstruem a vista dos usuários dentro do parque (foram considerados elementos com alturas maiores do que 1,60 metros²⁸), tais como: os taludes, as edificações localizadas no limite da área do parque e os viadutos que separam os setores. Nos Setores 1 e 5 não há presença de taludes, entretanto, a área é circundada por edificações muito próximas ao limite do setor, o que prejudica a visibilidade do entorno pelos usuários. No Setor 2, a topografia não é acentuada e os usuários permanecem praticamente no mesmo nível, o

²⁸ Altura média da população brasileira incluindo mulheres e homens adultos. Fonte: IBGE (2010).

que facilita a maior visibilidade do entorno. Nos Setores 3 e 4, a presença dos taludes influenciam no baixo grau de visibilidade que os usuários tem do entorno, assim como, os percursos possuem trechos com curvas fechadas demais (ver Figuras 4.8 e 4.9).

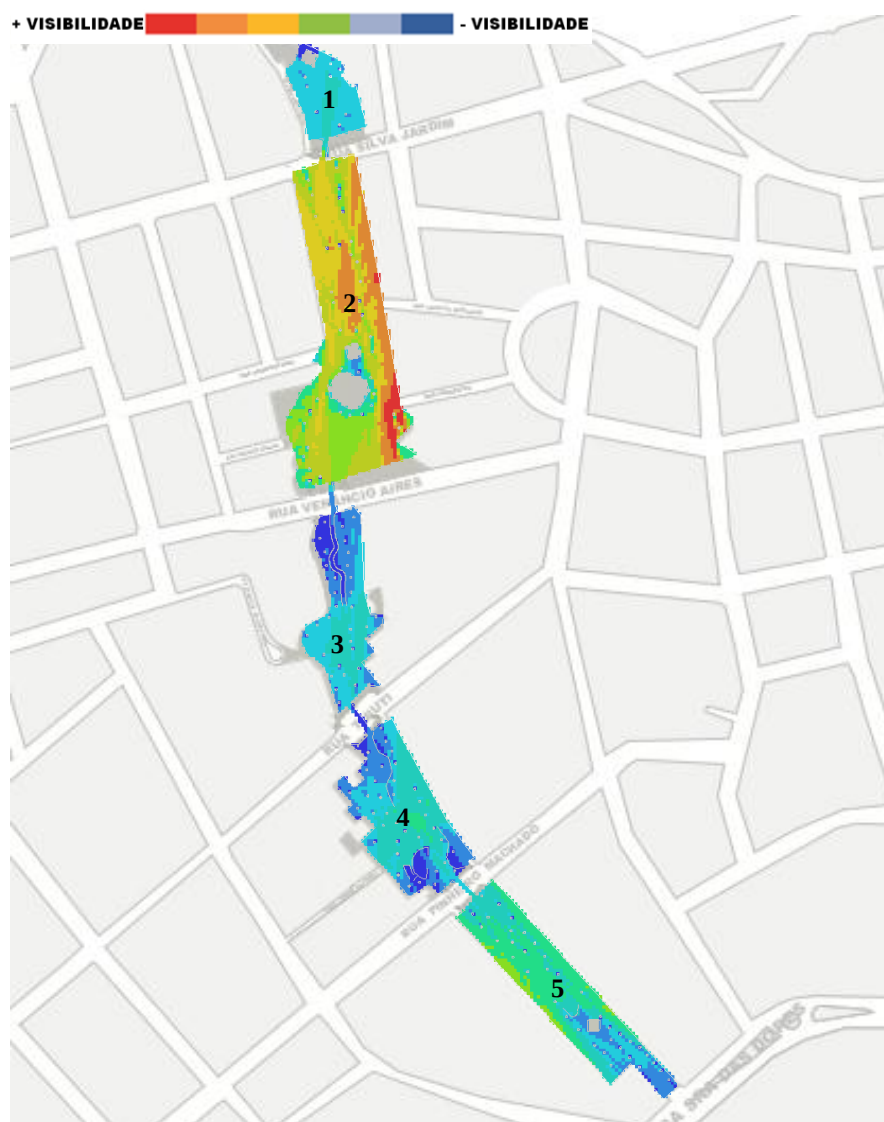


Figura 4.7. Mapa de visibilidade dos caminhos pelos usuários dentro do parque.

Fonte: Autora (2015).



Figura 4.8. A visibilidade no Setor 3 é prejudicada pelo viaduto e taludes.

Fonte: Autora (2015).

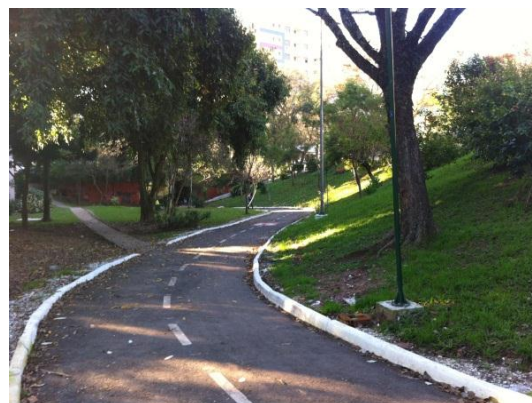


Figura 4.9. O Setor 3 possui trechos com curvas fechadas demais.

Fonte: Autora (2015).

4.2.3 Uso e apropriação do parque pelos usuários

A partir da análise dos mapas comportamentais constatarem-se os seguintes aspectos: número e grupos de usuários do parque, as atividades realizadas pelos usuários no momento das observações, padrões de movimentação e fluxo dos usuários no parque e as áreas de maiores e menores concentrações de usuários.

Durante os três dias de observações, foram encontrados 531 usuários, sendo o maior grupo de usuários os adultos (264), na sequência os adolescentes (177), seguidos pelas crianças (70) e finalmente, o grupo menos encontrado no parque no período das observações foram os idosos (20). Os três dias de observações foram agrupados em um único mapa (**ver Apêndice D**).

Nas observações, constatou-se que os **adultos** utilizavam o parque para caminhadas, realizavam práticas esportivas nas quadras do Setor 2 e na área para *parkour*²⁹ no Setor 5 (ver Figura 4.10) e estavam sentados nos gramados e bancos nos Setores 3 e 5 (ver Figura 4.11). Os **adolescentes** estavam exercendo alguma atividade em grupo, nas quadras esportivas do Setor 2 e reunidos nos gramados nas áreas livres dos Setores 3 e 4 (ver Figuras 4.12 e 4.13). As maiores ocorrências de comportamentos ilícitos por parte dos usuários adolescentes, como o consumo de drogas, foram nos gramados dos Setores 3 e 4, e na Concha Acústica no Setor 4. As **crianças** estavam localizadas de forma mais concentrada nas áreas de recreação infantil,

²⁹ O Parkour é uma atividade de transposição de obstáculos no ambiente - como escalar muros, equilibrar em corrimãos, ou saltar sobre vãos - da forma mais rápida e eficientemente possível, usando as habilidades do corpo humano. Fonte: <http://www.tracer.com.br/parkour/>. Acesso: 09 de maio de 2014

nos Setores 1, 3 e 5. Os **idosos** realizavam caminhadas do Setor 1 até o Setor 5. Não foi verificada nenhuma atividade recreacional no grupo dos idosos e poucos usuários desse grupo estavam sentados em bancos ou gramados do parque. A maior concentração de idosos no lugar foi próximo ao viaduto localizado na Rua Silva Jardim, entre os Setores 2 e 1, onde há um Grupo da Terceira Idade que realiza reuniões aos domingos de manhã, em um salão que fica embaixo do viaduto.



Figura 4.10. Usuários adultos praticando *parkour* no Setor 5.

Fonte: Autora (2013).



Figura 4.11. Usuários adultos no gramado do Setor 5.

Fonte: Autora (2013).



Figura 4.12. Usuários adolescentes nas quadras esportivas do Setor 2.

Fonte: Autora (2013).



Figura 4.13. Usuários adolescentes no gramado do Setor 3.

Fonte: Autora (2013).

Conforme foi abordado no item 2.5 do Capítulo 2, por Reis e Lay (2006), a variedade de atividades disponibilizadas no lugar, aumenta as opções de uso, atrai diferentes usuários, em períodos diferentes, por motivos variados. Assim como, no item 2.5.1 do Capítulo 2, estudos indicam que a maior presença de grupos de usuários vulneráveis ao crime - como as

crianças e idosos - em parques urbanos e praças pode ser um indicador de maior percepção de segurança dos usuários no lugar. Visto isso, o número de usuários crianças e idosos encontrados durante os três dias de observações, pode ser um indicador de que o parque é pouco convidativo, não proporciona atividades adequadas ou em bom estado de manutenção a esses dois grupos de usuários e não gera percepção de segurança em relação ao crime por parte desses usuários.

Da mesma forma, Gehl (2013) indica que as atividades no ambiente urbano são categorizadas conforme seu grau de necessidade: *atividades necessárias* – são atividades cotidianas, sem escolha, como ir trabalhar ou à escola, esperar o ônibus; *atividades opcionais* – são atividades de lazer, como sentar-se para apreciar a vista ou ler um livro; e *atividades sociais* – incluem todo tipo de contato entre pessoas. Com isso, a partir das observações verificou-se que as três atividades categorizadas por Gehl (2013) ocorrem, entretanto, os idosos realizavam somente as atividades necessárias ao longo da extensão de todo o parque. Foi constatado que as atividades sociais entre os idosos ocorriam somente próximo ao salão embaixo do viaduto localizado na Rua Silva Jardim, entre os Setores 2 e 1, que abriga as reuniões do Grupo da Terceira Idade aos domingos de manhã.

Nas observações, constatou-se que as maiores movimentações e fluxos de usuários ocorreram no entorno das quadras esportivas no Setor 2 e nos caminhos internos dos Setores 3 e 4. Enquanto as menores ocorreram no Setor 1 e no acesso ao Setor 5 pela Avenida Nossa Senhora das Dores. As maiores concentrações de usuários ocorreram nas quadras esportivas no Setor 2 e no gramado do Setor 3. Enquanto as menores ocorreram na praça infantil do Setor 1, no Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Poggetti no Setor 2, na Concha Acústica no Setor 4, e nas áreas de estar do Setor 5 próximas ao acesso pela Avenida Nossa Senhora das Dores. Com isso, foi elaborado um mapa síntese que demonstra as áreas do parque com maiores e menores movimentações/ fluxos e concentrações dos usuários (ver Figura 4.14).

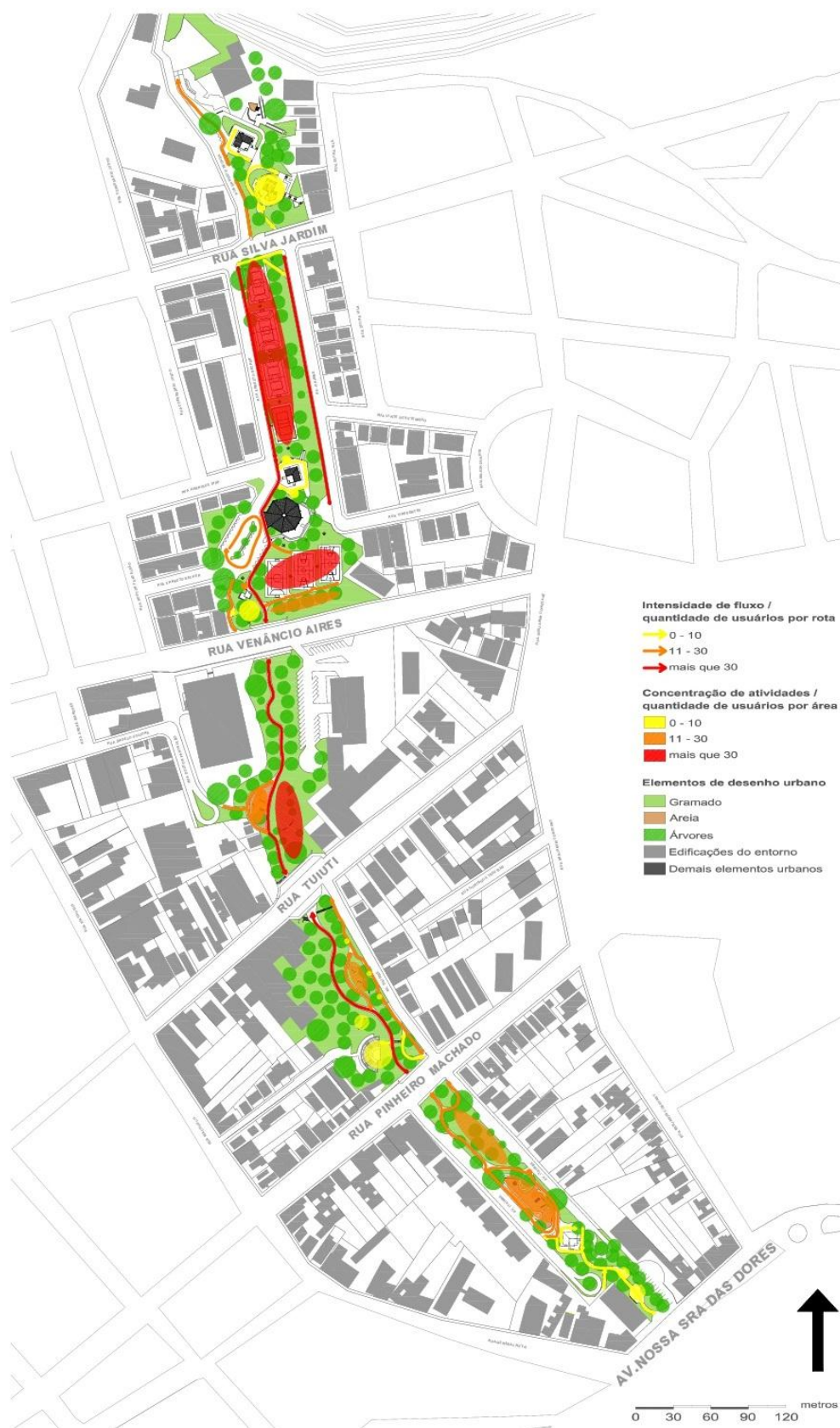


Figura 4.14. Mapa de movimentação/fluxo e concentração de atividades dos usuários no parque.

Fonte: Autora (2015).

Conforme foi abordado no item 2.5 do Capítulo 2, por Gehl (2003), a qualidade física do ambiente influencia nas atividades ao ar livre, como nas praças e nos parques. Assim, o convite para uma atividade ao ar livre deve ir além de uma simples caminhada, deve fazer com que as pessoas permaneçam no lugar. Uma grande quantidade de pessoas caminhando no local não significa que o lugar seja um parque ou uma praça com uma boa qualidade física, pois a presença de pessoas em movimento pelo lugar não significa que o ambiente tenha qualidade, pois o tempo que essas pessoas permanecem no lugar é o indicador de qualidade.

Além disso, foi abordado no item 2.2.3.1 do Capítulo 2, por Hass (2000), que a prática esportiva cria relações entre os usuários, independente do status econômico dos mesmos, apenas pelo gosto e afinidade pelo esporte e no item 2.5.3 do Capítulo 2, os estudos de Carr et al (1992) indicam que os indivíduos tendem a preferir áreas públicas com elementos naturais que proporcionem relaxamento e conforto, pois a presença dos mesmos possibilita ao indivíduo a oportunidade para sentar na grama, desfrutar da sombra de árvores, assim como, a presença da água, valoriza muito o espaço. Visto isso, os resultados das observações das concentrações dos usuários no parque demonstram que a maiores concentrações e permanência dos usuários foram nas quadras esportivas do Setor 2 e no gramado do Setor 3.

4.2.4 Percepção de segurança

Conforme foi abordado no item 2.5.1 do Capítulo 2, por Gehl (2013), o espaço público deve proporcionar proteção aos usuários contra o crime e a violência. Fatores como a baixa visibilidade, a falta de “olhos da rua” e iluminação precária, influenciam negativamente na percepção de segurança dos usuários em relação ao crime no lugar.

A partir da análise das dez entrevistas aplicadas aos usuários (**ver Apêndice E**), constatou-se que a percepção de insegurança em relação ao crime é maior durante a noite em todos os setores do parque. Os Setores 1, 3 e 4 foram citados como inseguros durante o dia.

Entre os dez usuários entrevistados, quatro relataram sentirem-se inseguros no parque durante a noite: o Usuário 1 “De dia sim, de noite não...”, o Usuário 5 “Olha, esta hora eu me sinto seguro andar aqui, tem bastante gente”, o Usuário 7 “[...] Trago a cachorrinha de manhã para não ter esse problema [...]. De noite aqui eu não saio, de tardezinha eu não fico aqui. Só as vezes com companhia...mas na verdade não me sinto segura” e o Usuário 9 “Este horário sim. Nunca passei de noite, mas acho que a noite não deve ser muito”.

Os demais usuários relataram sentirem-se inseguros em setores específicos. Como no

caso do Setor 1, o Usuário 3 relatou sentir-se inseguro devido a presença de usuários de drogas no lugar: “Não, não me sinto. Porque, olha só, lá no final do parque, tem a GARE³⁰³¹, isso aqui é um corredor que passam pessoas de boa índole, mas também passam muitos usuários de drogas”. Entretanto, o usuário não citou que a percepção de insegurança ocorra em função da baixa visibilidade, a falta de “olhos da rua” e iluminação precária do lugar.

No Setor 3, o Usuário 6 relatou sentir-se inseguro devido a falta de policiamento: “Olha, comigo nunca aconteceu nada, mas não dá para confiar. Se tivesse um guardinha direto aqui seria melhor, para todo mundo”. Entretanto, o usuário não citou que a percepção de insegurança ocorra em função da baixa visibilidade, a falta de “olhos da rua” e iluminação precária do lugar.

No Setor 4, o Usuário 7 relatou sentir-se inseguro devido a ocorrência de crimes e a falta de policiamento: “Olha, até as vezes tenho medo, não me sinto segura, é uma pena [...] Às vezes estou aqui e vem pessoas e dizem *estou sendo seguida*. Já ouvi pessoas gritarem *socorro, liga para a polícia*”.

Em contrassenso aos usuários adultos e idosos entrevistados, os usuários adolescentes, quando foram questionados em relação à percepção de segurança, relataram sentir-se seguros. Assim como, dois usuários adultos jovens relataram a mesma situação, porém, um deles, o Usuário 4, relatou sentir-se inseguro em relação a repressão policial: “Olha, em relação ao crime me sinto seguro...não me sinto em relação a polícia...”.

O Setor 1, onde foi relatado o consumo de drogas, é o menor setor do parque (0,72 há), é circundado por edificações muito próximas ao limite do setor, assim como, pelo viaduto. Além do mais, próximo ao setor há uma edificação histórica abandonada (GARE), o que suscita a ocorrência de comportamentos ilícitos como o consumo de drogas e atos de vandalismo contra o patrimônio edificado. Esse é caracterizado como setor infantil, pois o único uso do local é para uma praça infantil, e, conforme foi abordada no item 2.5 do Capítulo 2, a variedade de atividades disponibilizadas no lugar, aumenta as opções de uso, atraindo diferentes usuários, em períodos diferentes, por motivos variados. Sendo assim, o Setor 1 possui uma única atividade, sendo ela infantil e diurna.

O Setor 3, onde foi relatado a falta de policiamento, é circundado por edificações

³⁰ A GARE é o prédio da antiga Estação Férrea da cidade de Santa Maria e é Patrimônio Ferroviário Nacional tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Fonte: <http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/noticia/2015/04/gare-da-antiga-estacao-ferrea-de-santa-maria-precisa-de-reparos-4740991.html>

³¹ A GARE está localizada atrás do prédio do Serviço Social do Comércio (SESC), no início do Setor 1.

muito próximas ao limite do setor, assim como, por taludes na área lindeira ao caminho em direção ao Setor 2.

O Setor 4, onde foi relatado a ocorrência de crimes e a falta de policiamento no lugar, é totalmente circundado por taludes no seu limite. O percurso possui caminhos sinuosos de trechos com curvas fechadas demais que impedem o usuário de visualizar à frente. Além disso, o setor possui um equipamento cultural desativado, a Concha Acústica, o que suscita a ocorrência de comportamentos ilícitos como o consumo de drogas e atos de vandalismo contra o equipamento urbano.

Portanto, a partir da análise das entrevistas aplicadas aos usuários, constatou-se que a percepção de insegurança em relação ao crime é maior durante a noite em todos os setores do parque, no Setor 1 a percepção de insegurança foi mencionada em relação a presença de usuários de drogas no lugar, no Setor 3 em relação falta de policiamento no lugar e no Setor 4 devido a ocorrência de crimes e a falta de policiamento no lugar. Com isso, na figura a seguir (ver figura 4.15), a percepção de segurança em relação ao crime é elucidada através de um gráfico que demonstra os setores relatados pelos usuários como menos seguros, a insegurança à noite e a quantidade de usuários que se sentem seguros em relação ao crime no parque.

Percepção de segurança dos usuários no parque

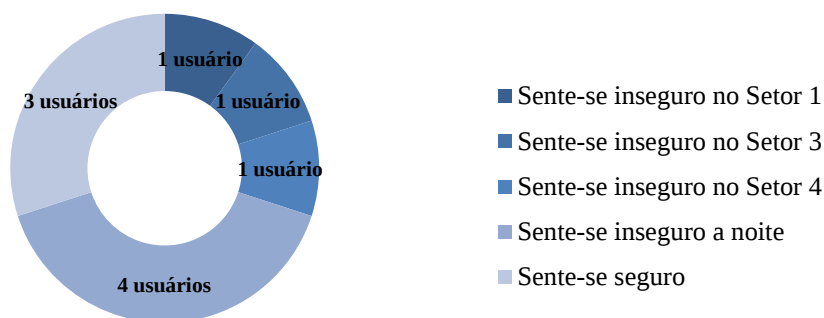


Figura 4.15. Percepção de segurança dos usuários em relação ao crime no parque em relação ao crime.

Fonte: Autora (2015).

4.2.5 Conclusão da hipótese 1

A partir dos aspectos anteriormente apresentados, a hipótese 1 pode ser confirmada no Setor 2 (ver Figura 4.16) e parcialmente nos demais setores. O Setor 2 é o que apresenta maior área (2,08 ha) em relação aos demais setores do parque e é caracterizado como área esportiva, constituído por Centro Municipal de Atividades Múltiplas (Bombril), quiosque

(bar), quadras esportivas e área verde. Nesse setor foi verificada que há pouca diferença do nível entre o parque a rua que o circunda, o uso e apropriação do lugar é intensa e não foi relatado pelos usuários a percepção de insegurança em relação ao crime.

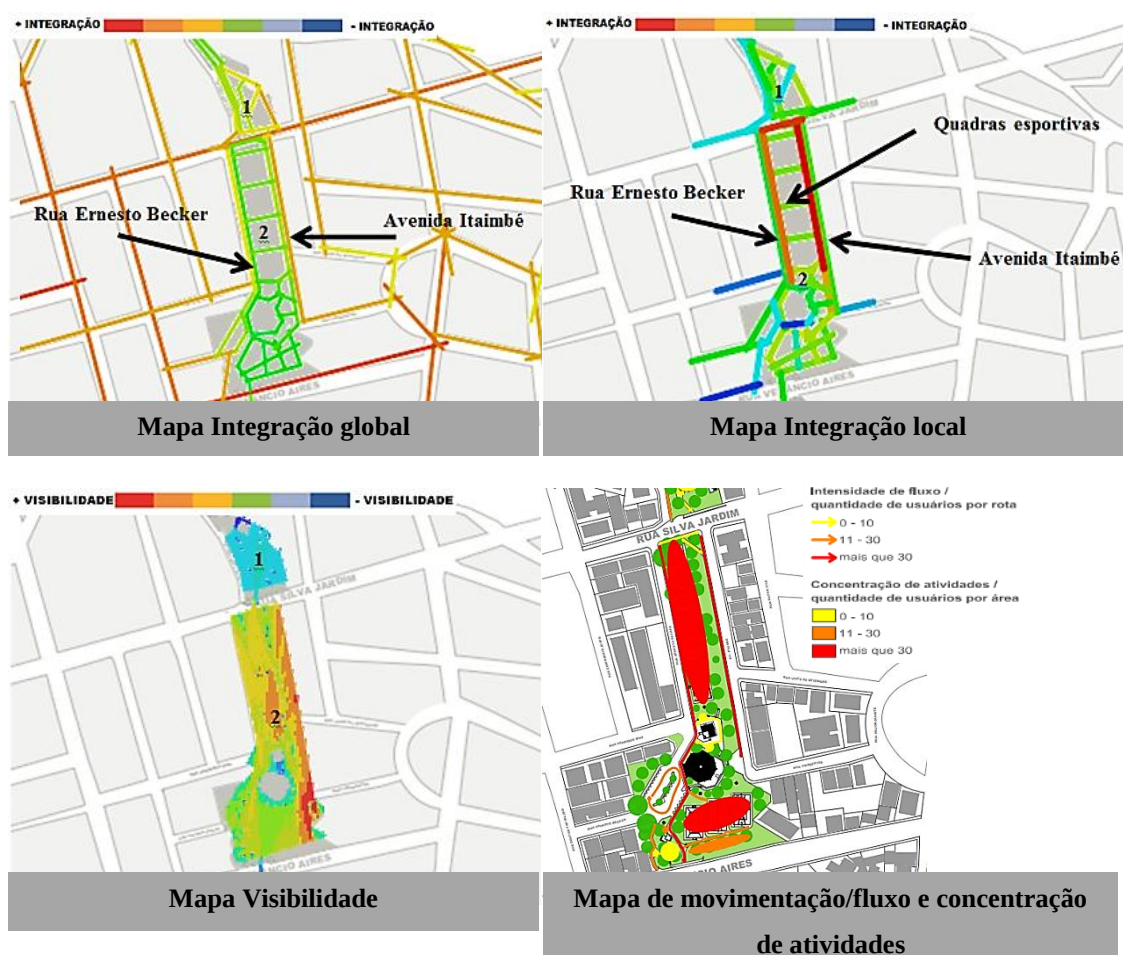


Figura 4.16. A hipótese 1 confirmada no Setor 2.

Fonte: Autora (2015).

Os resultados apresentados no mapa de integração global apontam um grau de segregação do caminho lateral do setor em relação à Rua Ernesto Becker, porém, através da análise da pesquisadora e de observações *in loco* foi verificado que esse caminho está no mesmo nível da rua adjacente e é uma área de fácil acesso aos usuários do parque, principalmente aos moradores residentes na frente das quadras esportivas. Os resultados apresentados no mapa de integração local apontam um grau de integração intenso nas áreas do entorno das quadras esportivas localizadas entre a Rua Ernesto Becker e Avenida Itaimbé. Conforme a Teoria da Sintaxe Espacial, as áreas indicadas com grau de integração intenso em análises sintáticas a nível local, são os locais que podem ser considerados com o maior

potencial para a concentração de pessoas. Os resultados apresentados no mapa de visibilidades apontam um alto grau de visibilidade maior no Setor 2 em relação aos demais setores. Os resultados dos mapas comportamentais, assim como, do mapa de movimentação/fluxo e concentração de atividades, apontam que o Setor 2 é intensamente utilizado, o fluxo é constante e os usuários frequentam a área mais para a prática esportiva nas quadras. E, através da análise das entrevistas aos usuários, não foi relatado à percepção de insegurança em relação ao crime no Setor 2.

4.3 TESTANDO A HIPÓTESE 2: Se as diretrizes projetuais de requalificação urbana do parque caso de estudo não atendem aos aspectos socioculturais e ambientais, as áreas de lazer do parque serão vandalizadas.

Esta hipótese permite compreender o quanto a consideração das funções socioculturais e ambientais no projeto de implantação e requalificação do parque caso de estudo influenciam no grau de manutenção do lugar. A análise da hipótese é dividida em três momentos: (i) no primeiro, são retomadas as diretrizes projetuais no projeto de implantação do parque a partir de levantamento de arquivo e entrevista aplicada ao arquiteto e urbanista responsável pelo projeto de implantação do parque, (ii) no segundo, verifica-se se os projetos de requalificação do parque consideraram as funções socioculturais e ambientais a partir de levantamento de arquivo e da entrevista aplicada aos dois arquitetos e urbanista envolvidos no projeto de requalificação do parque e (iii) no terceiro, o grau de manutenção do parque após as requalificações a partir de levantamento de arquivo, elaboração de mapas dos níveis de manutenção do parque e entrevista aplicada ao responsável pela manutenção do parque a nível municipal.

As funções socioculturais e ambientais dos parques lineares foram abordadas anteriormente no item 2.2.3 do Capítulo 2. Assim, essas funções e os demais aspectos relacionados ao grau de manutenção, à percepção dos usuários, a ocorrência de atos de vandalismo e segurança do lugar, foram investigados na análise das entrevistas através do estabelecimento de categorias e subcategorias, as quais foram quantificadas por frequência quando mencionadas pelos entrevistados (ver Tabela 4.1).

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
A= DIRETRIZES PROJETUAS	A1= Diretrizes socioculturais: melhoria da qualidade de vida/saúde das pessoas nos centros urbanos, estimulação da prática de atividades recreativas e culturais, integração social, valorização de bairros adjacentes e/ou próximos.
	A2= Diretrizes ambientais: medida sustentável de uso e ocupação da cidade, preservação e recuperação de recursos hídricos, drenagem pluvial, ligação de áreas verdes existentes.
B= MANUTENÇÃO	B1= Manutenção periódica: equipes permanentes
	B2 = Participação com empresas privadas/terceirizadas
	B3 = Participação de vários setores do poder público
	B4 = Programas de requalificação
C = PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS	C1 = Participação dos usuários no processo
	C2 = Falta de conscientização dos usuários
	C3 = Consideração dos anseios dos usuários
D = VANDALISMO	D1 = Áreas vandalizadas
E = SEGURANÇA	E1 = Falta de policiamento

Tabela 4.1. Categorias de análise das entrevistas ao arquiteto e urbanista do projeto piloto, aos arquitetos e urbanistas do projeto de requalificação e ao responsável pela manutenção do parque a nível municipal.

Fonte: Autora (2015).

4.3.1 Diretrizes projetuais no projeto de implantação do parque

Nessa análise foi verificado se as diretrizes projetuais do projeto do parque consideraram as funções socioculturais e ambientais. Através do levantamento de arquivo (**ver Apêndices A e B**) e da entrevista ao arquiteto e urbanista do projeto piloto (**ver Anexo A**) constatou-se que não foi considerada uma das principais as funções ambientais dos parques lineares, pois o parque foi construído sobre o arroio e não preservou a mata ciliar existente. Na inauguração, a administração municipal rebateu as críticas e elogiou o projeto do parque:

“Quem não se lembra o que era o antigo arroio Taimbé? Bem no centro da cidade, mais de 6 hectares abandonados e servindo de depósito de lixo. Aí, numa concepção moderna e inovadora de administração pública voltada para os interesses da comunidade, planejou-se e executou-se essa maravilhosa

obra que é o Parque Municipal do Itaimbé. Uma obra de total utilidade pública. Para o lazer, para a cultura, para o descanso, para o convívio. Uma obra para ninguém botar defeito. Uma obra que por si só, marcaria a administração de qualquer prefeito”. Prefeitura Municipal de Santa Maria³².

No mesmo seguimento, o arquiteto e urbanista justificou a canalização e fechamento do arroio:

“[...] Durante os anos 70, a área do atual parque foi transformada em um mega lixão. O projeto do parque veio para resolver essa situação. Um parque longitudinal, com um grande desnível – que vinha da Avenida Dores a Viação Férrea- que seria dividido em segmentos – na época já existiam os viadutos. Então o que nós tínhamos? Tínhamos cinco setores”.

Todavia, as funções socioculturais foram consideradas. O projeto visava oferecer a população um espaço para a realização de várias atividades, onde seria possível exercitar a capacidade mental, criativa e físico-motora, assim como, as diretrizes projetuais ponderaram a percepção dos moradores do entorno. Foram realizadas consultas públicas para explanação do projeto à comunidade, entretanto, o arquiteto e urbanista lamenta que poucas pessoas compareceram as reuniões:

“Sim houve, sempre fazíamos consultas públicas na secretaria de planejamento da época para esses tipos de projetos. O projeto do parque foi bem aceito pelas pessoas. Entretanto, não houve uma participação efetiva das pessoas durante a elaboração do programa de necessidades do parque [...]”.

Logo, o projeto de implantação atendeu mais as funções socioculturais e a percepção dos usuários do que as funções ambientais. Essas funções foram constatadas através da análise da entrevista aplicada ao arquiteto e urbanista. Foram citadas as categorias A1 (funções socioculturais), A2 (funções ambientais) e E1 (participação dos usuários no processo). Na figura 4.17, demonstra-se a frequência com que o entrevistado referiu-se a esses aspectos quando questionado sobre diretrizes projetuais adotadas.

³² Disponível em: Jornal A Razão, Santa Maria, 18 fev. 1981. Ano 47, n°. 92, p. 12.

Categorias mencionadas na entrevista ao arquiteto e urbanista do projeto piloto

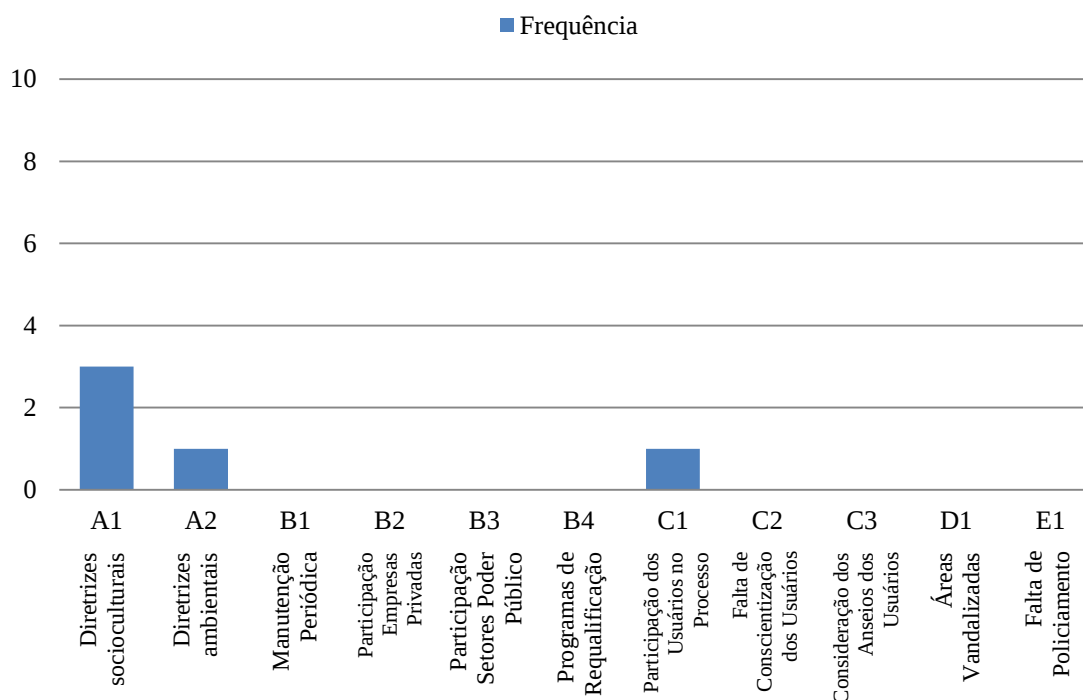


Figura 4.17. Categorias mencionadas pelo arquiteto e urbanista do projeto piloto na entrevista.

Fonte: Autora (2015).

4.3.2 Diretrizes projetuais nos projetos de requalificação do parque

Nessa análise foi verificado se as diretrizes projetuais das requalificações no parque consideraram as funções socioculturais e ambientais durante o processo. Através das entrevistas realizadas com dois arquitetos e urbanistas envolvidos no atual projeto de requalificação do parque (**ver Anexo B**) e com o responsável pela manutenção do parque a nível municipal (**ver Anexo C**) constatou-se as requalificações concretizadas e em andamento, assim como, os projetos a serem realizados futuramente no parque.

Foi questionado na entrevista aos dois arquitetos e urbanistas quais foram as principais diretrizes projetuais tomadas na elaboração do projeto de requalificação do parque, a resposta de um dos entrevistados foi:

“Novos usos em termos de conservação, lazer e cultura. A reformulação da concha acústica, através da criação de uma cobertura, a criação do jardim das esculturas, no Setor 4, a reforma do Bombril, a implantação de um pórtico de acesso no Setor 5 [...]”

A concha acústica foi requalificada no final de 2011, com reparos na pintura e reforma dos banheiros (ver Figura 3.4). Somente em 2014 o parque passou por novas requalificações: os caminhos pedonais, antes pavimentados, foram asfaltados nos Setores 2, 3 e 4, e ao longo dos trechos foram colocadas grelhas transversais para o escoamento das águas pluviais (ver Figuras 4.18 e 4.19); foram dispostas luminárias mais baixas nos caminhos asfaltados; os bancos foram reformados; os brinquedos das praças infantis foram reformados; o espaço para prática de *parkour* foi reformado; a iluminação, a instalação de novas tabelas, aros e redes novas, a pavimentação e a pintura das linhas demarcatórias do piso das quadras esportivas de basquete; o policiamento foi reforçado com guardas municipais e iniciaram as obras de reforma no Centro de Atividades Multiplicas Garibaldi Poggetti (BOMBRIL).



Figura 4.18. Caminhos calçados no Setor 4.

Fonte: Autora (2013).



Figura 4.19. Caminhos asfaltados no Setor 4.

Fonte: Autora (2015).

Em 2014, além da efetivação dos projetos anteriormente citados, foram iniciadas também as licitações para outros projetos, como a instalação de câmeras de segurança no parque e a implantação de uma equipe de manutenção permanente para poda e rega da vegetação e limpeza de resíduos sólidos, que atualmente é realizada por uma empresa terceirizada contratada pela prefeitura.

Com isso, para elucidar as requalificações realizadas, foi elaborado um mapa indicando a localização das mesmas no parque (ver Figura 4.20).

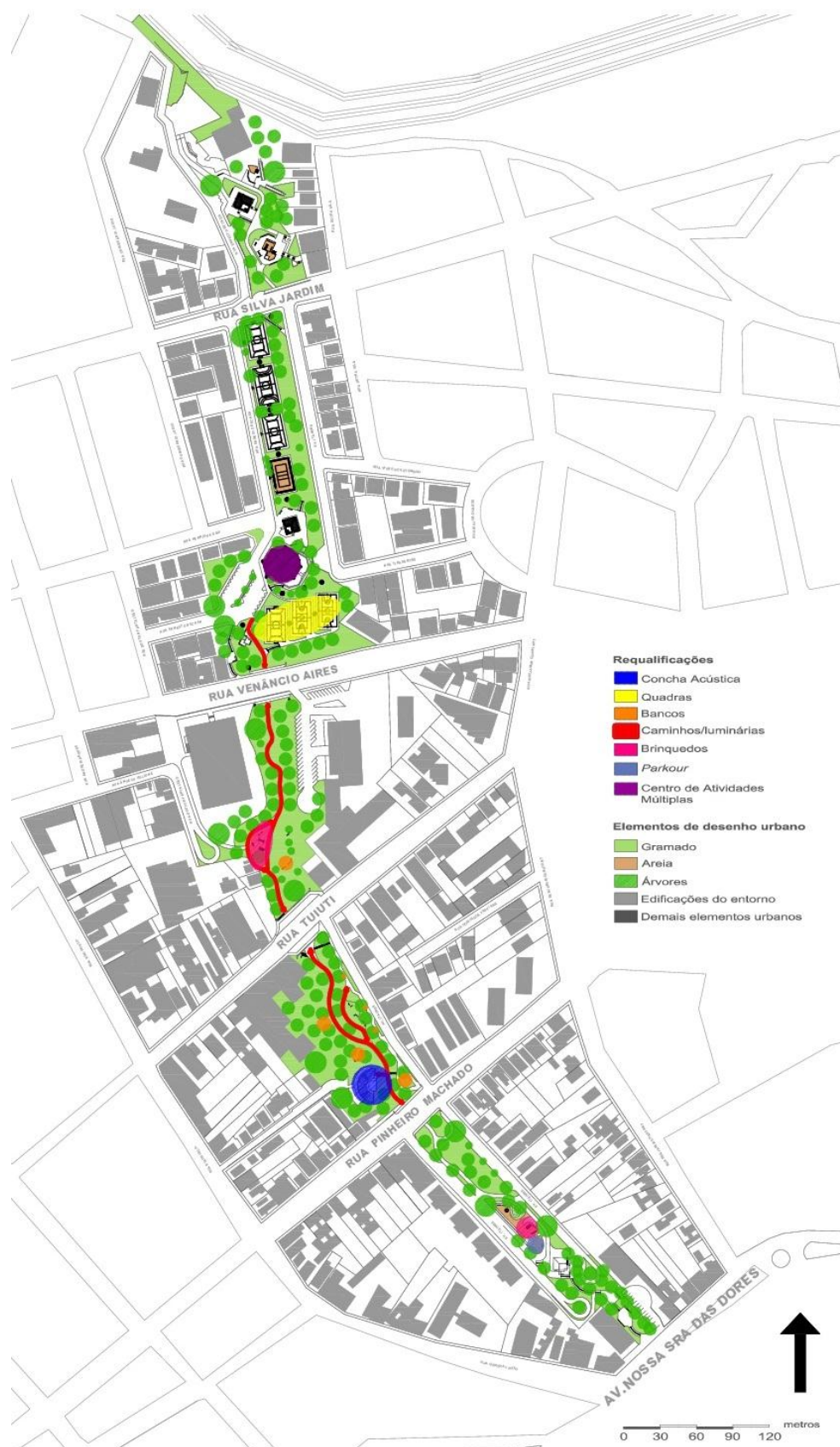


Figura 4.20. Mapa das requalificações realizadas no Parque Itaimbé.

Fonte: Autora (2015)

4.3.2.1 Funções socioculturais

Quanto às funções socioculturais, constatou-se a partir do levantamento de arquivo e o mapa síntese das requalificações realizadas no parque, que os projetos realizados fortaleceram os aspectos culturais, da prática do lazer e de recreação dos usuários no parque, através das reformas na área do *parkour*, das quadras esportivas de basquete e nos brinquedos. A requalificação dos elementos urbanos, como os bancos e instalação de novas luminárias, intensificou o uso do lugar e proporcionou maior segurança para os usuários que trafegam a noite no parque. A reforma da concha acústica foi uma tentativa recuperação de um elemento cultural muito importante para o parque e para a cidade, assim como, a reforma em andamento do Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Poggetti, quando concluída, tem a pretensão de fomentar práticas culturais, como apresentações teatrais, de danças e demais eventos culturais. O reforço do policiamento certamente foi um aspecto relevante para proporcionar maior segurança para os usuários e para os moradores do entorno.

Entretanto, a partir da entrevista realizada com os dois arquitetos envolvidos no atual projeto de requalificação, foi constatado que não foi elaborado nenhum estudo que considere a percepção dos usuários do lugar. Na entrevista aos arquitetos foi questionado se a comunidade não participou/ou está participando do processo, a resposta de um dos entrevistados foi:

“Não. O que eu tive de contato com a população foi quando eu fui fazer algum levantamento. Eles viram que estávamos fazendo alguma medição e nos questionaram *ah, o que vocês vão fazer?* [...] eles deram alguns palpites”.

Nas entrevistas realizadas aos usuários (**ver Anexo D**), todos afirmaram que nunca foram consultados pela administração municipal sobre o que deveria ser feito no parque. Igualmente, as notícias nos jornais locais da cidade evidenciam que o processo de requalificação atual do parque não elabora um estudo prévio que considere a percepção dos usuários. Uma reportagem no jornal local da cidade³³ apresentou a situação de um casal de idosos residente em frente ao parque que plantou espécies vegetais e atualmente mantém um canteiro de 40 m² no Setor 4, com autorização da Secretaria de Proteção Ambiental. A idosa relata que as pessoas envolvidas na requalificação comentaram que essa área será removida no projeto e lamenta a boa ação feita pelo casal.

³³ Área verde ameaçada no Itaimbé. Disponível em: Jornal A Razão, Santa Maria, 05 set. 2013. p. 8.

Na entrevista aplicada ao responsável pela manutenção do parque a nível municipal (**ver Anexo C**), quanto à consideração da percepção dos usuários, o entrevistado apontou que os anseios dos mesmos foram atendidos. Visto isso, quando o entrevistado foi questionado “As pessoas que usam o parque ou moram no entorno participam da manutenção ou já vieram conversar com a prefeitura sobre o parque? Sobre o que está faltando, o que eles querem?”, a resposta do mesmo foi:

“O parque Itaimbé, assim como, outros equipamentos, são resultados dos anseios da população e de quem usa. O problema histórico do parque Itaimbé era a questão das calçadas que faziam os caminhos do parque. Essas calçadas eram feitas de blocos de cimento, que com o tempo quebraram...foram danificadas, e nós recebíamos muitas reclamações de idosos que caminhavam no parque e acabavam caindo ou tropeçando nessas placas de concreto. A prefeitura construiu em cima dessas placas de concreto uma pista de caminhada, essa pista de foi toda remodelada, hoje então não tem mais esse problema. Hoje o parque não tem o problema de pessoas caindo e se machucando. E tudo isso foi em cima do que as pessoas nos pediram. Outra questão é a iluminação do parque, nós fizemos uma recuperação da iluminação, ainda insuficiente, mas nós já estamos licitando uma manutenção para a iluminação, aonde nós já colocamos algumas luminárias, toda uma nova iluminação para o parque, também a pedido das pessoas. Outra coisa que as pessoas pedem muito também é a limpeza, por isso estamos criando essa zeladoria, e a segurança, são as coisas que as pessoas mais pedem”.

Quanto à participação dos usuários no processo de requalificação do parque, o responsável pela manutenção considera que além de o usuário estar presente durante o processo, deveria zelar pelo bem público após a requalificação. Assim, quando se questionou “Você acha que as pessoas gostariam de participar de um projeto de requalificação do parque, ou isso é apenas discurso, as pessoas não tem interesse”, o entrevistado respondeu:

“Eu acho que as pessoas devem participar tanto para quem ocupa ou mora ali. As sugestões, por exemplo, foi construída uma pista de parkour, que não tinha, o que foi solicitado por quem pratica o esporte. As pessoas solicitaram uma pista de caminhada, a prefeitura foi lá e construiu. As pessoas querem

pracinhas de brinquedo e equipamentos, mas as pessoas tem que participar, porque não adianta nós colocarmos os equipamentos lá e elas não cuidarem, achando que é só obrigação do poder público...a obrigação não é só do poder público, ela é das pessoas que usam esses equipamentos, até porque se nós tivermos que substituir, nós vamos ter que pagar de novo, e quem paga isso é o contribuinte. Então, nós vamos tentar começar a fazer parcerias com associações privadas, como “os amigos do parque Itaimbé”, para que nos ajudem a pelos menos cuidar do lugar, a denunciar quem estraga, a anotar a placa da camioneta que larga o lixo...ou seja, a participação das pessoas é fundamental, não se pode apenas esperar pelo poder público, tem que ter o público-privado trabalhando junto. E quem sabe até buscar parcerias com empresas do entorno do parque Itaimbé”.

4.3.2.2 Funções ambientais

O material adotado para reforma dos caminhos realizada durante o ano de 2014 foi o asfalto, um material impermeável, que prejudica o escoamento das águas pluviais e pode provocar alagamentos. O asfaltamento no parque repercutiu negativamente na parcela da comunidade que reconhece a importância da existência de áreas pedonais permeáveis no parque, com pavimentação que permita a drenagem e evite o acúmulo de água nos trajetos, assim como, este tipo de pavimentação tornará o local inapropriado para caminhadas em dias quentes. Em uma reportagem no jornal local essa repercussão negativa fica evidenciada³⁴.

Entretanto, na mesma reportagem anteriormente mencionada jornal local, o responsável pela manutenção do parque rebateu as críticas e defendeu que o asfalto irá melhorar o tráfego de pedestres e ciclistas, sendo que a grande maioria das ciclovias é de asfalto e por que no Parque Itaimbé deveria ser diferente. Além disso, reconheceu que o uso de um material permeável seria o ideal, porém, lamenta a falta de recursos financeiros da administração municipal para a realização de um projeto mais oneroso.

Na entrevista realizada com o responsável pela manutenção do parque foi questionado sobre o asfaltamento dos caminhos. O entrevistado respondeu a pergunta:

“Isso acabou gerando uma polêmica pelas pessoas que diziam que não deveria ter colocado asfalto [...] no nosso entendimento isso está ultrapassado, pois os grandes parques no mundo não teriam asfalto, as ruas

³⁴ Pista de caminhada polêmica. Disponível em: Jornal O Diário de Santa Maria, Santa Maria, 26 fev. 2014.

não poderiam ter asfalto. Há alguns embates ambientais que dizem que não deveria ter asfalto, mas, em contrapartida, as pessoas que usam o parque gostariam que tivesse esse conserto. Geralmente quem dá opinião nesse sentido é quem não ocupa o lugar, não sabe o dia-a-dia do lugar. É muito mais fácil tu criticar e dar a ideia que não poderiam ter colocado asfalto no parque. Nós colocamos, foi aprovado, não tenho dúvida que não teria outra saída que não fosse fazer o que nós fizemos, e ficou muito bom. Acho que isso foi muito bom para o parque”.

4.3.3 Grau de manutenção das áreas de lazer do parque

Através da confecção de um mapa síntese do grau de manutenção das áreas de lazer do parque foi verificado o grau de manutenção dessas áreas após as requalificações e foi constatado que o grau de manutenção é predominantemente regular (ver Figura 4.21).

Na sequência, através de observações *in loco*, foram analisados seis aspectos no parque caso de estudo que, de acordo com a revisão da literatura sobre a manutenção física em parques lineares, no item 2.2.6 do Capítulo 2, são essenciais na manutenção desses locais, são eles: manutenção de quadras e demais equipamentos de lazer; manutenção das ciclovias e caminhos para pedestres; poda e rega da vegetação; limpeza e retirada de resíduos sólidos; manutenção da rede de iluminação e manutenção da rede de esgoto.

Por conseguinte, nas entrevistas realizadas com os dois arquitetos e urbanistas envolvidos no atual projeto de requalificação (**ver Anexo B**) e o responsável pela manutenção do parque a nível municipal (**ver Anexo C**), foram investigadas quais seriam as medidas preventivas a serem tomadas para não ocorrerem os atos de vandalismo no parque após as requalificações.

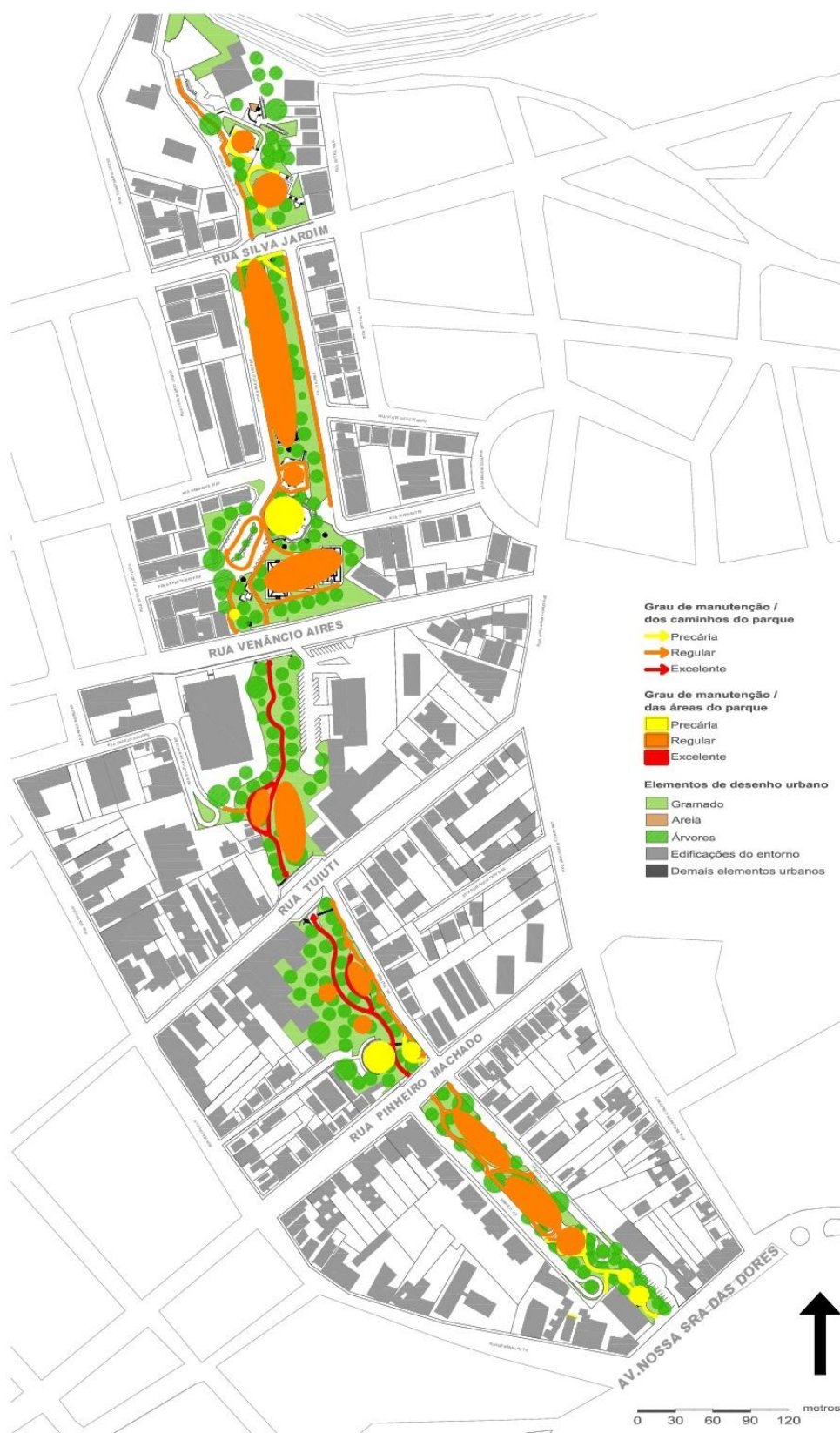


Figura 4.21. Mapa do grau de manutenção das áreas de lazer do Parque Itaimbé.

Fonte: Autora (2015).

4.3.3.1 Manutenção das quadras e demais equipamentos de lazer do parque

O grau de manutenção das quadras esportivas de basquete era regular, algumas áreas dos pisos restaurados haviam cedido em função das chuvas e da área das quadras estar acima da canalização do arroio (ver Figura 4.22).

Os equipamentos culturais, como a Concha Acústica e o Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Poggetti (Bombril) (ver Figura 4.23) estavam em completa situação de abandono, depredação e vandalismo. Alguns equipamentos das praças infantis já estavam quebrados. Os equipamentos de apoio, como os quiosques (nos setores 1, 2 e 5) e os espaços situados abaixo dos viadutos, permaneciam pichados (ver Figuras 4.24 e 4.25). E os demais equipamentos urbanos, como os bancos e as lixeiras, em sua grande maioria, estavam quebrados, danificados e pichados (ver Figuras 4.26 e 4.27).



Figura 4.22. Situação das quadras de basquete no Setor 2 após a requalificação.

Fonte: Autora (2015).



Figura 4.23. Situação do Centro de Atividades Múltiplas no Setor 2 após o início da requalificação.

Fonte: Autora (2015).



Figura 4.24. Pichação no quiosque no Setor 1.

Fonte: Autora (2015).



Figura 4.25. Pichação nos espaços situados abaixo dos viadutos.

Fonte: Autora (2015).



Figura 4.26. Situação dos bancos com assento de concreto.

Fonte: Autora (2015).



Figura 4.27. Situação dos bancos reformados em comemoração para a Copa do Mundo (2014).

Fonte: Autora (2015).

4.3.3.2 Manutenção das ciclovias e caminhos para pedestres do parque

A superfície dos caminhos pedonais asphaltados nos setores 2, 3 e 4 permanece em boas condições de manutenção. Os demais caminhos calçados permanecem com trechos danificados (ver Figura 4.28). Não há ciclovias no parque, somente com o asfaltamento dos caminhos, foi sinalizado visualmente que a pista de caminhada seria compartilhada, sendo a prioridade de passagem o pedestre (ver Figura 4.29). Os caminhos estão em melhores condições para o transeunte caminhar e para os ciclistas trafegarem no parque, entretanto, essa iniciativa prejudica ainda mais as funções ambientais que o parque deveria atender: a preservação do recurso hídrico - já canalizado desde a implantação do projeto – e o auxílio na drenagem pluvial (ver Figura 4.30). As grelhas dispostas transversalmente nos caminhos dificultam o deslocamento de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.



Figura 4.28. Pavimentação danificada no acesso ao Setor 5.

Fonte: Autora (2015).



Figura 4.29. Pista de caminhada compartilhada no Setor 3.

Fonte: Autora (2015).



Figura 4.30. Os trechos asfaltos alagam durante as chuvas.

Fonte: Autora (2015).

4.3.3.3 Poda e rega da vegetação do parque

A manutenção da vegetação e limpeza das folhas nas áreas do parque é realizada semanalmente por uma empresa terceirizada contratada pela Prefeitura Municipal de Santa Maria (ver Figura 4.31). Devido a grande extensão do lugar, as áreas do parque possuem acúmulos de folhas nos caminhos pedonais e nos gramados, principalmente os que possuem espécies caducifólias³⁵, como os plátanos. Em sua grande maioria, as espécies arbóreas e arbustivas permanecem podadas. Entretanto, cabe ressaltar, que algumas espécies vegetais presentes no Setor 3 são mantidas pelos moradores residentes em frente ao setor (ver Figura 4.32).



Figura 4.31. Manutenção da vegetação realizada por empresa terceirizada.

Fonte: Autora (2015).



Figura 4.32. Manutenção da vegetação realizada pelos moradores.

Fonte: Autora (2015).

³⁵ Na botânica, caducifólia, caduca ou decídua é o nome dado às plantas que, numa certa estação do ano, perdem suas folhas, geralmente nos meses mais frios e sem chuva (outono e inverno), ou em que a água se encontra congelada ou de difícil acesso no solo. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Caducif%C3%B3lia>

4.3.3.4 Limpeza e retirada de resíduos sólidos do parque

Não foram encontrados grandes acúmulos de lixo nas áreas do parque. Apenas em alguns trechos foram encontrados sólidos isolados, como garrafas *pet*, latas, etc (ver Figura 4.33). A limpeza dos sólidos é realizada semanalmente por uma empresa terceirizada contratada pela Prefeitura Municipal de Santa Maria.

4.3.3.5 Manutenção da rede de iluminação do parque

Foram encontradas muitas luminárias quebradas ou sem lâmpadas, inclusive as instaladas na requalificação dos caminhos. Situação essa, que impede os usuários de trafegarem com segurança no parque durante a noite (ver Figura 4.34).



Figura 4.33. Resíduos sólidos em trechos do parque.

Fonte: Autora (2015).

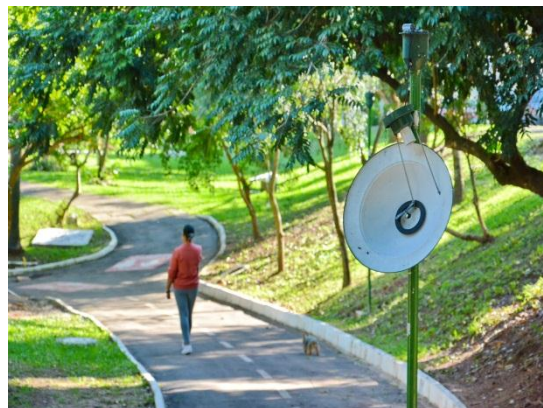


Figura 4.34. As novas luminárias foram quebradas e retiradas as lâmpadas.

Fonte: Autora (2015).

4.3.3.6 Manutenção da rede de esgoto do parque

Não foi encontrado nenhum caso de problema visível de esgoto no parque. É realizada por uma empresa estatal responsável pelos serviços de manutenção da rede de água e esgoto na região central do Rio Grande do Sul.

4.3.3.7 Medidas preventivas adotadas para evitar os atos de vandalismo no parque

Na entrevista realizada com os dois arquitetos e urbanistas envolvidos no projeto de requalificação, foram apontados pelos entrevistados como medidas preventivas a serem tomadas para evitar os atos de vandalismo, o incentivo de novos usos do lugar, através da inserção de novos equipamentos urbanos nas áreas existentes, ou seja, a estrutura física do

parque não seria alterada, justamente para preservar o caráter simbólico do lugar para os usuários. Com isso, quando foram questionados “Atualmente o parque encontra-se em uma situação de abandono em algumas áreas, gerando uma imagem negativa. Com isso, quais são as principais mudanças que o projeto pretende estabelecer para mudar a imagem do parque”, a resposta dos entrevistados foi:

“Em algumas áreas haverá revitalizações pontuais: serão inseridos novos equipamentos, mas o projeto do parque em si não será alterado” e “O projeto piloto atende as mesmas necessidades de hoje, entretanto, o que se percebe é que muitos lugares hoje não são mais utilizados. Então propor novos usos para o que é existente seria a solução”. Além disso, indicaram que a participação de outros setores da administração municipal no projeto de requalificação deveria ser mais ativa, como os setores responsáveis pelas atividades culturais, lazer, esportes e turismo da cidade: “O parque é utilizado, não como deveria, com uma agenda cultural, por exemplo, mas é utilizado por determinados grupos sociais, como músicos, artistas em geral” e “Essa agenda cultural do parque é elaborada pelas secretarias de cultura, de esporte e lazer e de turismo da cidade...então deve-se investigar com eles como ela acontece, qual a programação, anual, mensal, semanal”.

Na entrevista realizada com o responsável pela manutenção do parque a nível municipal, o entrevistado apontou como fator prejudicial à boa manutenção do lugar, a falta de equipes de manutenção permanentes no parque:

“Hoje não temos equipes permanentes no parque. Hoje temos equipes na cidade que acabam tendo que limpar praças na zona leste, zona sul, zona norte [...] o que acaba não sendo feito o que deveria ser mesmo ser feito. Nós tínhamos um problema de orçamento que acabou sendo resolvido. Mas creio que com essa equipe vamos resolver o problema da manutenção e limpeza do parque Itaimbé”.

4.3.4 Conclusão da hipótese 2

A partir dos aspectos anteriormente apresentados, a hipótese 2 pode ser confirmada. As áreas que foram requalificadas continuaram a ser vandalizadas. Os arquitetos e o representante do poder público, envolvidos no atual projeto, não elaboraram nenhum estudo efetivo que considere a percepção dos usuários do lugar. Entretanto, todos se demonstraram

preocupados em relação à situação e estão dispostos a modificar o quadro que se apresenta, mesmo que seja através dos escassos recursos públicos disponíveis para realização de um projeto de requalificação e manutenções periódicas melhores para o lugar.

Buscou-se nas entrevistas verificar se as funções socioculturais, ambientais e a percepção dos usuários eram citadas como aspectos importantes na elaboração das diretrizes dos projetos. Assim, na figura a seguir (ver Figura 4.35), demonstra-se a frequência com que os entrevistados referiram-se a esses aspectos quando questionados sobre diretrizes projetuais adotadas.

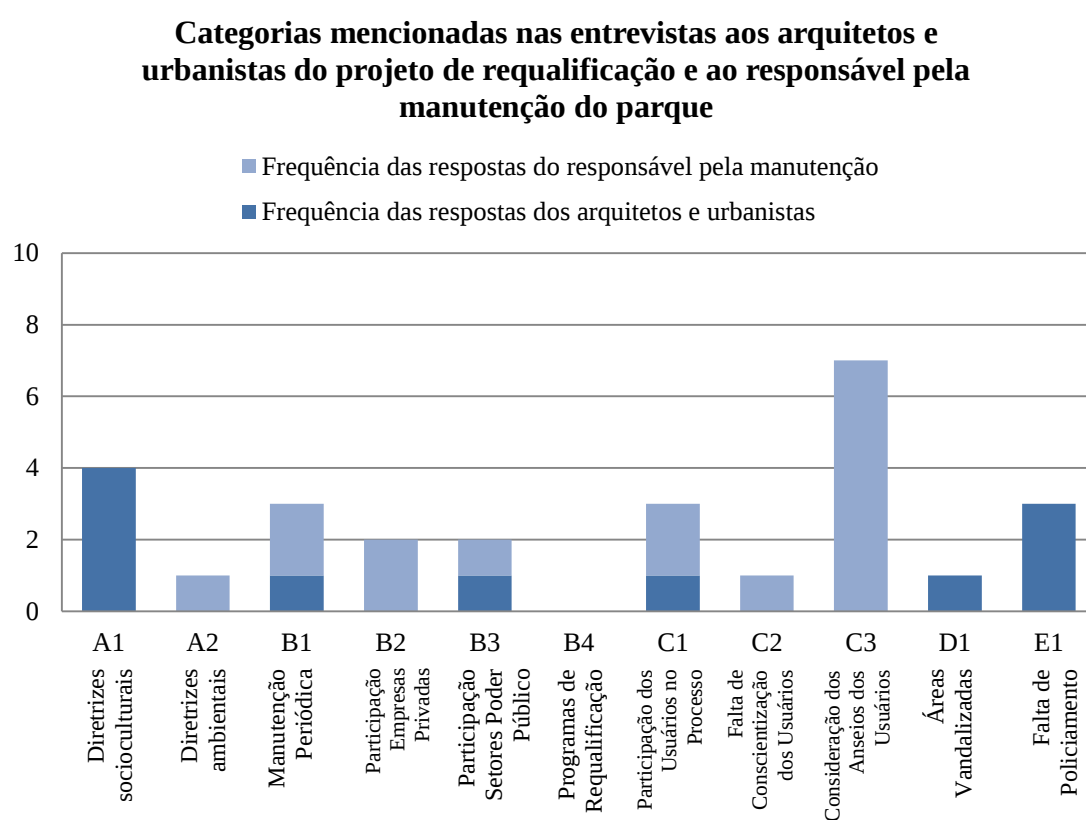


Figura 4.35. Categorias mencionadas pelos arquitetos e urbanistas do projeto de requalificação e ao responsável pela manutenção do parque nas entrevistas.

Fonte: Autora (2015).

Visto isso, a função ambiental foi uma das categorias menos mencionadas, assim como, a função sociocultural não obteve tanta ênfase quanto à consideração da percepção dos usuários. Os arquitetos e urbanistas e o responsável pela manutenção citaram nas entrevistas a importância da adoção dessas medidas mitigatórias durante e após o processo de requalificação, entretanto, nenhuma delas foi aplicada de forma cientificamente admissível na

área de estudos da Percepção Ambiental, como as análises de integração, visibilidade e de uso e a apropriação do espaço pelos usuários. Outra questão, a intenção projetual de requalificar áreas situadas em um contexto morfológico inapropriado, como no caso do Setor 4 - considerado como umas das áreas do parque com menor integração e visibilidade e onde está situado um dos mais importantes equipamentos culturais do parque, a Concha Acústica, em total situação de vandalismo – com um novo uso contemplativo através da inserção de esculturas em uma área que sucinta uma possível depredação em função da morfologia do lugar, a área do setor a ser utilizada está localizada atrás dos taludes.

Anteriormente, no item 2.2.6, no Capítulo 2, foi apresentada a Teoria das Janelas Quebradas, a qual justifica que a falta de manutenção do lugar é uma variável que influencia em grande parte na ocorrência de atos de vandalismo. Como exemplo, a Concha Acústica e o Bombril sofreram reformas durante o período de 2011, ou seja, passaram-se quatro anos e os equipamentos não foram requalificados. Entretanto, em comemoração a Copa do Mundo de 2014, alguns bancos receberam nova pintura e reparos, e mesmo assim foram depredados. Além disso, a teoria sustenta que a falta de limpeza periódica do lugar suscita maiores acumulações, ou seja, se não há uma limpeza regular no lugar, a tendência é de que as pessoas acumulem cada vez mais lixo no lugar. Porém, o poder municipal, através da contratação de uma empresa terceirizada, realiza a poda da vegetação e limpeza de resíduos do parque semanalmente.

Anteriormente, no capítulo 2, no item 2.2.7, foi apresentado o programa de requalificação comunitária aplicado ao *Marvin Gaye Park*, em Washington, um parque de bairro linear, que também passa pelos mesmos problemas do Parque Itaimbé, como o consumo de drogas, atos de vandalismo e percepção de insegurança. O projeto de requalificação do lugar realizou um cronograma de execução que resultou em um exemplar manual a ser adotado em outros projetos de requalificação de parques lineares, o *Rejuvenating Neighborhoods and Communities Through Parks—A Guide To Success*. O manual tem como precedentes o reconhecimento da singularidade de cada bairro e comunidade; a importância da participação dos moradores no durante o processo e após a requalificação; e a participação de empresas privadas no processo. Outro programa de requalificação, o *The Catalyst for Neighborhood Parks*, aplicou a metodologia do manual *Rejuvenating Neighborhoods and Communities Through Parks—A Guide To Success* nos parques das cidades de Nova Iorque. Ambos os programas obtiveram sucesso e atualmente as condições de manutenção desses parques são excelentes, principalmente pela construção de um senso de vizinhança, onde os

próprios moradores realizam a manutenção das áreas próximas as suas residências.

Assim, se as diretrizes projetuais de requalificação do Parque Itaimbé fossem fundamentadas em programas de requalificação que considerassem os aspectos adotados pelos projetos anteriormente citados, a tendência da promoção do uso social do lugar seria maior e as ocorrências de atos de vandalismo no parque seriam menores, o que proporcionaria ao lugar melhores condições de manutenção e maior percepção de segurança.

Portanto, essa investigação comprovou que as diretrizes projetuais nos processos de requalificação do Parque Itaimbé não atenderam plenamente as funções socioculturais e muito pouco as funções ambientais, e, portanto, as áreas de lazer requalificadas continuarão a serem vandalizadas.

4.4 TESTANDO A HIPÓTESE 3: Quando os usuários reconhecem a importância sociocultural e ambiental do parque para a cidade eles tendem a preservá-lo e a não permitir atos de vandalismo

Esta hipótese permite compreender a influência dos aspectos físicos quanto ao prazer proporcionado por elementos da paisagem natural e dos aspectos simbólicos quanto à familiaridade e os valores socioculturais e ambientais. A análise da hipótese é dividida em quatro momentos: (i) no primeiro, investigam-se o prazer proporcionado aos usuários pela presença da vegetação, de água e dos caminhos sinuosos do parque, (ii) no segundo, investiga-se se a familiaridade dos usuários influencia na avaliação do parque, (iii) no terceiro, investigam-se os valores socioculturais e ambientais atribuídos ao parque pelos usuários e (iv) no quarto, investiga-se se os usuários consideram que os atos de vandalismo ocorram em função da falta de conscientização de preservação do lugar por parte dos usuários.

As funções socioculturais e ambientais dos parques lineares (anteriormente abordadas no item 2.2.3 do Capítulo 2), os aspectos relacionados à familiaridade dos usuários, ao simbolismo do lugar e atribuição de valores (anteriormente abordadas no item 2.4 do Capítulo 2) foram investigados na análise das entrevistas aplicadas a dez usuários através do estabelecimento de categorias e subcategorias, as quais foram quantificadas por frequência quando mencionadas pelos entrevistados (ver Tabela 4.2). Ressalta-se que a amostra da coleta foi pequena, entretanto, os resultados evidenciaram dados importantes quando se considera proporções entre um determinado número de usuários.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
A= FUNÇÕES AMBIENTAIS	A1= Medida sustentável de uso e ocupação da cidade
	A2= Preservação e recuperação de recursos hídricos
	A3= Drenagem pluvial
	A4= Ligação de áreas verdes existentes
B = FUNÇÕES SOCIOCULTURAIS	B1= Melhoria da qualidade de vida/saúde das pessoas nos centros urbanos
	B2= Estimulação da prática de atividades recreativas e culturais
	B3= Integração social
	B4= Valorização de bairros adjacentes e/ou próximos
C= GRAU DE MANUTENÇÃO	C6 = Falta de conscientização dos usuários
E= PERCEPÇÃO DO USUÁRIO	E1= Prazer
	E2= Simbolismo e Familiaridade

Tabela 4.2. Categorias de análise das entrevistas aos usuários do parque.

Fonte: Autora (2015).

Categorias mencionadas pelos usuários nas entrevistas

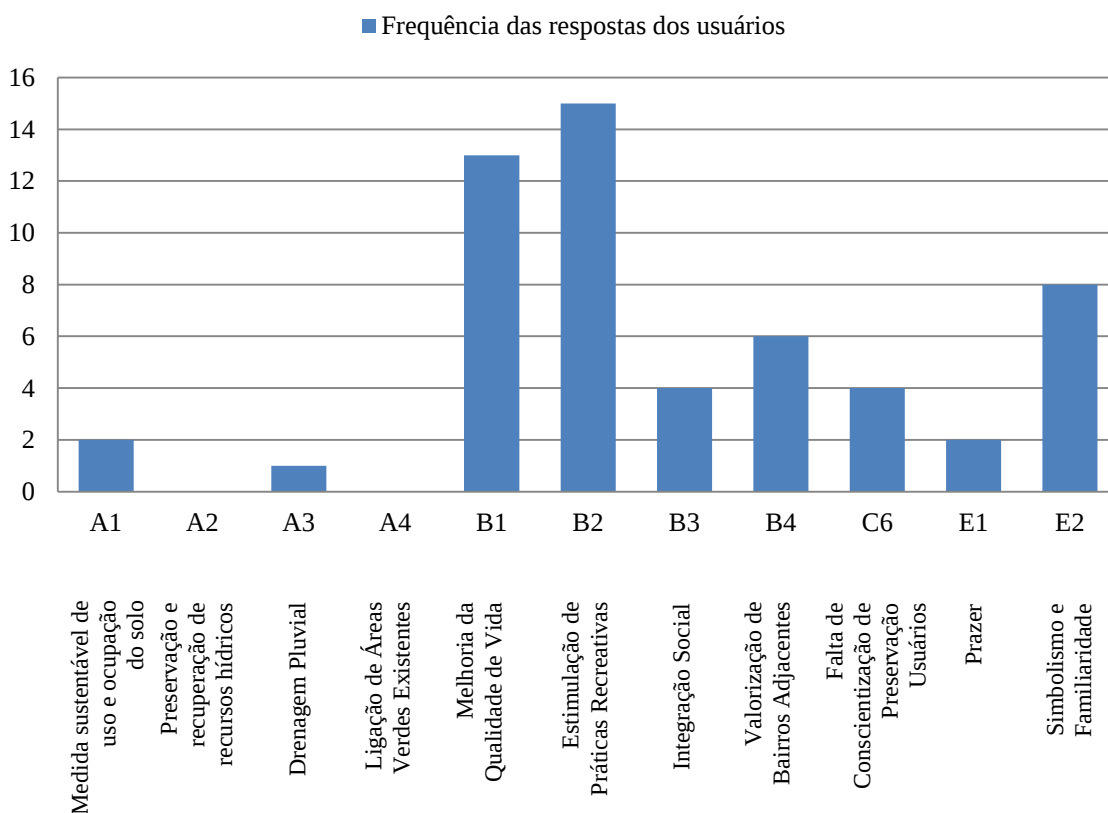


Figura 4.36. Categorias mencionadas pelos usuários nas entrevistas.

Fonte: Autora (2015).

A partir da análise das entrevistas, concluiu-se que as categorias mais citadas foram as associadas as funções socioculturais, a B1 (melhoria da qualidade de vida/saúde das pessoas nos centros urbanos) e B2 (estimulação da prática de atividades recreativas e culturais) (ver Figura 4.36).

Dos dez usuários entrevistados, apenas dois usuários consideram a presença da vegetação e os caminhos sinuosos do parque como elementos que aumentam a percepção de bem-estar e prazer³⁶ (Usuários 1 e 4), como exemplo, o relato do Usuário 1:

“Gosto de morar aqui, porque além de ter muitas árvores [...]”.

Quanto a influência da familiaridade na avaliação positiva do parque, verificou-se que os três usuários moradores do entorno do parque gostam mais do setor localizado em frente a sua residência (Usuários 1, 5 e 7), como por exemplo, o relato do Usuário 7:

“Eu gosto do parque. [...] Tanto é que comprei apartamento aqui em frente devido ao parque. [...] Gosto mais do setor 4, porque aqui eu fico mais”.

Quanto aos aspectos socioculturais, constatou-se que todos os usuários os consideram como os mais importantes e a grande maioria atribuiu estima a qualidade de vida e a prática de atividades recreativas e culturais. Quanto às funções ambientais, apenas dois usuários reconhecem os parques lineares como medidas sustentáveis de uso e ocupação da cidade (Usuários 4 e 5) e um usuário reconhece a importância para a drenagem das águas da chuva (Usuário 4). Como exemplo, o relato do Usuário 4 em relação ao asfaltamento dos caminhos do parque:

“Acho bem complicado, porque esse asfalto vai diminuir a vazão da água, e está empochando a região da grama pro pessoal que vai tomar chimarrão ali...a água fica empossada e não dá para ficar ali...”.

Quanto às ocorrências dos atos de vandalismo, três usuários consideram que a falta de conscientização de preservação do parque pelos indivíduos é um fator que influencia nesses atos (Usuários 3, 7 e 10), como exemplo, o relato do Usuário 10:

³⁶ Não houve nenhum relato sobre a variável “presença de água” associada ao critério de prazer, anteriormente abordado no item 2.5.3 no Capítulo 2, por não existir elementos naturais no parque (arroio, córrego, rio, etc) ou elementos artificiais com água (chafariz, fonte, etc).

“Olha, no geral eu acho que a parte de limpeza e organização, por parte da prefeitura, está ok. Acho que está faltando por parte das pessoas mesmo, porque a concha foi pintada e hoje esta toda pichada. Então eu acho que deveria ter uma maior conscientização das pessoas que utilizam o parque”.

4.4.1 Conclusão da hipótese 3

A partir dos aspectos anteriormente apresentados, a hipótese 3 pode ser confirmada parcialmente. Dos dez usuários entrevistados, somente dois reconheceram os benefícios proporcionados pela presença da vegetação e dos caminhos sinuosos do parque. A variável familiaridade influenciou no grau de satisfação e preferência em determinadas áreas no parque, a tendência foi confirmada no momento em que, os três usuários moradores do entorno relataram sentirem-se bem e escolhiam os setores em frente as suas residências. Dos dez usuários entrevistados, todos reconheceram as funções socioculturais e somente dois reconheceram as funções ambientais. Quanto às ocorrências dos atos de vandalismo, três usuários consideram que a falta de conscientização de preservação do parque é um fator que influencia nesses atos.

Assim, conclui-se que a totalidade dos usuários reconheceu as funções socioculturais e a minoria reconheceu as funções ambientais e a falta de conscientização de preservação por parte dos demais usuários do parque como fator que influencia no vandalismo do lugar. Portanto, considera-se que se os usuários do parque tivessem conhecimento sobre as funções ambientais que os parques lineares desempenham, maior seria o comprometimento da população com a manutenção do lugar.

4.5 RESPOSTA A PERGUNTA DE PESQUISA

Foram apresentadas duas perguntas de pesquisa: Será que os usuários e os representantes do poder público reconhecem a importância sociocultural e ambiental dos parques lineares aos cidadãos e à cidade? Quais variáveis devem ser consideradas na requalificação desses parques para a promoção do uso social e minimização do vandalismo?

Através da revisão da literatura constatou-se que apesar de serem feitas várias ações de requalificação para esses locais, a falta de cuidado com o bem público, por parte do frequentador, faz com que essas intervenções não tenham efeitos positivos em longo prazo, devido à falta de critérios de planejamento e gestão no processo de requalificação, que considere a percepção dos usuários do lugar, bem como, atenda a critérios de qualidade que

um ambiente urbano deve abranger.

Foi possível constatar que o reconhecimento da importância das funções dos parques lineares para os usuários está mais associado aos aspectos socioculturais. No poder público, o arquiteto responsável pelo projeto piloto reconhece ambas as funções, entretanto, as medidas adotadas na solução dos problemas ambientais não foram corretas, pois o arroio e as matas ciliares existentes não foram preservados. Também no âmbito público, os arquitetos e urbanistas envolvidos no processo de requalificação atual do parque e o responsável pela manutenção, reconhecem mais os aspectos socioculturais do que os aspectos ambientais.

Quanto as variáveis que devem ser consideradas na requalificação em parques lineares para a promoção do uso social e minimização do vandalismo, pode-se indicar, através dos resultados, que as variáveis quanto (i) ao grau de integração e segregação dos caminhos, (ii) a visibilidade das áreas, (iii) ao grau de manutenção das áreas de lazer e (iv) o valor sociocultural e ambiental que os usuários atribuem ao lugar.

Conforme foi abordado na revisão da literatura, os parques lineares inseridos ao longo de fundos de vale e que possuem uma topografia acidentada caracterizada por taludes, podem ser prejudicados devido à baixa visibilidade que as pessoas têm dentro das áreas circundadas pelos taludes, e, logo, podem ser gerados espaços ociosos e sem usos. A partir das análises, foi constatado que os setores do parque caso de estudo que estão inseridos em áreas com menor grau de integração, baixa visibilidade e com maiores diferenças de nível em relação às ruas adjacentes, tendem a ser menos utilizados e geram percepção de insegurança aos usuários do lugar. Visto isso, para reverter a problemática da baixa visibilidade no parque, considera-se relevante a adoção de princípios projetuais que tirem partido dessa topografia, pois dificilmente o poder público disponibilizaria de recursos financeiros para a abertura do arroio canalizado, como foi feito no Parque Cheonggyecheon, em Seul, Coréia do Sul. Com isso, os projetos de intervenção urbana dos jardins públicos de Terrasson-Lavilledieu, em Dordogne, na França, e o parque infantil Blaxland Riverside, em Sydney, na Austrália, podem ser bons exemplos de uso dos taludes para o parque caso de estudo.

Além disso, o fato de a comunidade ainda não ter reconhecido as funções ambientais dos parques lineares, as ocorrências dos atos de vandalismo ao parque podem estar associadas à falta de conscientização de preservação do lugar pelos usuários que desconhecem as funções ambientais. Assim, a adoção de programas de educação ambiental e programas de manutenção feitos por usuários voluntários, poderiam ser estratégias para uma melhor gestão de manutenção do parque.

4.6 CONCLUSÃO

A partir dos aspectos anteriormente apresentados, os resultados obtidos sustentam as hipóteses investigadas no estudo, sendo o resumo dos principais apresentado a seguir:

A hipótese 1 pode ser confirmada no Setor 2, e parcialmente nos demais setores. No setor 2 foi verificada que há pouca diferença do nível entre o parque a rua que o circunda, o uso e apropriação do lugar é intensa e não foi relatado pelos usuários a percepção de insegurança em relação ao crime.

A hipótese 2 pode ser confirmada. As áreas que foram requalificadas continuaram a ser vandalizadas. Os arquitetos e os representantes do poder público municipal, envolvidos no atual projeto, não elaboraram nenhum estudo efetivo que considere a percepção dos usuários do lugar.

A hipótese 3 pode ser confirmada parcialmente. A totalidade dos usuários reconheceu as funções socioculturais e a minoria reconheceu as funções ambientais e a falta de conscientização de preservação por parte dos demais usuários do parque como fator influente no vandalismo do lugar. Considera-se que se os usuários do parque tivessem conhecimento sobre as funções ambientais que os parques lineares desempenham, maior seria o comprometimento da população com a manutenção do parque.

CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentadas as conclusões e considerações finais da investigação. No primeiro momento, são descritos o problema de pesquisa, os objetivos e os métodos adotados. Após, são apresentados os principais resultados e a relevância do estudo, e por fim, são feitas considerações para futuras investigações.

5.2 REVENDO O PROBLEMA DE PESQUISA, OS OBJETIVOS E OS MÉTODOS

Este estudo investigou se os usuários e o poder público reconhecem a importância sociocultural e ambiental dos parques lineares aos cidadãos e à cidade e quais as variáveis que devem ser consideradas no durante o processo de requalificação desses parques, visando à promoção do uso social e minimização do vandalismo.

O objetivo geral desse estudo focou no primeiro momento, na identificação dos princípios projetuais que devem ser considerados em projetos de requalificação urbana em parques lineares, tendo como fatores de análise o grau de integração de um parque caso de estudo em relação ao seu entorno, a configuração interna do parque - analisada como grau de integração e visibilidade dos caminhos - e o comportamento dos usuários, e, no segundo, na investigação da importância sociocultural e ambiental desses locais, a partir da percepção dos usuários e dos profissionais do poder público envolvidos nos projetos e manutenção de parques lineares.

A partir disso, foram considerados como objetivos específicos: (i) Analisar como o parque é apreendido e vivenciado pelos usuários considerando o uso do lugar e o comportamento dos usuários; (ii) Analisar a influência do grau integração e visibilidade dos caminhos do parque sobre o comportamento e percepção de segurança dos usuários; (iii) Analisar se os projetos de requalificação elaborados e executados atualmente atendem as funções socioculturais e ambientais e como é articulada a gestão atual de manutenção do lugar e (iv) Investigar se os usuários reconhecem a importância dos parques lineares aos cidadãos e às cidades.

Foi delimitado como estudo de caso o Parque Itaimbé, localizado na cidade de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, devido a sua importância sociocultural e ambiental para a cidade. A constatação do reconhecimento das funções que o parque

desempenha aos cidadãos e à cidade foi verificada através de uma amostra de dez usuários e a constatação das variáveis que devem ser consideradas durante o processo de requalificação do parque foi verificada através do arquiteto e urbanista do projeto piloto, dos arquitetos e urbanistas envolvidos no projeto atual e o responsável pela manutenção do lugar. Quanto a coleta de dados foram utilizados sete métodos: (i) análise de fontes primárias e secundárias sobre o parque, (ii) análise dos projetos de requalificação já executados no parque, (iii) levantamento físico do parque, (iv) mapas de integração e visibilidade dos caminhos do parque, (v) mapas comportamentais, (vi) mapas de manutenção das áreas do parque e (vii) entrevistas.

5.3 PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

As análises realizadas no parque caso de estudo demonstraram que alguns espaços do parque são percebidos como perigosos, pouco convidativos e não são escolhidos como possíveis destinos por não serem totalmente visualizados pelos usuários.

Em relação às funções socioculturais e ambientais dos parques lineares, ficou constatado o projeto piloto do parque não atendeu as funções ambientais e os processos de requalificação que o parque passa atualmente não atendem plenamente as funções socioculturais e ambientais.

Em relação às variáveis que devem ser consideradas na requalificação desses parques para a promoção do uso social e minimização do vandalismo indicam-se as variáveis quanto **(i) ao grau de integração e segregação dos caminhos do parque; (ii) a visibilidade dos caminhos do parque; (iii) o grau de manutenção das áreas de lazer do parque e (iv) o valor sociocultural e ambiental que os usuários atribuem ao parque.**

5.4 IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Conclui-se que os principais problemas no Brasil quanto à elaboração de projetos de requalificação urbana em parques lineares são a falta de diretrizes projetuais objetivas, a ausência de políticas públicas de requalificação, a desconsideração da relação do espaço público com seu entorno e a falta de participação dos usuários na tomada de decisões nos projetos. Ficou constatado que há uma grande lacuna entre a pesquisa no âmbito acadêmico na área Ambiente-Comportamento com a prática profissional no contexto brasileiro, situação

que influencia na qualidade dos parques urbanos oferecidos à população.

As análises realizadas neste estudo de caso podem ser boas ferramentas para processos de requalificação urbana em parques lineares, pois auxiliam o arquiteto e urbanista a compreender que os princípios projetuais adotados - no que diz respeito às formas escolhidas, sua disposição, suas relações - podem ter consequências negativas que não promovam o uso social e aumentam a ocorrência de comportamentos ilícitos por parte dos usuários, como o vandalismo.

Portanto, para satisfazer as necessidades dos usuários devem-se relacionar os parques lineares com o contexto urbano em que estão inseridos, considerando a percepção e o comportamento dos usuários. Essa iniciativa favorece a criação de espaços que se adaptam as necessidades dos usuários e consequentemente, não são geradas áreas ociosas que propiciam a degradação e o vandalismo nos parques. Bem como, considera-se que se os usuários do parque requalificado tivessem conhecimento sobre as funções socioambientais que os parques lineares desempenham, maior seria o comprometimento da população com a manutenção desses lugares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHERN, J. Greenway as a planning strategy. **Landscape and Urban Planning**, v.33, p. 131-155, 1995.
- ALBARELLO, T. H. O Programa CURA I em Santa Maria. **In: XI Encontro Estadual de História**. Rio Grande, 2012.
- APPLEYARD, D. The environment as a social symbol: within a theory of environmental action and perception. **In: Journal of the American Planning Association**. v.2, 1979.
- BARBOSA, L. C. **Potencialidades dos Parques Lineares na Recuperação de Áreas de Fundo de Vale**. Maringá: USM, 2010. Dissertação de Mestrado em Engenharia Urbana, Departamento de Engenharia Civil. 150 p.
- BARCELLOS, V. Q. **Os Novos Papéis do Parque Público: o caso dos Parques de Curitiba e do Projeto Orla de Brasília**. Brasília. 2006. Disponível em: <https://www.unb.br/fau/pos_graduacao/cadernos_eletronicos/parques/parques.htm>
- BENADUCE, M. I. **Parque Itaimbé - Santa Maria/RS: gênese de um espaço público/privado**. Santa Maria: UFSM, 2007. Dissertação de Mestrado em Geografia, Departamento de Geociências. 138 p.
- BENADUCE, M. I. V; FOLETO, E. M. Parque Itaimbé - Santa Maria/RS: gênese de um espaço público/privado. **Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria**, v. 13, n. 2, p. 387-395, 2009.
- BENINI, S. M; MARTIN, E. S. Decifrando as áreas verdes públicas. **Revista Formatação**, n.17, v.2, p.63-80, 2010.
- BENTLEY, I; et al. **Responsive Environments: a manual for designers**. London: Architectural Press, 1985.
- BOCAREJO, J. P; et al. **Vida e morte das rodovias urbanas**. Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) e EMBARQ. 2013.
- CARMONA, M; WUNDERLICH, F. **Capital Spaces: the multiple complex public spaces of a global city**. London, 2012.
- CARR, S; et al. **Public Space**. New York: Cambridge University Press, 1992. 400 p.
- CASTELLO, L. **A percepção de lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo**. Porto Alegre: PROPRAR - UFRGS, 2007. 328 p.
- CREWE. K. Linear Parks and Urban Neighbourhoods: A Study of the Crime Impact of the Boston South-west Corridor. **In: Journal of Urban Design**, v.6, n.3, p.245-264, 2001.

FENTON, D. M. Dimension of meaning in the perception of natural settings and their relationship to aesthetic response. **In: Environmental aesthetics: theory, research and applications**. New York: Cambridge University Press, 1988. p.327 – 342

FERNANDES, I. N. C. C. **Requalificação do Espaço Público Urbano: Caso de estudo Bairro Olival de Fora**. Lisboa: 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitectura Paisagista), Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa. 85 p.

FRANCIS, M. Control as a Dimension of Public-Space Quality. **In: Public Places and Spaces**. New York: Plenum Press, 1987. p.147 – 172.

FRIEDRICH, D. **O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 273 p.

GALENDER, F. C. A ideia de sistema de espaços livres públicos na ação de paisagistas pioneiros na América Latina. **Paisagens em Debate**. São Paulo: FAU/USP, 2005.

GARABINI, E. A. **Parques Urbanos Aqui, Ali, Acolá**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIARETTA, R. **Uma impressionante renovação urbana em Seul**. 2011. Disponível em: <<http://portalarquitetonico.com.br/uma-impressionante-renovacao-urbana-em-seul/>>

GIBSON, J. J. **The Senses Considered a Perceptual Systems**. Boston: Houghton Mifflin Company, 1966.

GIORDANO, L. C. **Análise de um conjunto de procedimentos metodológicos para a delimitação de corredores verdes (greenways) ao longo de cursos fluviais**. Rio Claro: 2004. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

GOLLEDGE, R. G; STIMSON, R. J. **Spatial Behavior: a geographic perspective**. New York: Guilford Press, 1997.

HASS, K. E. **Espaços abertos: Indicadores de apropriação interna e adaptação dos usos do entorno**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

HILLIER, B; et al. Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement. **In: Environment and Planning B: Planning and Design**. v.20, 1993. p. 29-66.

HILLIER, B; HANSON, J. **The social logic of space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JORNAL A RAZÃO. Disponível em: <<http://www.arazao.com.br/>>

JORNAL O DIÁRIO DE SANTA MARIA. Disponível em: <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/>>

KAPLAN, S. Perception and landscape: conceptions and misconceptions. **In: Environmental aesthetics: theory, research and applications**. New York: Cambridge University Press, 1988. p.45 – 55.

KELLING, G, L; COLES, C. **Fixing Broken Windows: Restoring Order and Reducing Crime in Our Communities**, 1996.

KLIASS, R. G. Parques Urbanos de São Paulo. São Paulo: Pini Editora. 1993, 211 p.

KLIASS, R. G. **Qualidade Ambiental Urbana**. Clube de Idéias. IDEA. 2006. Disponível em: <<http://www.idea.org.br/programas/02.htm> >

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996. 253 p.

LANG, J. **Creating Architectural Theory – The role of the behavioral sciences in environmental design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987. 352 p.

LANG, J. Symbolic aesthetics in architecture: toward a research agenda. **In: Environmental aesthetics: theory, research and applications**. New York: Cambridge University Press, 1988.p. 11-26

LITTLE, C. E. **Greenways of America**. Baltimore: The John Hopkins University Press, 1990.

LOBODA, C. R; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v.1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/157/184>>

LUCAS, M. L. G. **Arquitetura paisagística no planejamento físico-territorial**. Porto Alegre: Gg Edições Técnicas, 1982.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1960-2006. 227 p.

LYNCH, K. **A Theory of good city form**. Cambridge: Mit Press, 1981.

MACEDO, S. S; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. Editora Publifolha, 2003, 208 p.

MACEDO, D. R. **Avaliação de Projeto de Restauração de Curso d'água em Área Urbanizada: Estudo de Caso no Programa Drenurbs em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: 2009. 139 p. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Federal de Minas Gerais.

MAGALHÃES, M. R. **Morfologia da Paisagem**. Lisboa: 1996. 369 p. Dissertação de doutoramento em arquitectura paisagista. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia – ISA.

MARCUS, C. C; FRANCIS, C. **People places: design guidelines for urban open space**. New York: John Wiley, 1998.

MASCARÓ, J. L; YOSHINAGA, M. **Infraestrutura Urbana**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

MEDEIROS, E. B. **O lazer no planejamento urbano**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1975.

MELAZO, G. C; COLASANTIL, M. T. M. Parques Urbanos: importantes espaços verdes na dinâmica ambiental das cidades. **In: Simpósio Regional de Geografia: perspectivas para o cerrado no século XXI, Uberlândia, 2003**, p.1-15, 2003.

MOREIRA, G. Requalificação Urbana – Alguns Conceitos Básicos. **Revista Artitextos** n.5. Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2007. Disponível em: <<http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/1802?mode=full>>

NAJIF, M; SHARIFF, M, K, B, M. The Concept of place and sense of place in architectural studies. **In: International Journal of Human and Social Scienses**. 6 (3), 187-193, 2011.

NASAR, J. **Environmental aesthetics : theory, research, and applications**. New York: Cambridge University Press, 1988, 529 p.

NASAR, J. L; JONES, K. M. Landscapes of fear and stress. **Environment and Behavior**, 1997. p. 291-323.

NASAR, J. **The evaluative image of the city**. London: Sage Publications, 1998.

NEWMAN, O. **Defensible space. Crime prevention through urban design**. London: MacMillan, 1972.

OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental e Comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. 261 p.

OLIVEIRA; MASCARÓ. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.7, n.2, p. 59-69, 2007. 11 p.

PEREIRA LEITE. M. A. F. A natureza e a cidade: discutindo suas relações. **In: Natureza e sociedade hoje: uma leitura geográfica, coleção Novo Mapa do Mundo**. São Paulo: Hucitec, p. 139-145, 1997.

PORTELLA, A. A. **A qualidade dos centros de comércio e a legibilidade dos anúncios comerciais.** Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 250 p.

PROJECT FOR PUBLIC SPACE. **What Makes a Successful Place?** Disponível em: <<http://www.pps.org/>>

RAPAPORT, A. **Aspectos humanos de la forma urbana:** Hacia una confrontación de las Ciencias Sociales con el diseño de la forma urbana. 1 ed. Barcelona: Gustavo Gilli, S. A., 1978. 380 p.

RECKZIEGEL, D. **Lazer Noturno: aspectos configuracionais e formais e sua relação com a satisfação e preferência dos usuários.** Porto Alegre: UFRGS, 2009. Dissertação Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 218 p.

REIS, A. T; LAY, M. C. **As técnicas de APO como Instrumento de Análise Ergonômica do Ambiente Construído.** III Encontro Nacional e I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído. ANTAC – Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Gramado, 1995. 31 p.

REIS, A. T; LAY, M. C. Avaliação da qualidade de projetos – uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.6, n.3, p. 21-34, 2006. 14 p.

RELPH, E. **Place and Placelessness.** London: Pion, 1976.

SABOYA, R. T; et al. **Padrões de visibilidade, permeabilidade e apropriação em espaços públicos abertos: um estudo sintático.** Arquitectos. 2014. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/14.164/5015>>

SCALISE, W. **Parques Urbanos – evolução, projetos, funções e usos.** Assentamentos Humanos. Marília, v.4, n.1, p.17-24, 2002.

SITE CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES. Disponível em: <<http://www.camara-sm.rs.gov.br/>>

SITE PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Disponível em: <<http://www.santamaria.rs.gov.br/>>

SOMMER, B; SOMMER, R. **A Practical Guide to Behavioral Research. Tools and Techniques.** 4 ed. Oxford: Oxford University Press, 2002. 380 p.

SOUZA, F. S. A adoção de parques urbanos na cidade de Porto Alegre: Publicidade e reprodução do capital da iniciativa privada através de espaços públicos. **In: Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos – Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças.** Porto Alegre: 2010

SOUZA, M. L. **Mudar a Cidade – Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

STAMPS, A. E. **Psychology and the aesthetics of the built environment**. Kluwer Academic Publishers. USA, 2000. 327 p.

THIEL, P. **People, Paths, and Purposes: notions for participatory enviroitecture**. Washington: University Washington Press, 1997. 379 p.

WEBER, R. **On the Aesthetics of Architecture: a psychological approach to the structure and the order of perceived architectural space**. England: Avebury, 1995. 279 p.

WHYTE, W. **The Social Life of Small Urban Spaces**. Washington: Conservations Foundation, 1980.

WILSON, W, Q; KELLING, G, L. **Broken windows: The police and neighborhood safety**.1982.

ZAMPIERI, F. L. L. **O fenômeno social do movimento de pedestres em centros urbanos**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 918 p.

APÊNDICE A. A implantação do Programa CURA I – Projeto Sinuelo

Dentre as propostas criadas pelo Programa CURA I em Santa Maria, estava à criação do Parque Itaimbé. De acordo com Calixto (2001 apud BENADUCE, 2007) o Programa CURA I foi criado em 30 de março de 1973, através da Resolução nº 07/1973, do Conselho de Administração do extinto Banco Nacional de Habitação (BNH)³⁷, com recursos do governo federal. O Projeto Sinuelo³⁸ (ver figura 1) é um estudo de viabilidade técnico-financeiro de implantação que foi elaborado em 1978 e visava complementar a infra e a superestrutura da área, assim como, orientar a ocupação do local com o intuito de um adensamento conforme com os índices urbanísticos estabelecidos pelo Plano Diretor local na época.

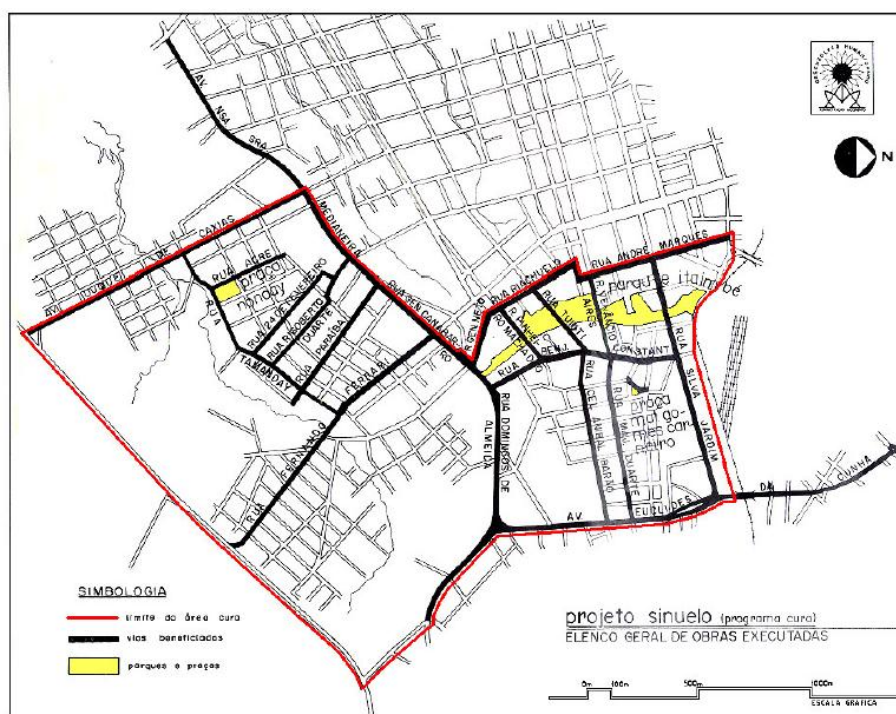


Figura 1. Área piloto das obras do Projeto Sinuelo – Programa CURA.

Fonte: (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 1982, p.68 apud BENADUCE, 2007, p.82).

³⁷ Em agosto de 1964, o Governo Federal declarou sua intenção de formular uma política nacional de habitação e planejamento territorial, estabelecendo, ao mesmo tempo, as bases para sua implementação e os principais instrumentos que viriam a ser utilizados na execução. Foram então criados o Banco Nacional da Habitação e o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), instituídos a Sociedade de Crédito Imobiliário e previstos como novas formas cooperativas e associativas destinadas à construção ou aquisição de habitações. Fonte: http://guiadofgts.com.br/?category_name=a-criacao-do-bnh

³⁸ Coordenado pelo arquiteto Osorio Afonso de Queiroz Júnior, integrado ao Programa de Complementação Urbana do BNH: uma pesquisa física urbanística para identificar a estrutura urbana da área, compreendendo o levantamento das redes de infraestrutura e dos equipamentos de superestrutura existentes, a fim de detectar sua insuficiência, ociosidade ou inadequação. Assim como, uma pesquisa socioeconômica que forneceu subsídios para a avaliação das características da comunidade residente, tais como sua composição, condições de moradia, capacidade de poupança e os problemas urbanos que mais as afetavam. (BENADUCE, 2017, p.81)

O projeto Sinuelo selecionou a área piloto – área CURA I, através de alguns critérios:

“Sub-ocupação da área, determinada por uma ociosidade da ordem de 47%; carência de equipamentos de infra e superestruturas; subutilização dos equipamentos existentes; perspectiva de atender uma percentagem significativa de demanda habitacional da cidade, tendo em vista, especialmente, a excelência da área para uso residencial; capacidade do sujeito passivo em participar do programa; área que reúne algumas das principais proposições do Plano Diretor, em especial as que se referem à implantação da Avenida Itaimbé, Avenida sobre o Arroio Cancela, Av. Gaspar Martins, Centro Administrativo, realocização da rodoviária, obras que dificilmente poderiam ser executadas sem uma contrapartida efetiva da população beneficiada, em termos de uma majoração de impostos” (SERRA, 1991 apud BENADUCE, 2007).

O projeto também realizou uma descrição das características físicas gerais da área CURA I. A área piloto tinha uma topografia bastante variada em seu conjunto, com destaque para três elevações e duas depressões mais significativas. Uma dessas depressões (com cota média de 130 metros), correspondente a cerca de um terço da área (125 hectares), era mais densamente urbanizada e mais central, e nela corria o Arroio Itaimbé, já parcialmente canalizado e utilizado para captação de esgotos e recebimento de resíduos industriais (BENADUCE, 2007):

“Esse arroio passa por área central, já com alto índice de ocupação urbana, embora suas margens estejam desapropriadas pela Prefeitura Municipal, pois este corresponde a uma Avenida projetada pelo Plano Diretor da cidade³⁹”.

A descrição da área piloto também incluiu constatações sobre a inexistência absoluta de áreas verdes em condições de utilização para recreação e lazer. As áreas disponíveis para esse fim não satisfaziam aos índices mínimos salutaros ao desenvolvimento mental e físico da população em crescimento acelerado. Elas consistiam em apenas duas praças: Praça Cristóvão Colombo (1350 m²) e Praça Júlio de Castilhos (625 m²), ambas para recreação passiva, com bancos:

³⁹ Disponível em <http://www.camara-sm.rs.gov.br/>. Acesso: 09 de maio de 2014.

“Existem duas pequenas praças, que não possuem qualquer equipamento voltado ao lazer e que não são propriamente abundantes em vegetação. Estas duas praças somam juntas uma área de aproximadamente 0,20 ha. Temos assim um índice de 0,1m² de área verde em uso por habitante⁴⁰”.

O nível socioeconômico da população residente da área piloto (40,3% com renda familiar média acima de 10 salários mínimos⁴¹) era considerado bom. O projeto apontava que “a renda familiar média assegurava uma boa capacidade de poupança e uma consequente resposta financeira aos investimentos pretendidos na área⁴²”, no entanto, teria que haver uma contrapartida de aumento de impostos para permitir o ressarcimento das dívidas contraídas através do Programa CURA I.

A proposta do zoneamento ocorreu conforme os usos do espaço urbano, considerando as tendências de ocupação da área, objetivando uma melhor distribuição das diversas funções urbanas em função disso. Foram definidos para a área piloto três tipos de zonas, segundo o seu uso: Zona Residencial, Zona Comercial e Zona Especial. A Zona Residencial, cujo uso era predominante na área piloto, podia ser caracterizada pelos tipos: ZR1, ZR2 e ZR3. A zona analisada neste estudo, por conter o Parque Itaimbé, é a zona residencial ZR2, descrita como:

“Ao longo do Parque Itaimbé, próxima ao centro, essa zona sofrerá rápida valorização e, em função da Proposta-Parque e do alto valor paisagístico da área, caracterizar-se-á como uma zona de localização de edifícios residenciais de alto padrão, de no máximo quatro pavimentos, cuja implantação deverá ser definida por um projeto paisagístico específico, como a finalidade de integrar ao Parque Itaimbé”.

Conforme Benaduce (2007), o arquiteto Geraldo Serra, autor de *Urbanização e centralismo autoritário* (1991), participou das discussões a respeito do Plano Diretor Físico Territorial e da implantação do Programa CURA I em Santa Maria, como consultor técnico. No livro, Serra aponta que o Plano Diretor foi elaborado dentro do aparato do centralismo autoritário, mantendo um relativo grau de autonomia, graças ao firme controle das autoridades municipais da época. Estas, porém, ficaram na dependência da contratação de empréstimo

⁴⁰ Disponível em <http://www.camara-sm.rs.gov.br/>. Acesso: 09 de maio de 2014.

⁴¹ Salário mínimo regional em 1977 – Cr\$ 1.027,20.

⁴² COMPANHIA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E OBRAS (1978, p. 53).

junto aos órgãos oficiais de crédito para a execução do plano, como a da hoje extinta Superintendência de Desenvolvimento do Sul – Sudesul⁴³, para a aprovação de cada uma das etapas. O CURA I estava sendo preparado ao mesmo tempo e imposições do modelo do BNH eram "passadas" para o plano graças a um “certa comunicação” existente entre essas duas equipes.

Assim, a efervescência política ocasionada pela ascensão ao poder de um grupo que tinha a ambição de modificar a fisionomia da cidade e também a própria forma de administração, levou a uma discussão de dois projetos importantes ao mesmo tempo: uma nova legislação e um programa que tinha como função implementar mudanças. Com isso, para obter sucesso e driblar as pressões dos agentes financiadores e da fiscalização exercida pela Sudesul, foi proposta uma metodologia de trabalho com participação da população, o que fortaleceu as conclusões contidas nos relatórios, amenizando as ingerências estaduais e federais. Os seguintes textos legais foram explanados: lei que institui o Plano Diretor; lei que institui o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano; lei de loteamentos; lei de uso do solo; código de posturas municipais; alterações do código tributário e lei do Código de Obras. Nas ocasiões foram também preparados os decretos relativos à nova estrutura administrativa da Prefeitura destinada à implantação do Plano Diretor:

“[...] foram propostos oito seminários abertos à participação de todos, amplamente divulgados e, em geral, com o comparecimento expressivo dos santa-marienses. Os seminários corresponderam às diversas etapas de trabalho, tais como coleta de dados, diagnósticos, prognósticos, formulação de alternativas, avaliação das alternativas, apresentação do plano e instrumentação. Antes do seminário, era preparado pela equipe técnica o relatório referente à etapa em questão, sempre em caráter preliminar. Esse relatório era apresentado e discutido, quando então se procurava extrair algumas conclusões principais a serem incluídas na versão final. Os seminários utilizavam amplamente recursos audiovisuais e eram precedidos de entrevistas e comentários na rádio e televisão locais, de forma a fornecer à população uma idéia geral do que seria discutido no próximo seminário”. (SERRA, 1991, p.137-138 apud BENADUCE, 2007, p.86).

⁴³ A Sudesul era uma agência de desenvolvimento regional, com o objetivo principal de empreender ações sub-regionais. Fonte: <http://www.lolocornelsen.com.br/sudesul%20-%20editado.htm>

O reduzido comparecimento dos vereadores foi notável nos diversos seminários: “[...] embora a Câmara de Vereadores de Santa Maria contasse com 21 vereadores, rara foi a presença de cinco ou seis desses senhores representantes do povo⁴⁴”. Entretanto, os vereadores eram convidados nominalmente e a aprovação da legislação básica não foi dificultada por isso.

⁴⁴ SERRA, 1991, p138 apud BENADUCE, 2007, p.86.

APÊNDICE B. O impacto da implantação do parque na cidade

Uma lenda afirma que a cidade de Santa Maria teve origem no amor que uniu a índia Imembuí, da tribo dos Minuanos, com o branco Morotin, nas margens do arroio Itaimbé, que hoje corre canalizado sob o calçamento do Parque Itaimbé⁴⁵. Conforme Franz (2003 apud BENADUCE, 2007, p. 73) os mitos de criação descrevem a origem da percepção consciente que o homem tem do mundo, e sob a égide da verdade científica, temos que admitir o fato de que não podemos falar de nenhuma espécie de realidade exceto em sua forma como conteúdo de nossa consciência. Portanto, a obra do parque resultou no sepultamento da base material do mito de criação do lugar, o que dá um toque tristemente irônico à questão.

A construção do Parque Itaimbé foi realizada e plenamente justificada, já que Santa Maria tinha carência de áreas verdes. Entretanto, conforme Blattes apud Benaduce (2007, p.76)⁴⁶, as sucessivas administrações posteriores foram loteando o Parque Itaimbé de tal forma que ele não pode mais ser transformado em avenida devido às construções que foram feitas em terrenos públicos doados pela Prefeitura. Deste modo, o parque foi feito como uma alternativa à avenida que seria muito mais cara, resolvendo o problema na época, mas a construção da avenida no futuro ficou inviabilizada. Como resultado, hoje existe um espaço que não é “nem parque, nem avenida”.

Conforme Luz apud Benaduce (2007, pp. 77-78)⁴⁷, para entender a construção do parque é necessário considerar o sentido da expansão urbana em Santa Maria na época. A cidade estava crescendo no sentido Leste-Oeste porque havia dois grandes pólos de atração: um pólo de serviços a leste, composto pela Base Aérea Militar e pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e a oeste, a implantação de um Distrito Industrial e de núcleos habitacionais junto a ele. Além do mais, havia uma topografia acidentada na região norte, com os morros da Serra Geral, e ao sul, os morros do Cerrito. A única ressalva seria a região sul, no entorno da Rodovia Federal (BR-392), onde havia uma relativa expansão. Além disso, ao sul, existia uma extensa área que pertencia a Igreja Católica, cujo loteamento sequer era aventado. Com isso, é compreensível que a ligação dessas áreas pouco dinâmicas através da “Avenida Itaimbé” tenham se transformado em “Parque Itaimbé”, aproveitando e mantendo o que já estava colocado, no caso, os viadutos.

Conforme Benaduce (2007, p.79) é possível encontrar através da legislação referente

⁴⁵ Disponível em: <http://www.santamariatur.com.br/lenda.htm>. Acesso: 09 de maio de 2014.

⁴⁶ Sérgio Miguel Achutti Blattes, advogado, que ocupou o cargo de vereador durante a execução do Programa CURA I.

⁴⁷ Roberto da Luz, economista, que chefiou a elaboração do Projeto Sinuelo.

à área do Itaimbé alguns indícios para compreender como ela se estruturou desde a origem. A Lei Municipal Nº. 1376/69, de 10 de março de 1969, sancionada pelo prefeito Luiz Alves Rolim Sobrinho, denomina oficialmente “Avenida Itaimbé” da Rua General Neto até o riacho canalizado, no cruzamento com a Rua Sete de Setembro⁴⁸, ratificando que o projeto inicial para o local era construção de uma avenida.

Através dos jornais da época, é possível perceber que ocorria um debate sobre as alterações a serem feitas, as desapropriações necessárias, a importância futura da obra do parque e a quem ela realmente serviria. Enquanto o secretário municipal de planejamento do município afirmava que o Parque Itaimbé era “a obra mais marcante efetuada pela administração⁴⁹”, a oposição e a comunidade rebatiam com acusações de que o prefeito dava atenção somente ao centro da cidade, abandonando as vilas, os bairros e o interior⁵⁰. Demonstrando indiferença, a administração municipal não economizava palavras no autoelogio:

“Quem não se lembra o que era o antigo arroio Taimbé? Bem no centro da cidade, mais de 6 hectares abandonados e servindo de depósito de lixo. Aí, numa concepção moderna e inovadora de administração pública voltada para os interesses da comunidade, planejou-se e executou-se essa maravilhosa obra que é o Parque Municipal do Itaimbé. Uma obra de total utilidade pública. Para o lazer, para a cultura, para o descanso, para o convívio. Uma obra para ninguém botar defeito. Uma obra que por si só, marcaria a administração de qualquer prefeito”. Prefeitura Municipal de Santa Maria (1982).

Entretanto, no livro de João Daudt Filho (2003), intitulado *Memórias*, o autor rememora suas incursões ao arroio: “íamos ao banho na sanga do Taimbé lendário [...] um filete de água rolando de mais ou menos quatro metros sobre um pequeno lago que chamávamos o panelão do Taimbé”⁵¹. Em relação a isso, o geógrafo Floresta relata que “[...] mas o tempo foi passando... a urbe crescendo, o riacho sofrendo vários tipos de ações predadoras e poluidoras por toda sua já alquebrada extensão, e por derradeiro, a terra de Imembuí vendo seu berço hídrico, afundando em si mesmo⁵²”.

⁴⁸ Disponível em <http://www.camara-sm.rs.gov.br/>. Acesso: 09 de maio de 2014.

⁴⁹ Jornal A Razão, Santa Maria, 01 fev. 1981. Ano 47, nº. 80, p. 3.

⁵⁰ Jornal A Razão, Santa Maria, 18 fev. 1981. Ano 47, nº. 92, p. 12.

⁵¹ **Arroio Itaimbé: o Curso Histórico de um Curso Hídrico.** Jornal A Razão, Santa Maria, 13 jan. 2014, p. 4.

⁵² **Arroio Itaimbé: o Curso Histórico de um Curso Hídrico.** Jornal A Razão, Santa Maria, 13 jan. 2014, p. 4.

Para a construção do Parque Itaimbé, além das desapropriações das habitações localizadas na área da implantação do parque, houve a retirada de algumas famílias que ocupavam irregularmente a área, principalmente no atual Setor 1:

“Mesmo sob protesto, várias famílias, residentes em casebres construídos em área pertencente à Prefeitura Municipal e localizada dentro do traçado do Parque Itaimbé, obra do Programa CURA, estão sendo desalojadas. O problema principal encontrado pelos executores da medida determinada pela Secretaria do Planejamento é o local para onde estas pessoas serão deslocadas. Além disso, existe relutância dos posseiros que alegam, entre outras coisas, a falta de adaptação aos locais para onde estão sendo removidas suas casas”⁵³.

⁵³ **Obras do CURA desalojam famílias.** Em Jornal A Razão, Santa Maria, 20/21 dez. 1980. Ano 47, nº 53, p. 16.

APÊNDICE C. Levantamento Físico



APÊNDICE D. Mapa Comportamental



APÊNDICE E. QUESTÕES DAS ENTREVISTAS

A seguir, as questões das entrevistas aplicadas ao (i) arquiteto e urbanista do projeto piloto, (ii) aos arquitetos e urbanistas do projeto de requalificação, (iii) ao responsável pela manutenção a nível municipal e (iv) aos usuários.

APÊNDICE E. 1 QUESTÕES DA ENTREVISTA AO ARQUITETO E URBANISTA PROJETO PILOTO DO PARQUE

1. Como surgiu o projeto do Parque Itaimbé? Quais as principais diretrizes projetuais que você tomou ao elaborar o projeto?
2. No processo projetual do parque, houve alguma consulta aos moradores do entorno? Como o projeto foi aceito pelos moradores e pelos demais habitantes de Santa Maria na época?
3. Atualmente o parque encontra-se em uma situação de abandono em algumas áreas. Você considera que isso seja devido ao que? Quais apontamentos você faria para melhorar essa situação.

APÊNDICE E. 2 QUESTÕES DA ENTREVISTA AOS ARQUITETOS E URBANISTAS PROJETO REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE

1. Quais as principais diretrizes projetuais tomadas na elaboração do projeto de requalificação do parque? Qual a situação do projeto?
2. A comunidade participou/ou está participando do processo projetual?
3. Atualmente o parque encontra-se em uma situação de abandono em algumas áreas, gerando uma imagem negativa. Com isso, quais são as principais mudanças que o projeto pretende estabelecer para mudar a imagem do parque?

APÊNDICE E. 3 QUESTÕES DA ENTREVISTA AO RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO A NÍVEL MUNICIPAL DO PARQUE

1. Secretário, como é feita a manutenção do parque?
2. Quais os fatores que vocês consideram como os que mais prejudicam a boa manutenção do lugar?

3. As pessoas que usam o parque ou moram no entorno participam da manutenção ou já vieram conversar com a prefeitura sobre o parque? Sobre o que está faltando, o que eles querem?

4. Os caminhos do parque foram asfaltados recentemente. Qual sua opinião a respeito disso? Foi bom para o parque?

5. Você acha que as pessoas gostariam de participar de um projeto de requalificação do parque, ou isso é apenas discurso, as pessoas não tem interesse?

APÊNDICE E.4 QUESTÕES DAS ENTREVISTAS AOS USUÁRIOS

1. O que você acha do parque? É importante para você? Para a cidade?

2. Você utiliza o parque? Se sim, o que você costuma fazer nele?

3. Você mora próximo ao parque? Se sim, você gosta ou não e por quê? Se não, você gostaria de morar e por quê?

4. O que você acha dos caminhos que recentemente foram asfaltados?

5. Você já foi consultado pela Prefeitura sobre o que acha que deveria ser feito no parque?

6. O que você acha da manutenção do parque?

7. Você se sente seguro aqui?

8. O parque é dividido em cinco setores, qual que você mais gosta e por quê? E o que menos gosta e por quê?

9. O que você acha desse setor que estamos? No que poderia ser melhorado?

APÊNDICE F. ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

A análise dos dados obtidos através das entrevistas aplicadas foi por análise de conteúdo. A análise dos textos foi conduzida através de categorias abalizadas nas variáveis investigadas no presente estudo. As variáveis foram fundamentadas da revisão da literatura no Capítulo 2.

APÊNDICE F.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO ENTREVISTA AOS ARQUITETOS E URBANISTAS E RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO PARQUE

A seguir, são apresentadas as categorias de análise de conteúdo. Essas categorias foram fragmentas em subcategorias. Sendo elas:

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
A= DIRETRIZES PROJETUAS	A1= Diretrizes socioculturais
	A2= Diretrizes ambientais
B= MANUTENÇÃO	B1= Manutenção periódica: equipes permanentes
	B2 = Participação com empresas privadas/terceirizadas/
	B3 = Participação de vários setores do poder público
	B4 = Programas de requalificação
C = PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS	C1 = Participação dos usuários no processo
	C2 = Falta de conscientização dos usuários
	C3 = Consideração dos anseios dos usuários
D = VANDALISMO	D1 = Áreas vandalizadas
E = SEGURANÇA	E1 = Falta de policiamento

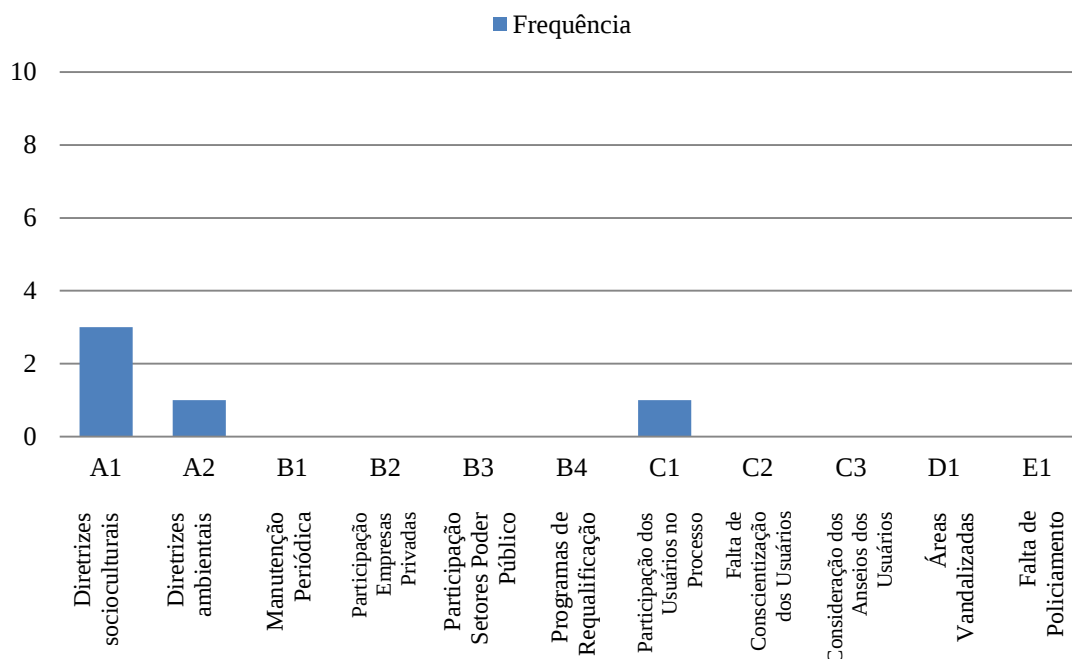
Categorias e subcategorias de análise de conteúdo das entrevistas aos usuários.

Fonte: Autora (2015)

RESPOSTA DO ARQUITETO E URBANISTA DO PROJETO PILOTO DO PARQUE

O parque foi construído em 1982. Inicialmente, seria construída a avenida Itaimbé, durante a década de 70, que passaria por cima dos viadutos que hoje estão ali, no sentido norte a sul. Com o surgimento do projeto CURA I - Projeto Sinuelo - começou a se discutir a validade do projeto da avenida, pois ela não teria segmento, não ligaria a região norte a sul, ela terminaria na GARE (antiga estação férrea de Santa Maria). Então assim, em uma reunião foi discutido isso, e foi proposto por que não construir um parque aqui? **Categoria A1.** Durante os anos 70, a área do atual parque foi transformada em um mega lixão. O projeto do parque veio para resolver essa situação **Categoria A2.** [...] Então a implantação do parque foi isso...ele foi bem aceito, teve sucesso nas zonas onde havia as quadras esportivas, pela preferência nacional do jogo de bola...e no aspecto cultural do parque, levou-se em conta que isso não dependeria da arquitetura, dependeria do poder público, da administração para que acontecesse os eventos...aconteciam mateadas, exposições, apresentações de bandas. Então eu acho que falta hoje isso, faltam parcerias, patrocínios, incentivos para que aconteçam eventos ali...porque espaço físico tem **Categoria A1.** Sim houve, sempre fazíamos consultas públicas na secretaria de planejamento da época para esses tipos de projetos. O projeto do parque foi bem aceito pelas pessoas. Entretanto, não houve uma participação efetiva das pessoas durante a elaboração do programa de necessidades do parque... **Categoria C1.** [...] Então eu acho que tivemos erros e acertos no projeto do parque, mas creio que mais acertos. Pois ele é um ambiente sinuoso, linear, que cria um percurso com surpresas para quem anda no parque, cria perspectivas interessantes...E também na época incentivou a prática comercial, debaixo dos viadutos havia comércio e cooperativas. Esteticamente, não isso não foi a melhor solução, mas foi pensando que esses espaços poderiam abrigar essas atividades, teriam algum uso **Categoria A1.**

Categorias mencionadas na entrevista ao arquiteto e urbanista do projeto piloto



Categorias mencionadas pelo arquiteto e urbanista projeto piloto do parque na entrevista.

Fonte: Autora (2015)

RESPOSTA DOS ARQUITETOS E URBANISTAS DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE

Este projeto eu herdei, então apenas dei continuidade ao processo que o arquiteto anterior começou. Ele mudou pouca coisa no traçado, visto que o parque é linear, então não há muita coisa para ser alterada. Foram acrescentados novos equipamentos, novos usos – como para contemplação, para leitura **Categoria A1**. Novos usos em termos de conservação, lazer e cultura **Categoria A1**. A reformulação da concha acústica, através da criação de uma cobertura. A criação do jardim das esculturas (no setor 4). A reforma do Bombril **Categoria A1**. Não. O que eu tive de contato com a população foi quando eu fui fazer algum levantamento. Eles viram que estávamos fazendo alguma medição e nos questionaram “ah, o que vocês vão fazer?”. Eles deram alguns palpites **Categoria C1**. Falta de manutenção periódica e fiscalização **Categoria B1 e E1**. Com a guarda municipal o parque tem um pouco mais de segurança **Categoria E1**. O parque é utilizado, não como deveria, com uma agenda cultural, por exemplo, mas é utilizado por determinados grupos sociais, como músicos,

artistas em geral. Essa agenda cultural do parque é elaborada pelas secretarias de cultura, de esporte e lazer e de turismo da cidade, então se deve investigar com eles como ela acontece, qual a programação, anual, mensal, semanal? [...] Não faria diferença, por exemplo, trocar o tipo de piso hoje existente, e sim incentivar um maior uso do lugar, através de uma agenda cultural. **Categoria B3.** Em algumas áreas haverá revitalizações pontuais: serão inseridos novos equipamentos, mas o projeto do parque em si não será alterado. O projeto piloto atende as mesmas necessidades de hoje, entretanto, o que se percebe é que muitos lugares hoje não são mais utilizados. Então propor novos usos para o que é existente seria a solução **Categoria A1.** Como a ocupação debaixo dos viadutos, o abandono dos quiosques... **Categoria D1.** Talvez com uma ação policial...mas isso é muito impactante, complicado demais... **Categoria E1.**

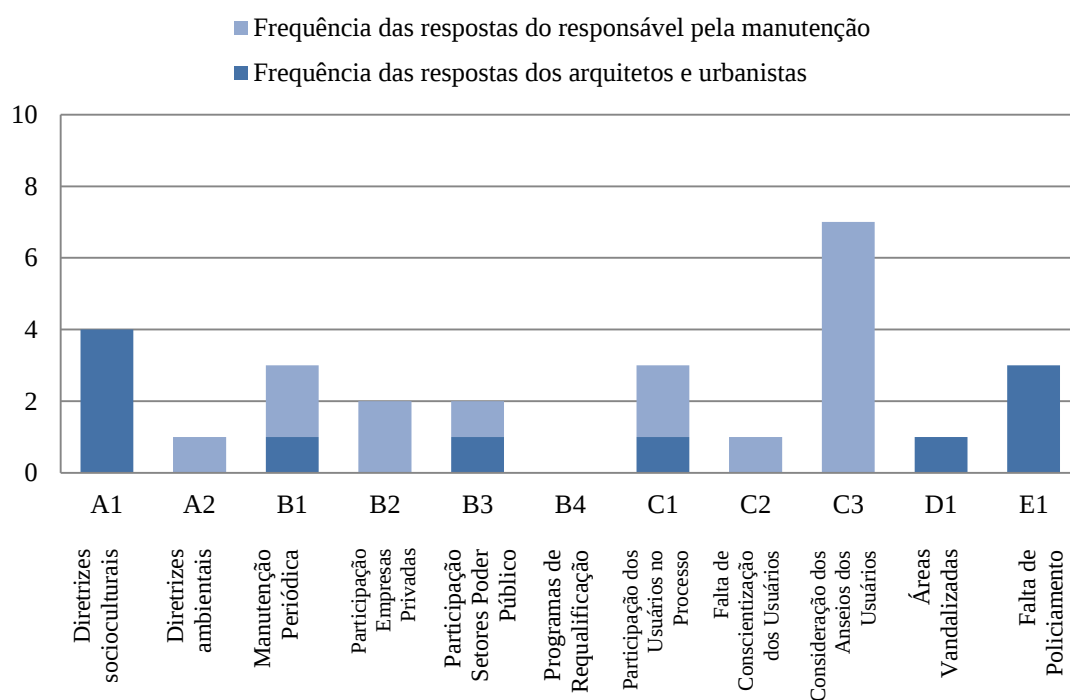
RESPOSTA DO RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO A NIVEL MINUCIPAL DO PARQUE

Ela é feita de uma forma que não gostaríamos que fosse feita. A estrutura ainda é pouca, em relação à limpeza, paisagismo, corte de grama...limpeza em geral, desde a poda até as pessoas para catar as sujeiras que acabam ficando no parque. Estamos com um projeto para ser licitado para a criação de uma zeladoria específica para o parque. O parque Itaimbé nunca teve equipe específica para cuidá-lo, isso eu considero o maior problema do parque. Porém, mesmo com a criação dessa equipe, ainda teremos problemas, pois o parque é utilizado por muitas pessoas, e a minoria dessas pessoas estragam os equipamentos públicos, acabam danificando e sujando...e então com essa zeladoria isso vai diminuir bastante. Antigamente se tinha os zeladores que eram funcionários públicos, não tem mais, se aposentaram. Eles cuidavam das praças e do parque Itaimbé também. Depois que fizemos as reformas no parque conseguimos atrair bastante público para o parque. Ainda há também o problema da questão de segurança no lugar, esse é um problema histórico que tem, não só em Santa Maria, mas em todo o Brasil. Mas o parque terá esses cuidados especiais em relação a sua manutenção, sua a limpeza....do dia-a-dia do parque. Acredito que daqui 40-60 dias teremos essa equipe para o parque **Categoria B1.** Hoje não temos equipes permanentes no parque. Hoje temos equipes na cidade que acabam tendo que limpar praças na zona leste, zona sul, zona norte...o que acaba não sendo feito o que deveria ser mesmo ser feito. Nós tínhamos um problema de orçamento que acabou sendo resolvido. Mas creio que com essa equipe vamos resolver o problema da manutenção e limpeza do parque Itaimbé **Categoria B1.** O parque itaimbé, assim como,

outros equipamentos, são resultados dos anseios da população e de quem usa **Categoria C3**. O problema histórico do parque Itaimbé era a questão das calçadas que faziam os caminhos do parque. Essas calçadas eram feitas de blocos de cimento, que com o tempo quebraram...foram danificadas, e nós recebíamos muitas reclamações de idosos que caminhavam no parque e acabavam caindo ou tropeçando nessas placas de concreto **Categoria C3**. A prefeitura construiu em cima dessas placas de concreto uma pista de caminhada, essa pista de foi toda remodelada, hoje então não tem mais esse problema. Hoje o parque não tem o problema de pessoas caindo e se machucando. E tudo isso foi em cima do que as pessoas nos pediram **Categoria C3**. Outra questão é a iluminação do parque, nós fizemos uma recuperação da iluminação, ainda insuficiente, mas nós já estamos licitando uma manutenção para a iluminação, aonde nós já colocamos algumas luminárias, toda uma nova iluminação para o parque, também a pedido das pessoas **Categoria C3**. Outra coisa que as pessoas pedem muito também é a limpeza, por isso estamos criando essa zeladoria, e a segurança, são as coisas que as pessoas mais pedem **Categoria C3**. Isso acabou gerando um...pelas pessoas que diziam que não deveria ter colocado asfalto...no nosso entendimento isso está ultrapassado, pois os grandes parques no mundo não teriam asfalto, as ruas não poderiam ter asfalto. Há alguns embates ambientais que dizem que não deveria ter asfalto, mas, em contrapartida, as pessoas que usam o parque gostariam que tivesse esse conserto. Geralmente quem dá opinião nesse sentido é quem não ocupa o lugar, não sabe o dia-a-dia do lugar. É muito mais fácil tu criticar e dar a ideia que não poderiam ter colocado asfalto no parque. Nós colocamos, foi aprovado, não tenho dúvida que não teria outra saída que não fosse fazer o que nós fizemos, e ficou muito bom. Acho que isso foi muito bom para o parque **Categoria A2**. Eu acho que as pessoas devem participar, tanto para quem ocupa ou mora ali **Categoria C1**. As sugestões, por exemplo, foi construída uma pista de parkour, que não tinha, o que foi solicitado por quem pratica o esporte **Categoria C3**. As pessoas solicitaram uma pista de caminhada, a prefeitura foi lá e construiu **Categoria C3**. As pessoas querem pracinhas de brinquedo e equipamentos, mas as pessoas tem que participar, porque não adianta nós colocarmos os equipamentos lá e elas não cuidarem, achando que é só obrigação do poder público...a obrigação não é só do poder público, ela é das pessoas que usam esses equipamentos, até porque se nós tivermos que substituir, nós vamos ter que pagar de novo, e quem paga isso é o contribuinte **Categoria C2**. Então, nós vamos tentar começar a fazer parcerias com associações privadas, como “os amigos do parque Itaimbé” **Categoria B2**, para que nos ajudem a pelos menos cuidar do lugar, a denunciar quem estraga, a anotar a placa da

camioneta que larga o lixo...ou seja, a participação das pessoas é fundamental, não se pode apenas esperar pelo poder público, tem que ter o público-privado trabalhando junto **Categoria C1**. E quem sabe até buscar parcerias com empresas do entorno do parque Itaimbé **Categoria B2**.

Categorias mencionadas nas entrevistas aos arquitetos e urbanistas do projeto de requalificação e ao responsável pela manutenção do parque



Categorias mencionadas pelos arquitetos e urbanistas do projeto de requalificação e ao responsável pela manutenção do parque nas entrevistas.

Fonte: Autora (2015).

APÊNDICE F. 2 CATEGORIAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO ENTREVISTA AOS USUÁRIOS

A seguir, são apresentadas as categorias de análise de conteúdo. Essas categorias foram fragmentas em subcategorias. Sendo elas:

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
A= FUNÇÕES AMBIENTAIS	A1= Medida sustentável de uso e ocupação da cidade
	A2= Preservação e recuperação de recursos hídricos
	A3= Drenagem pluvial
	A4= Ligação de áreas verdes existentes
B = FUNÇÕES SOCIOCULTURAIS	B1= Melhoria da qualidade de vida/saúde das pessoas nos centros urbanos
	B2= Estimulação da prática de atividades recreativas e culturais
	B3= Integração social
	B4= Valorização de bairros adjacentes e/ou próximos
C= GRAU DE MANUTENÇÃO	C6 = Falta de conscientização dos usuários
E= PERCEPÇÃO DO USUÁRIO	E1= Prazer
	E2= Simbolismo e Familiaridade
	E3= Percepção de segurança em relação ao crime

Categorias e subcategorias de análise de conteúdo das entrevistas aos usuários.

Fonte: Autora (2015).

RESPOSTAS DOS USUÁRIOS

USUÁRIO 1. FEMININO. 18-30 ANOS

Eu gosto porque sempre morei aqui, então não vejo tantos problemas como a maioria das pessoas veem...Só que não saio muito a noite por aqui, mas gosto de morar aqui **Categoria E2**. Acho que é, porque as pessoas se reúnem aqui, final de semana sempre tem criança aqui...os idosos fazem festa ali embaixo também **Categoria B1**. Sim, mais para levar ela na pracinha **Categoria B2**. Sim, aqui em frente. Sim, gosto de morar aqui, sempre morei aqui...então sei como é morar em outro lugar **Categoria E2**. Gosto de morar aqui porque além de ter muitas árvores, é pertinho do centro **Categoria E1**. Eu acho que podiam vir até aqui embaixo asphaltando. Achei bom, mas acho que devia ser em todo parque, não somente naqueles lugares que são mais utilizados, tinha que ser em todo parque mesmo **Sem categoria**. Não **Categoria E3**. Quando eles veem aqui na pracinha, eles limpam bem, mas é uma vez por mês **Categoria C2**. De dia sim, de noite não...**Categoria D1**. Gosto mais do

setor que eu moro **Categoria E2**, mas como lazer, gosto mais do gramadão **Categoria E1**. A pracinha está tomada de grama, não tem mais areia...e a limpeza **Categoria C2 e C5**.

USUÁRIO 2. FEMININO. 13-18 ANOS

Eu acho legal, divertido...venho aqui para curtir mesmo **Categoria B2**. Sim é importante. Me traz boas lembranças...já vivi várias coisas aqui **Categoria E2**. É sim, porque aqui é o único lugar na cidade que o pessoal se reúne para conversar, tomar chimarrão, trazer as crianças para brincar **Categoria B1**. Sim, veio mais para cá com meus amigos, as vezes eu vou ali na pracinha e brinco, volto a ser criança... **Categoria B3**. Sim, gostaria! Porque é um lugar legal, bom para refletir sozinha... **Categoria B2**. Ficou tri. Gostei, achei legal **Categoria C1**. Não **Categoria E3**. É limpo...**Categoria C2**. Sim, me sinto **Categoria D1**. O setor 1, porque é o que eu mais me reúno com meus amigos **Categoria B3**. A pracinha...as crianças vem aqui se arrancam, se machucam...e as vezes tem muito barro quando chove...daí as crianças não podem vir brincar também por causa disso **Categoria C5**.

USUÁRIO 3. MASCULINO. 30-65 ANOS

É importante para as caminhadas, para o lazer, só que falta infraestrutura e é inseguro **Categoria B1**. Eu sou um usuário que caminha aqui **Categoria B2**, mas tem pessoas que vêm aqui, trazem seus bichos de estimação aqui para urinar e defecar no parque e não limpam **Categoria C6**...e olha ali aquelas lixeiras...o lugar é sujo mesmo **Categoria C2**. Para a cidade sim, porque Santa Maria tem poucos locais para caminhada, para o lazer, para tomar um chimarrão... **Categoria B1**. Sim, para caminhadas **Categoria B1**. Gostaria de morar sim, desde que houvesse segurança e mais limpeza no parque **Categoria C2 e D1**. Aprovei, 100%, tem que ser isso! Ficou plano, tinha muitas falhas no pavimento, ficou bom **Categoria C1**. Nunca **Categoria E3**. Acho que deixa a desejar, porque se não é a imprensa para botar a boca no trombone eles não fazem nada **Sem categoria**. Não, não me sinto. Porque, olha só, lá no final do parque, tem a gare (antiga estação ferroviária da cidade), isso aqui é um corredor que passam pessoas de boa índole, mas também passam muitos usuários de drogas...enfim... **Categoria D1**. Gosto mais do setor aquele lá de cima, o setor 5, porque me sinto mais seguro **Categoria D1**. Primeiro as quadras esportivas, é precária a situação **Categoria C5**. Limpeza também **Categoria C2**.

USUÁRIO 4. MASCULINO. 18-30 ANOS

É um espaço urbano com área verde **Categoria A1 e E1**, de convívio...com quadras para praticar esportes...acho que é um lugar bem importante para Santa Maria **Categoria B1**. Para o lazer em geral, para jogar basquete **Categoria B2**. Não, porque aqui tá bem complicado...o pessoal está sofrendo muita repressão policial... **Sem categoria**. Acho bem complicado, porque esse asfalto vai diminuir a vazão da água, e está empoçando a região da grama pro pessoal que vai tomar chimarrão ali...a água fica empossada e não dá para ficar ali... **Categoria A3**. Nunca fui. **Categoria E3**. Podia melhorar né...é complicado **Sem categoria**. Olha, em relação ao crime me sinto seguro **Categoria D1**...não me sinto em relação a polícia...**Sem categoria**. A gente tem ficado mais nesse aqui, setor 2, mas a gente ia também para o setor 3, só que agora fica inviável né...tá sempre embarrado! **Categoria C1**. Com certeza o piso das quadras **Categoria C5**, a limpeza **Categoria C2** e os bancos...estão quebrados os bancos **Categoria C5**.

USUÁRIO 5. MASCULINO. Acima de 65 ANOS

Olha, o parque melhorou muito, pois estava de uma maneira que não dava nem para caminhar mais. Os caminhos e os bancos melhoraram muito – a prova é de que agora estou sentado aqui **Categoria C1 e C5**. Mas não se pode caminhar aqui de noite, porque sempre se está sujeito a um assalto ou coisa assim, mas isso não é culpa da população, acho que deveriam ter guardas aqui a noite, de plantão, para eliminar esses assaltos, que até também tem de dia, pois as pessoas se queixam disso **Categoria D1**. É importante sim. Uma, que é um parque central né **Categoria B4**. É uma área de lazer...olha como tem gente aí né...sentada, conversando, estudando, todos aproveitando muito o parque...porque é uma coisa que a pessoa fica mais isolada, a pessoa pode vir estudar e estuda mesmo, porque as vezes em casa tem algum barulho e não deixa estudar... **Categoria B1** e o contato com a natureza aqui é praticamente direto, muito bom **Categoria A1**. Sim, para caminhadas **Categoria B2**. Venho aqui, sento e converso quando encontro algum amigo **Categoria B3**. Sim, moro ali atrás do Bombril **Categoria E2**. Eu gostei sim dos caminhos **Categoria C1**, além disso, até colocaram mais iluminação baixa, ajuda bastante. Porém acho que não vai durar muito, porque esses malfetores quebram tudo...esses altos (iluminação alta) que duram mais. E é claro, que se tivessem guardas a noite não iria acontecer esse tipo de coisa **Categoria C4**. Não **Categoria E3**. Agora está boa...tem vezes que não está. O acúmulo de lixo às vezes a gente vê. Eu que

caminho por aqui, observo essas coisas **Categoria C2**. Olha, esta hora eu me sinto seguro andar aqui, tem bastante gente **Categoria D1**. Gosto mais do setor 3, porque tem mais espaço, a gente caminha melhor, tem mais gente **Categoria C1**. O setor 4 onde eu moro é bom também **Categoria E2**, tem bancos para sentar...mas o espaço é menor. Então aqui nesse setor o espaço é melhor **Categoria C5**. Acho que que deveriam por mais bancos. Pode ver, tem pessoas de pé, ou sentada no chão **Categoria C5**. E cuidarem mais do espaço...hoje tu teve sorte em vir, porque em outros dias está cheio de folhas pelo chão **Categoria C2**.

USUÁRIO 6. MASCULINO. Acima de 65 ANOS

Eu acho uma área de lazer muito boa, que pode ser aprimorada, para ficar bem melhor do que já é, entendeu? **Categoria B1**. É, as vezes que venho aqui me sinto bem...o clima e tudo mais **Categoria B4**. É, acho que deveria ser mais reconhecido! **Categoria B1**. Para jogar bola, tocar violão **Categoria B2**. Sim gostaria, porque não tem barulho, é calmo o lugar **Categoria B1**. Acho bom, porque tem pessoas que andam de bicicleta...antes tinha barro e terra, agora está bem bom **Categoria C1**. Nunca fui não **Categoria E3**. Olha, comigo nunca aconteceu nada, mas não dá para confiar. Se tivesse um guardinha direto aqui seria melhor, para todo mundo **Categoria D1**. Gosto de dois, desse setor 3 e o setor 2, por causa das quadras de futebol. São esses lugares que eu frequento mais **Categoria B2**. Acho que eles cuidam né, cortam a grama, podia ter mais banquinhos para o pessoal sentar **Categoria C5**. Mas acho que ta legal, deveria melhorar mesmo a segurança **Categoria D1**.

USUÁRIO 7. FEMININO. Acima de 65 ANOS

Eu gosto do parque. Para mim é uma área de lazer. Andou um pouco mal cuidado ultimamente, mas agora está muito bom **Categoria B1**. É importante sim. Tanto é que comprei apartamento aqui em frente devido ao parque **Categoria B4**. Sim, para tomar chimarrão, encontrar as amigas, levar a cachorrinha para passear **Categorias B2 e B3**. Sim. Eu gosto de morar aqui **Categoria E2**. Eu gostei. Para a minha caminhada achei bem melhor **Categoria C1**. Não **Categoria E3**. Andou bem boa, outras vezes não. Pode ver ali as coisas já estão quebradas...o pessoal não cuida. As pessoas vêm aqui, comem frutas e deixam as cascas, assim como deixam a sujeira do cachorro. A prefeitura poderia fazer mais, mas o povo não colabora. Acho que falta colaboração das pessoas **Categoria C6**. Olha, até as vezes tenho medo, não me sinto segura, é uma pena. Trago a cachorrinha de manhã para não ter esse problema. As vezes estou aqui e vem pessoas e dizem “estou sendo seguida”. Já ouvi pessoas

gritarem “socorro, liga para a polícia”. De noite aqui eu não saio, de tardezinha eu não fico aqui. Só as vezes com companhia...mas na verdade não me sinto segura **Categoria D1**. Gosto mais do setor 4, porque aqui eu fico mais **Categoria E2**. Acho que ali (apontou a concha) está tudo pichado, feio. Mas também, não adianta, limpam, arrumam, e logo vem e...é uma pena, pois poderia estar sendo utilizada. Por isso acho que se tivesse a guarda municipal aqui, iria intimidar eles de fazerem isso...Também tem o Bombril lá em baixo, que está em reforma a quanto tempo? Então, existem espaços maravilhosos que poderiam estar sendo aproveitados, estão assim...é uma pena. Uma vez tinha capoeira lá embaixo, não tem mais **Categoria C6**.

USUÁRIO 8. MASCULINO. 13-18 ANOS

É o único lugar que tem para vir a tarde. É bom o lugar. É importante. Bem importante **Categoria B1**. Passear **Categoria B2**. Não moro. Sim gostaria, porque é um lugar tranquilo **Categoria B4**. Legal, porque agora vem bastante gente. Antes não vinha tanta gente...agora vem idosos, crianças de carrinho **Categoria C1**. Não **Categoria E3**. Boa. Só acho que a pintura deveria ser melhorada...é boa a manutenção, sempre tem “os caras da sulclean” aí limpando **Categoria C2**. Sim **Categoria D1**. O setor 2, por causa das quadras **Categoria B2**. O que eu acho que deveria ser melhorado foi o que destruíram, os banheiros na concha acústica...posava muito mendigo, marginal ali... **Categoria C5**.

USUÁRIO 9. FEMININO. 18-30 ANOS

Acho legal, bom para relaxar **Categoria B1**. É, mas é sujo e tem muita malandragem **Categoria C2**. Eu só caminho. Nunca vi para sentar porque não dá tempo. Mas é minha passada sempre **Categoria B2**. Não, eu moro longe daqui. Faço academia aqui perto. Sim, gostaria de morar aqui. Acho que seria bom morar aqui pelo lazer, tem lugar para sentar, tomar chimarrão, pracinha para as crianças **Categorias B1, B2 e B4**. Achei bem bom por causa da chuva, porque quando chove tem onde passar **Categoria C1**. Nunca fui **Categoria E3**. Está sempre bem limpo. Mas sempre tem gente que reclama **Categoria C2**. Este horário sim. Nunca passei de noite, mas acho que a noite não deve ser muito **Categoria D1**. Gosto mais do setor 5, porque aqui nem tem muita gente. Nos outros tem muita gurizada, aqui é mais tranquilo **Categoria B2**. Acho que poderiam colocar mais pracinha, mais brinquedos **Categoria B2**.

USUÁRIO 10. FEMININO. 18-30 ANOS

A princípio está legal, mas eu acho que - como em todos os parques, não somente aqui no Parque Itaimbé - está faltando uma conscientização maior, não sei se das pessoas ou do poder público **Categoria C6**. Acho que está faltando uma melhoria, uma maior verificação para ver o estado do lugar. Digamos uma melhor estrutura, que nem, por exemplo, tem aqui um menino brincando, só que olha o estado dos brinquedos para ele brincar... não tem uma segurança nos brinquedos como deveria ter **Categoria C5**. Não moro. Gostaria de morar aqui sim, tem uma tranquilidade boa, um lugar bom para ler – a princípio estou fazendo uma leitura agora **Categorias B1, B2 e B4**. Acho que foi uma iniciativa boa. Significa que estão fazendo reparos no parque. E eu acho que a tendência, se eles derem continuidade a isso, é de continuar a fazerem mais melhorias **Categoria C1**. Não **Categoria E3**. Olha, no geral eu acho que a parte de limpeza e organização, por parte da prefeitura, está ok. Acho que está faltando por parte das pessoas mesmo, porque a concha foi pintada e hoje esta toda pichada. Então eu acho que deveria ter uma maior conscientização das pessoas que utilizam o parque **Categoria C6**. Sim **Categoria D1**. Acho que é o melhor de todos. Podia ser melhorado a pintura e poda das árvores **Categoria C3**.

ANEXO A. TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA ARQUITETO E URBANISTA PROJETO PILOTO DO PARQUE

1. Como surgiu o projeto do Parque Itaimbé? Quais as principais diretrizes projetuais que você tomou ao elaborar o projeto? O parque foi construído em 1982. Inicialmente, seria construída a avenida Itaimbé, durante a década de 70, que passaria por cima dos viadutos que hoje estão ali, no sentido norte a sul. Com o surgimento do projeto CURA I - Projeto Sinuelo - começou a se discutir a validade do projeto da avenida, pois ela não teria segmento, não ligaria a região norte a sul, ela terminaria na GARE. Então assim, em uma reunião foi discutido isso, e foi proposto por que não construir um parque aqui? Durante os anos 70, a área do atual parque foi transformada em um mega lixão. O projeto do parque veio para resolver essa situação. Um parque longitudinal, com um grande desnível – que vinha da Avenida Dolores a Viação Férrea- que seria dividido em segmentos – na época já existiam os viadutos. Então o que nós tínhamos? Tínhamos cinco setores. Iniciava na Avenida Dolores até a Pinheiro Machado; da Pinheiro Machado a Tuiuti; da Tuiuti a Venâncio; da Venâncio a Silva Jardim, e depois até a GARE. Então na época, o que se pensou nas condições que se tinha, em cada largura de trecho: que se faria então – este foi o partido geral do parque – a partir do setor 3, ficava cada vez mais estreito, por isso, no setor 2 foram colocadas as quadras esportivas, que ficariam então orientadas corretamente a norte/sul. E como tinham várias quadras esportivas, prática com bola, como futebol, voleibol e basquete, se pensou em um centro de atividades para prática de esportivas indoor, como karatê, ginástica rítmica, atividades olímpicas em geral, ect. E como não teria ao longo de todo ano competição dessas atividades, esse centro serviria para outras atividades, para múltiplas atividades...por isso, o centro foi chamado de Bombril, porque serviria para aulas de corte e costura, artesanato, teatro, ect. O setor 3, foi pensado para ser uma área cívica, devido a prefeitura...o espaço principal do parque, onde poderia ter, por exemplo, um cerimonial com pira olímpica...então até foi pensando um projeto onde a prefeitura poderia ser ligada ao parque, por meio de uma laje que se estenderia ao parque, onde embaixo seria uma biblioteca e em cima ficaria esse espaço cívico, e juntamente a isso, a criação de um projeto de paisagismo integrado, uma extensa área verde para recreação, que nunca na verdade, foi concluída...mas a ideia de criar um caminho verde com as árvores, aquele volume, aquela massa verde, foi atingido com o passar dos anos...isso deu certo. No setor 4 – que eu considero o mais bonito do parque - havia um grande desnível, o que justifica a implantação da concha acústica. Foram criados

caminhos sinuosos que proporcionavam um caminhar contemplativo, com um caráter, digamos assim, mais orgânico. No setor 1, que era o mais próximo a viação férrea, foi pensando em uma espaço mais contemplativo...a criação de uma praça infantil e a complementação de um quiosque, o qual seria um museu. No setor 5, que era o mais próximo a rodoviária e que na época já havia uma densidade muito alta de edifícios da base aérea, e a largura do trecho era estreita...então foi pensada uma área para a prática recreativas com bola, mas sem demarcação de quadra, para caminhadas a pé e de bicicleta. Na entrada do setor, pela avenida, atualmente existem edifícios, que na época não existiam, por isso, foi pensando um alargamento daquela entrada, os terrenos seriam desapropriados para fazermos isso, porém não conseguiu-se isso, devido a questões políticas...outro caso também, devido a essas questões políticas, foi a não construção de um teatro no setor 3, que ficaria ao lado da prefeitura. Então a implantação do parque foi isso...ele foi bem aceito, teve sucesso nas zonas onde havia as quadras esportivas, pela preferência nacional do jogo de bola...e no aspecto cultural do parque, levou-se em conta que isso não dependeria da arquitetura, dependeria do poder público, da administração para que acontecesse os eventos...aconteciam mateadas, exposições, apresentações de bandas. Então eu acho que falta hoje isso, faltam parcerias, patrocínios, incentivos para que aconteçam eventos ali...porque espaço físico tem.

2.No processo projetual do parque, houve alguma consulta aos moradores do entorno?

Como o projeto foi aceito pelos moradores e pelos demais habitantes de Santa Maria na época? Sim houve, sempre fazíamos consultas públicas na secretaria de planejamento da época para esses tipos de projetos. O projeto do parque foi bem aceito pelas pessoas. Entretanto, não houve uma participação efetiva das pessoas durante a elaboração do programa de necessidades do parque...

3.Atualmente o parque encontra-se em uma situação de abandono em algumas áreas.

Você considera que isso seja devido ao que? Quais apontamentos você faria para melhorar essa situação. Acho que isso seja devido ao desinteresse político mesmo, porque o parque é um espaço urbano arborizado, localizado no centro da cidade, destina-se a prática de lazer ativo e passivo...poucas cidades possuem um espaço assim. Então eu acho que tivemos erros e acertos no projeto do parque, mas creio que mais acertos. Pois ele é um ambiente sinuoso, linear, que cria um percurso com surpresas para quem anda no parque, cria perspectivas interessantes...E também na época incentivou a prática comercial, debaixo dos viadutos havia comércio e cooperativas. Esteticamente, não isso não foi a melhor solução, mas foi pensando que esses espaços poderiam abrigar essas atividades, teriam algum uso.

ANEXO B. TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA ARQUITETOS E URBANISTAS PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE

1. Quais as principais diretrizes projetuais tomadas na elaboração do projeto de requalificação do parque? Qual a situação do projeto?

Arquiteto 1: Este projeto eu herdei, então apenas dei continuidade ao processo que o arquiteto anterior começou. Ele mudou pouca coisa no traçado, visto que o parque é linear, então não há muita coisa para ser alterada. Foram acrescentados novos equipamentos, novos usos – como para contemplação, para leitura.

Arquiteto 2: Novos usos em termos de conservação, lazer e cultura.

Arquiteto 1: A reformulação da concha acústica, através da criação de uma cobertura. A criação do jardim das esculturas (no setor 4). A reforma do Bombril.

2. A comunidade participou/ou está participando do processo projetual?

Arquiteto 1: Não. O que eu tive de contato com a população foi quando eu fui fazer algum levantamento. Eles viram que estávamos fazendo alguma medição e nos questionaram “ah, o que vocês vão fazer?”. Eles deram alguns palpites.

3. Atualmente o parque encontra-se em uma situação de abandono em algumas áreas, gerando uma imagem negativa. Com isso, quais são as principais mudanças que o projeto pretende estabelecer para mudar a imagem do parque?

Arquiteto 1: Falta de manutenção e fiscalização.

Arquiteto 2: Manutenção periódica.

Arquiteto 1: Com a guarda municipal o parque tem um pouco mais de segurança. O parque é utilizado, não como deveria, com uma agenda cultural, por exemplo, mas é utilizado por determinados grupos sociais, como músicos, artistas em geral.

Arquiteto 2: Essa agenda cultural do parque é elaborada pelas secretarias de cultura, de esporte e lazer e de turismo da cidade ... então deve-se investigar com eles como ela acontece, qual a programação, anual, mensal, semanal?

Arquiteto 1: Será feita uma repaginação no parque, troca de calçamento e luminárias...no meu ponto de vista, eu acho que no Parque Itaimbé isso não seria necessário, acho que deveria ser uma revitalização de “trazer” ele como foi construído na época.

Pesquisadora: E qual era o diferencial da época?

Arquiteto 1: Seria a questão financeira, que hoje está difícil...

Arquiteto 2: Não faria diferença, por exemplo, trocar o tipo de piso hoje existente, e sim incentivar um maior uso do lugar, através de uma agenda cultural.

Pesquisadora: Seria então uma requalificação, ao invés de revitalização...seria qualificar o que é existente, e não modificar as coisas.

Arquiteto 1: Sim. Em algumas áreas haverá revitalizações pontuais: serão inseridos novos equipamentos, mas o projeto do parque em si não será alterado.

Arquiteto 2: O projeto piloto atende as mesmas necessidades de hoje, entretanto, o que se percebe é que muitos lugares hoje não são mais utilizados. Então propor novos usos para o que é existente seria a solução.

Arquiteto 1: Como a ocupação debaixo dos viadutos, o abandono dos quiosques...

Pesquisadora: Por que afinal as pessoas utilizam esses espaços residuais, como debaixo dos viadutos, e não utilizam os espaços destinados a um determinado uso?

Arquiteto 1: Acho que é uma questão de administração pública, que foi deixando acontecer isso...e agora fica difícil tirar.

Arquiteto 2: Talvez com uma ação policial...mas isso é muito impactante, complicado demais...Mas uma coisa que eu acho que muda o cenário do parque é por exemplo, o SESC, instituições privadas que quando instaladas apropriam-se naquele lugar e mudam a coisa.

ANEXO C. TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO A NÍVEL MUNICIPAL DO PARQUE

1.Como é feita a manutenção do parque? Ela é feita de uma forma que não gostaríamos que fosse feita. A estrutura ainda é pouca, em relação à limpeza, paisagismo, corte de grama...limpeza em geral, desde a poda até as pessoas para catar as sujeiras que acabam ficando no parque. Estamos com um projeto para ser licitado para a criação de uma zeladoria específica para o parque. O parque Itaimbé nunca teve equipe específica para cuidá-lo, isso eu considero o maior problema do parque. Porém, mesmo com a criação dessa equipe, ainda teremos problemas, pois o parque é utilizado por muitas pessoas, e a minoria dessas pessoas estragam os equipamentos públicos, acabam danificando e sujando...e então com essa zeladoria isso vai diminuir bastante. Antigamente se tinha os zeladores que eram funcionários públicos, não tem mais, se aposentaram. Eles cuidavam das praças e do parque Itaimbé também. Depois que fizemos as reformas no parque conseguimos atrair bastante público para o parque. Ainda há também o problema da questão de segurança no lugar, esse é um problema histórico que tem, não só em Santa Maria, mas em todo o Brasil. Mas o parque terá esses cuidados especiais em relação a sua manutenção, sua a limpeza....do dia-a-dia do parque. Acredito que daqui 40-60 dias teremos essa equipe para o parque.

2.Quais os fatores que vocês consideram como os que mais prejudicam a boa manutenção do lugar? Hoje não temos equipes permanentes no parque. Hoje temos equipes na cidade que acabam tendo que limpar praças na zona leste, zona sul, zona norte...o que acaba não sendo feito o que deveria ser mesmo ser feito. Nós tínhamos um problema de orçamento que acabou sendo resolvido. Mas creio que com essa equipe vamos resolver o problema da manutenção e limpeza do parque Itaimbé.

3.As pessoas que usam o parque ou moram no entorno participam da manutenção ou já vieram conversar com a prefeitura sobre o parque? Sobre o que está faltando, o que eles querem? O parque itaimbé, assim como, outros equipamentos, são resultados dos anseios da população e de quem usa. O problema histórico do parque Itaimbé era a questão das calçadas que faziam os caminhos do parque. Essas calçadas eram feitas de blocos de cimento, que com o tempo quebraram...foram danificadas, e nós recebíamos muitas reclamações de idosos que caminhavam no parque e acabavam caindo ou tropeçando nessas placas de concreto. A prefeitura construiu em cima dessas placas de concreto uma pista de caminhada, essa pista de foi toda remodelada, hoje então não tem mais esse problema. Hoje o parque não tem o

problema de pessoas caindo e se machucando. E tudo isso foi em cima do que as pessoas nos pediram. Outra questão é a iluminação do parque, nós fizemos uma recuperação da iluminação, ainda insuficiente, mas nós já estamos licitando uma manutenção para a iluminação, aonde nós já colocamos algumas luminárias, toda uma nova iluminação para o parque, também a pedido das pessoas. Outra coisa que as pessoas pedem muito também é a limpeza, por isso estamos criando essa zeladoria, e a segurança, são as coisas que as pessoas mais pedem.

4.Os caminhos do parque foram asfaltados recentemente. Qual sua opinião a respeito disso? Foi bom para o parque? Isso acabou gerando um...pelas pessoas que diziam que não deveria ter colocado asfalto...no nosso entendimento isso está ultrapassado, pois os grandes parques no mundo não teriam asfalto, as ruas não poderiam ter asfalto. Há alguns embates ambientais que dizem que não deveria ter asfalto, mas, em contrapartida, as pessoas que usam o parque gostariam que tivesse esse conserto. Geralmente quem dá opinião nesse sentido é quem não ocupa o lugar, não sabe o dia-a-dia do lugar. É muito mais fácil tu criticar e dar a ideia que não poderiam ter colocado asfalto no parque. Nós colocamos, foi aprovado, não tenho dúvida que não teria outra saída que não fosse fazer o que nós fizemos, e ficou muito bom. Acho que isso foi muito bom para o parque.

5.Você acha que as pessoas gostariam de participar de um projeto de requalificação do parque, ou isso é apenas discurso, as pessoas não tem interesse? Eu acho que as pessoas devem participar, tanto para quem ocupa ou mora ali. As sugestões, por exemplo, foi construída uma pista de parkour, que não tinha, o que foi solicitado por quem pratica o esporte. As pessoas solicitaram uma pista de caminhada, a prefeitura foi lá e construiu. As pessoas querem pracinhas de brinquedo e equipamentos, mas as pessoas tem que participar, porque não adianta nós colocarmos os equipamentos lá e elas não cuidarem, achando que é só obrigação do poder público...a obrigação não é só do poder público, ela é das pessoas que usam esses equipamentos, até porque se nós tivermos que substituir, nós vamos ter que pagar de novo, e quem paga isso é o contribuinte. Então, nós vamos tentar começar a fazer parcerias com associações privadas, como “os amigos do parque Itaimbé”, para que nos ajudem a pelos menos cuidar do lugar, a denunciar quem estraga, a anotar a placa da camioneta que larga o lixo...ou seja, a participação das pessoas é fundamental, não se pode apenas esperar pelo poder público, tem que ter o público-privado trabalhando junto. E quem sabe até buscar parcerias com empresas do entorno do parque Itaimbé.

ANEXO D. TRANSCRIÇÃO ENTREVISTAS DOS USUÁRIOS

SETOR 1. FEMININO. 18-30 ANOS

1.O que você acha do parque? É importante para você? Para a cidade?

Eu gosto porque sempre morei aqui, então não vejo tantos problemas como a maioria das pessoas veêm...Só que não saio muito a noite por aqui, mas gosto de morar aqui. Acho que é, porque as pessoas se reúnem aqui, final de semana sempre tem criança aqui...os idosos fazem festa ali embaixo também.

2.Você utiliza o parque? Se sim, o que você costuma fazer nele? Sim, mais para levar ela na pracinha.

3.Você mora próximo ao parque? Se sim, você gosta ou não e por quê? Se não, você gostaria de morar e por quê? Sim, aqui em frente. Sim, gosto de morar aqui, sempre morei aqui...então sei como é morar em outro lugar. Gosto de morar aqui porque além de ter muitas árvores, é pertinho do centro.

4.O que você acha dos caminhos que recentemente foram asfaltados? Eu acho que podiam vir até aqui embaixo asfaltando. Achei bom, mas acho que devia ser em todo parque, não somente naqueles lugares que são mais utilizados, tinha que ser em todo parque mesmo.

5.Você já foi consultado pela Prefeitura sobre o que acha que deveria ser feito no parque? Não.

6.O que você acha da manutenção do parque? Quando eles veem aqui na pracinha, eles limpam bem, mas é uma vez por mês.

7.Você se sente seguro aqui? De dia sim, de noite não...

8.O parque é dividido em cinco setores (mapa), qual que você mais gosta e por quê? E o que menos gosta e por quê? Gosto mais do setor que eu moro, mas como lazer, gosto mais do gramadão (setor 3).

9. O que você acha desse setor que estamos? No que poderia ser melhorado? A pracinha está tomada de grama, não tem mais areia...e a limpeza.

SETOR 1. FEMININO. 13-18 ANOS

1.O que você acha do parque? É importante para você? Para a cidade? Eu acho legal, divertido...venho aqui para curtir mesmo. Sim é importante. Me traz boas lembranças...já vivi várias coisas aqui. É sim, porque aqui é o único lugar na cidade que o pessoal se reúne para conversar, tomar chimarrão, trazer as crianças para brincar

2.Você utiliza o parque? Se sim, o que você costuma fazer nele? Sim, veio mais para cá com meus amigos, as vezes eu vou ali na pracinha e brinco, volto a ser criança...

3.Você mora próximo ao parque? Se sim, você gosta ou não e por quê? Se não, você gostaria de morar e por quê? Não.Sim, gostaria! Porque é um lugar legal, bom para refletir sozinha...

4.O que você acha dos caminhos que recentemente foram asfaltados? Ficou tri. Gostei, achei legal.

5.Você já foi consultado pela Prefeitura sobre o que acha que deveria ser feito no parque?

Não.

6.O que você acha da manutenção do parque? É limpo...

7.Você se sente seguro aqui? Sim, me sinto.

8.O parque é dividido em cinco setores (mapa), qual que você mais gosta e por quê? E o que menos gosta e por quê? O setor 1, porque é o que eu mais me reúno com meus amigos.

9.O que você acha desse setor que estamos? No que poderia ser melhorado? A pracinha...as crianças vem aqui se arranham, se machucam...e as vezes tem muito barro quando chove...dae as crianças não podem vir brincar também por causa disso.

SETOR 2. MASCULINO. 30-65 ANOS

1.O que você acha do parque? É importante para você? Para a cidade? É importante para as caminhadas, para o lazer, só que falta infraestrutura e é inseguro. Eu sou um usuário que caminha aqui, mas tem pessoas que vêm aqui, trazem seus bichos de estimação aqui para urinar e defecar no parque e não limpam...e olha ali aquelas lixeiras...o lugar é sujo mesmo. Para a cidade sim, porque Santa Maria tem poucos locais para caminhada, para o lazer, para tomar um chimarrão...mas o problema é o que te falei agora...

2.Você utiliza o parque? Se sim, o que você costuma fazer nele? Sim, para caminhadas.

3.Você mora próximo ao parque? Se sim, você gosta ou não e por quê? Se não, você gostaria de morar e por quê?

Não. Gostaria de morar sim, desde que houvesse segurança e mais limpeza no parque.

4.O que você acha dos caminhos que recentemente foram asfaltados? Aprovei, 100%, tem que ser isso! Ficou plano, tinha muitas falhas no pavimento, ficou bom.

5.Você já foi consultado pela Prefeitura sobre o que acha que deveria ser feito no parque? Nunca.

6.O que você acha da manutenção do parque? Acho que deixa a desejar, porque se não é a imprensa para botar a boca no trombone eles não fazem nada.

7.Você se sente seguro aqui? Não, não me sinto. Porque, olha só, lá no final do parque, tem a gare, isso aqui é um corredor que passam pessoas de boa índole, mas também passam muitos usuários de drogas...enfim...

8.O parque é dividido em cinco setores (mapa), qual que você mais gosta e por quê? E o que menos gosta e por quê? Gosto mais do setor aquele lá de cima (setor 5) porque me sinto mais seguro.

9. O que você acha desse setor que estamos? No que poderia ser melhorado? Primeiro as quadras esportivas, é precária a situação. Limpeza também.

SETOR 2. MASCULINO. 18-30 ANOS

1.O que você acha do parque? É importante para você? Para a cidade? É um espaço urbano com área verde, de convívio...com quadras para praticar esportes...acho que é um lugar bem importante para Santa Maria.

2.Você utiliza o parque? Se sim, o que você costuma fazer nele? Para o lazer em geral, para jogar basquete.

3.Você mora próximo ao parque? Se sim, você gosta ou não e por quê? Se não, você gostaria de morar e por quê? Não moro. Moro do outro lado da cidade. Não, porque aqui tá bem complicado...o pessoal está sofrendo muita repressão policial...

4.O que você acha dos caminhos que recentemente foram asfaltados? Acho bem complicado, porque esse asfalto vai diminuir a vazão da água, e está empoçando a região da grama pro pessoal que vai tomar chimarrão ali...a água fica empossada e não dá para ficar ali...

5.Você já foi consultado pela Prefeitura sobre o que acha que deveria ser feito no parque? Nunca fui.

6.O que você acha da manutenção do parque? Podia melhorar né...é complicado.

7.Você se sente seguro aqui? Olha, em relação ao crime me sinto seguro...não me sinto em relação a polícia...

8.O parque é dividido em cinco setores (mapa), qual que você mais gosta e por quê? E o que menos gosta e por quê? A gente tem ficado mais nesse aqui (setor 2), mas a gente ia também para o setor 3, só que agora fica inviável né...ta sempre embarrado!

9.O que você acha desse setor que estamos? No que poderia ser melhorado? Com certeza o piso das quadras, a limpeza e os bancos...estão quebrados os bancos.

SETOR 3. MASCULINO. Acima de 65 ANOS

1.O que você acha do parque? É importante para você? Para a cidade? Olha, o parque melhorou muito, pois estava de uma maneira que não dava nem para caminhar mais. Os caminhos e os bancos melhoraram muito – a prova é de que agora estou sentado aqui. Mas não se pode caminhar aqui de noite, porque sempre se está sujeito a um assalto ou coisa assim, mas isso não é culpa da população, acho que deveriam ter guardas aqui a noite, de plantão, para eliminar esses assaltos, que até também tem de dia, pois as pessoas se queixam disso. Sim é importante para mim. É importante sim. Uma, que é um parque central né. É uma área de lazer...olha como tem gente aí né...sentada, conversando, estudando, todos aproveitando muito o parque...porque é uma coisa que a pessoa fica mais isolada, a pessoa pode vir estudar e estuda mesmo, porque as vezes em casa tem algum barulho e não deixa estudar...e o contato com a natureza aqui é praticamente direto, muito bom.

2.Você utiliza o parque? Se sim, o que você costuma fazer nele? Sim, para caminhadas. Venho aqui, sento e converso quando encontro algum amigo.

3.Você mora próximo ao parque? Se sim, você gosta ou não e por quê? Se não, você gostaria de morar e por quê? Sim, moro ali atrás do Bombril.

4.O que você acha dos caminhos que recentemente foram asfaltados? Eu gostei sim, além disso, até colocaram mais iluminação baixa, ajuda bastante. Porém acho que não vai durar muito, porque esses malfeitores quebram tudo...esses altos que duram mais. E é claro, que se tivessem guardas a noite não iria acontecer esse tipo de coisa.

5.Você já foi consultado pela Prefeitura sobre o que acha que deveria ser feito no parque? Não.

6.O que você acha da manutenção do parque? Agora está boa...tem vezes que não está. O acúmulo de lixo às vezes a gente vê. Eu que caminho por aqui, observo essas coisas.

7.Você se sente seguro aqui? Olha, esta hora eu me sinto seguro andar aqui, tem bastante gente. Já caí aqui uma vez e me ajudaram a levantar.

8.O parque é dividido em cinco setores (mapa), qual que você mais gosta e por quê? E o que menos gosta e por quê? Gosto mais do setor 3, porque tem mais espaço, a gente caminha melhor, tem mais gente. O setor 4 onde eu moro é bom também, tem bancos para sentar...mas o espaço é menor. Então aqui nesse setor o espaço é melhor.

9.O que você acha desse setor que estamos? No que poderia ser melhorado? Acho que deveriam por mais bancos. Pode ver, tem pessoas de pé, ou sentada no chão. E cuidarem mais do espaço...hoje tu teve sorte em vir, porque em outros dias está cheio de folhas pelo chão.

SETOR 3. MASCULINO. 18-30 ANOS

1.O que você acha do parque? É importante para você? Para a cidade? Eu acho uma área de lazer muito boa, que pode ser aprimorada, para ficar bem melhor do que já é, entendeu? É, as vezes que venho aqui me sinto bem...o clima e tudo mais. É, acho que deveria ser mais reconhecido!

2.Você utiliza o parque? Se sim, o que você costuma fazer nele? Para jogar bola, tocar violão.

3.Você mora próximo ao parque? Se sim, você gosta ou não e por quê? Se não, você gostaria de morar e por quê? Não moro. Moro a uns 15 minutos daqui. Sim gostaria, porque não tem barulho, é calmo o lugar.

4.O que você acha dos caminhos que recentemente foram asfaltados? Acho bom, porque tem pessoas que andam de bicicleta...antes tinha barro e terra, agora está bem bom.

5.Você já foi consultado pela Prefeitura sobre o que acha que deveria ser feito no parque? Nunca fui não.

6.O que você acha da manutenção do parque? Mediana.

7.Você se sente seguro aqui? Olha, comigo nunca aconteceu nada, mas não dá para confiar. Se tivesse um guardinha direto aqui seria melhor, para todo mundo.

8.O parque é dividido em cinco setores (mapa), qual que você mais gosta e por quê? E o que menos gosta e por quê? Gosto de dois, desse setor 3 e o setor 2, por causa das quadras de futebol. São esses lugares que eu frequento mais.

9.O que você acha desse setor que estamos? No que poderia ser melhorado? Acho que eles cuidam né, cortam a grama, podia ter mais banquinhos para o pessoal sentar. Mas acho que tá legal, deveria melhorar mesmo a segurança.

SETOR 4. FEMININO. Acima de 65 ANOS

1.O que você acha do parque? É importante para você? Para a cidade? Eu gosto do parque. Para mim é uma área de lazer. Andou um pouco mal cuidado ultimamente, mas agora está muito bom. Muito importante para mim, com certeza. É importante sim. Tanto é que comprei apartamento aqui em frente devido ao parque.

2.Você utiliza o parque? Se sim, o que você costuma fazer nele? Sim, para tomar chimarrão, encontrar as amigas, levar a cachorrinha para passear.

3.Você mora próximo ao parque? Se sim, você gosta ou não e por quê? Se não, você gostaria de morar e por quê? Sim. Eu gosto de morar aqui.

4.O que você acha dos caminhos que recentemente foram asfaltados? Eu gostei. Para a minha caminhada achei bem melhor.

5.Você já foi consultado pela Prefeitura sobre o que acha que deveria ser feito no parque? Não.

6.O que você acha da manutenção do parque? Andou bem boa, outras vezes não. Pode ver ali as coisas já estão quebradas...o pessoal não cuida. As pessoas vêm aqui, comem frutas e deixam as cascas, assim como deixam a sujeira do cachorro. A prefeitura poderia fazer mais, mas o povo não colabora. Acho que falta colaboração das pessoas.

7.Você se sente seguro aqui? Olha, até as vezes tenho medo, não me sinto segura, é uma pena. Trago a cachorrinha de manhã para não ter esse problema. As vezes estou aqui e vem pessoas e dizem “estou sendo seguida”. Já ouvi pessoas gritarem “socorro, liga para a polícia”. De noite aqui eu não saio, de tardezinha eu não fico aqui. Só as vezes com companhia...mas na verdade não me sinto segura.

8.O parque é dividido em cinco setores (mapa), qual que você mais gosta e por quê? E o que menos gosta e por quê? Gosto mais do setor 4, porque aqui eu fico mais.

9.O que você acha desse setor que estamos? No que poderia ser melhorado? Acho que ali está tudo pichado, feio. Mas também, não adianta, limpam, arrumam, e logo vem e...é uma pena, pois poderia estar sendo utilizada. Por isso acho que se tivesse a guarda municipal aqui, iria intimidar eles de fazerem isso...Também tem o Bombril lá em baixo, que está em reforma a quanto tempo? Então, existem espaços maravilhosos que poderiam estar sendo aproveitados, estão assim...é uma pena. Uma vez tinha capoeira lá embaixo, não tem mais.

SETOR 4. MASCULINO. 13-18 ANOS

1. O que você acha do parque? É importante para você? Para a cidade? É o único lugar que tem para vir a tarde. É bom o lugar. É importante. Bem importante.

2.Você utiliza o parque? Se sim, o que você costuma fazer nele? Passear.

3.Você mora próximo ao parque? Se sim, você gosta ou não e por quê? Se não, você gostaria de morar e por quê?

Não moro. Sim gostaria, porque é um lugar tranquilo.

4.O que você acha dos caminhos que recentemente foram asfaltados? Legal, porque agora vem bastante gente. Antes não vinha tanta gente...agora vem idosos, crianças de carrinho.

5.Você já foi consultado pela Prefeitura sobre o que acha que deveria ser feito no parque? Não.

6.O que você acha da manutenção do parque? Boa. Só acho que a pintura deveria ser melhorada...é boa a manutenção, sempre tem “os caras da sulclean” aí limpando.

7.Você se sente seguro aqui? Sim.

8.O parque é dividido em cinco setores (mapa), qual que você mais gosta e por quê? E o que menos gosta e por quê? O setor 2, por causa das quadras.

9. O que você acha desse setor que estamos? No que poderia ser melhorado? O que eu acho que deveria ser melhorado foi o que destruíram, os banheiros na concha acústica...posava muito mendigo, marginal ali...

SETOR 5. FEMININO. 18-30 ANOS

1.O que você acha do parque? É importante para você? Para a cidade? Acho legal, bom para relaxar. É, mas é sujo e tem muita malandragem. É importante.

2.Você utiliza o parque? Se sim, o que você costuma fazer nele?Eu só caminho. Nunca vi para sentar porque não dá tempo. Mas é minha passada sempre.

3.Você mora próximo ao parque? Se sim, você gosta ou não e por quê? Se não, você gostaria de morar e por quê? Não, eu moro longe daqui. Faço academia aqui perto. Sim, gostaria de morar aqui. Acho que seria bom morar aqui pelo lazer, tem lugar para sentar, tomar chimarrão, pracinha para as crianças.

4.O que você acha dos caminhos que recentemente foram asfaltados? Achei bem bom por causa da chuva, porque quando chove tem onde passar.

5.Você já foi consultado pela Prefeitura sobre o que acha que deveria ser feito no parque? Nunca fui.

6.O que você acha da manutenção do parque? Está sempre bem limpo. Mas sempre tem gente que reclama.

7.Você se sente seguro aqui? Este horário sim. Nunca passei de noite, mas acho que a noite não deve ser muito.

8.O parque é dividido em cinco setores (mapa), qual que você mais gosta e por quê? E o que menos gosta e por quê? Gosto mais do setor 5, porque aqui nem tem muita gente. Nos outros (a entrevistada apontou setor 4 e 3) tem muita gurizada, aqui é mais tranquilo.

9.O que você acha desse setor que estamos? No que poderia ser melhorado? Acho que poderiam colocar mais pracinha, mais brinquedos.

SETOR 5. FEMININO. 18-30 ANOS

1.O que você acha do parque? É importante para você? Para a cidade? A princípio está legal, mas eu acho que - como em todos os parques, não somente aqui no Parque Itaimbé - está faltando uma conscientização maior, não sei se das pessoas ou do poder público. Acho que está faltando uma melhoria, uma maior verificação para ver o estado do lugar. Digamos uma melhor estrutura, que nem, por exemplo, tem aqui um menino brincando, só que olha o estado dos brinquedos para ele brincar... não tem uma segurança nos brinquedos como deveria ter.

- 2.Você utiliza o parque? Se sim, o que você costuma fazer nele?** Sim. Relaxar.
- 3.Você mora próximo ao parque? Se sim, você gosta ou não e por quê? Se não, você gostaria de morar e por quê?** Não moro. Gostaria de morar aqui sim, tem uma tranquilidade boa, um lugar bom para ler – a princípio estou fazendo uma leitura agora.
- 4.O que você acha dos caminhos que recentemente foram asfaltados?** Acho que foi uma iniciativa boa. Significa que estão fazendo reparos no parque. E eu acho que a tendência, se eles derem continuidade a isso, é de continuar a fazerem mais melhorias.
- 5.Você já foi consultado pela Prefeitura sobre o que acha que deveria ser feito no parque?** Não.
- 6.O que você acha da manutenção do parque?** Olha, no geral eu acho que a parte de limpeza e organização, por parte da prefeitura, está ok. Acho que está faltando por parte das pessoas mesmo, porque a concha foi pintada e hoje esta toda pichada. Então eu acho que deveria ter uma maior conscientização das pessoas que utilizam o parque.
- 7.Você se sente seguro aqui?** Sim.
- 8. O parque é dividido em cinco setores (mapa), qual que você mais gosta e por quê? E o que menos gosta e por quê?** O setor 5.
- 9.O que você acha desse setor que estamos? No que poderia ser melhorado?** Acho que é o melhor de todos. Podia ser melhorado a pintura e poda das árvores.

ANEXO E. REPORTAGENS SOBRE O PARQUE ITAIMBÉ

Santa Maria realiza 3º Encontro Gaúcho de Parkour

Fonte: Site da Agência Central Sul de Notícias, 13/04/2009.

Disponível em: <http://centralsul.org/2009/santa-maria-realiza-3o-encontro-gaucha-de-parkour/>

13 de abril de 2009, segunda-feira | 15:12 PM

Santa Maria realiza 3º Encontro Gaúcho de Parkour

Por Agência Central Sul de Notícias

Neste domingo de Páscoa, 12 de abril, Santa Maria sediou o 3º Encontro Gaúcho de Parkour. O encontro foi no Parque Itaimbé, das 9 da manhã às 6 horas da tarde e, apesar do nome, também reuniu praticantes de Santa Catarina e do Paraná.



Com o objetivo de conhecer e integrar *traceurs** do Rio Grande do Sul e de outros estados, o evento contou com oficinas e ensinamentos sobre a atividade, obstáculos naturais e artificiais à disposição dos participantes, treino físico e música eletrônica. No início, foi feito um aquecimento coletivo de 15 minutos e, em seguida, os praticantes ficaram liberados para treinar.

Concha acústica será revitalizada

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Santa Maria, 18/08/2011.

Disponível em: <http://www.santamaria.rs.gov.br/index.php?secao=noticias&id=2441>

Publicada em 18/08/2011 - Atualizado em 18/08/2011 17h32m

Concha Acústica será revitalizada. reinauguração será no dia 11 de setembro

 | [A -](#) [A +](#) | [g+1](#) [Tweet](#) [Curtir](#) [0](#)

O Mês da Cultura, além de atrações artísticas, irá revitalizar um espaço santa-mariense: a Concha Acústica. A secretária de Município da Cultura, Iara Druzian, lembra que a atual Administração possui um projeto para a reforma de todo o Parque Itaimbé, mas que, além da Concha, o Centro de Atividades Múltiplas (Bombril) também deve ser revitalizado, já que igualmente é um equipamento cultural. Para iniciar as transformações, o prefeito Cezar Schirmer pediu imediata parceria entre Secretaria da Cultura e a pasta de Infraestrutura e Serviços para que o espaço possa ser reinaugurado em 11 de setembro com uma grande ação cultural.

Iara lembra que o espaço foi um local de efervescência cultural durante muito tempo. "Estamos recuperando a Concha para oferecer mais um lugar de lazer ao santa-mariense e para colocá-la à disposição de todos os segmentos artísticos", comentou a secretária. O titular da pasta de Infraestrutura e Serviços, Tubias Calil, informa que a Concha Acústica está recebendo pintura e conserto em alguns pontos que faltam concreto. "Além da repaginação, vamos fazer a reforma elétrica e reforçar a iluminação", antecipou Calil.

Texto: Maria Luiza Guerra

Foto: João Vilnei



Já não era sem tempo

Fonte: Jornal O Diário de Santa Maria, 17/01/2013.

Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/meioambiente/2014/01/17/ja-nao-era-sem-tempo/?topo=52,1,1,165,e165>

Já não era sem tempo

17 de janeiro de 2014



Recebi um **release** da prefeitura ontem falando sobre as **melhorias** que estão sendo feitas no **Parque Itaimbé**, em Santa Maria, segundo a informação, há alguns dias.

Confesso que em um **primeiro momento** fiquei **feliz**. Feliz **porque pensei nas pessoas** que frequentemente **se queixam do abandono** do lugar, que, afinal, seria um dos únicos locais aprazíveis da cidade para um mate no fim de tarde, por exemplo. E não estou falando só moradores do entorno do parque, mas santa-marienses em geral. Enfim, a **medida da prefeitura seria uma resposta para os anseios da comunidade**.

Segundos depois, **me dei conta** do tipo de pensamento que estava tendo. A questão é que **estamos tão acostumados em não ter praças em boas condições**, em ver os locais de lazer do município em estado de abandono, que o que deveria ser rotina _ a **manutenção, conservação e limpeza** _ acaba virando excepcionalidade.

Ora, é **dever do município** manter as **pracinhas de brinquedo em condições** para que os cidadãos possam levar seus filhos com **segurança**. Assim como é **dever do município** **cortar a grama, recolher o lixo e repor o calçamento** das áreas de lazer. E também é **dever da prefeitura** **garantir a iluminação pública**.

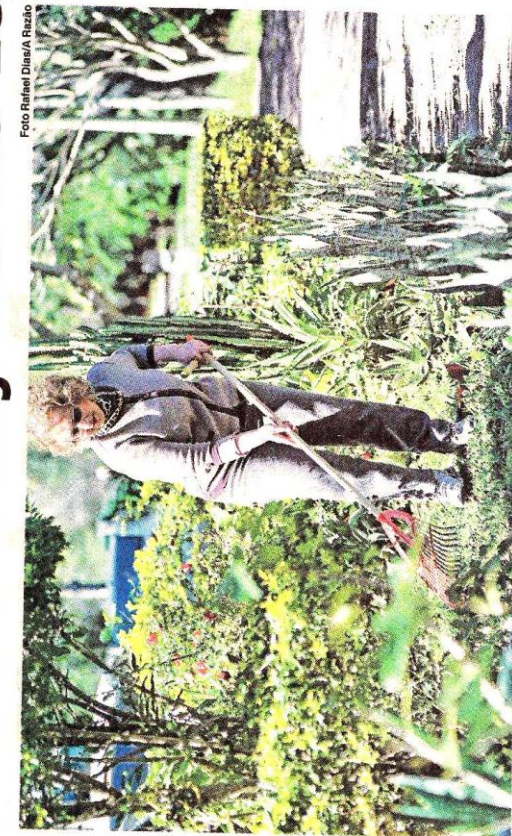
Agora, atenção: isso **não isenta os usuários** do parque ou de qualquer outro local público, **de seus deveres e compromissos**, como **não jogar lixo no chão, não depredar o patrimônio**, entre outros.

A lógica é: **se você colabora, pode fiscalizar e cobrar!!** Então, **proveitem as melhorias e cuidem do parque!!**

Está sendo feita **pintura, manutenção e substituição de brinquedos**, **colocação de telas de proteção**, **instalação de lixeiras e bancos**, **reposição de areia nas quadras**. A entrega à comunidade está prevista para o dia 26 de janeiro.

Área verde ameaçada no Itaimbé

Foto Rafael Dias/A Razão



Espaço com árvores e flores mantido no parque por casal de moradores corre risco de ser extinto devido à revitalização

Alessandra Noal

A boa ação feita, desde 1982, pela aposentada Delci Leal, com a ajuda do seu marido, o aposentado Ivonil Brasil Leal, corre risco de acabar. O casal planta flores, como rosas, orquídeas e ipês, e árvores frutíferas no Parque Itaimbé. O casal também cuida, diariamente, de aproximadamente 40 metros quadrados de uma área perto do viaduto na Rua Tutui.

O casal iniciou a atividade há 31 anos, quando foi implementado o programa Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada (Cura), na administração de Osvaldo Nascimento da Silva. Entretanto, está previsto um projeto de revitalização de todo o parque, o que poderá resultar na extração dessas plantas cultivadas com tanto zelo pelo casal.

Em sessão plenária na Câmara de Vereadores de Santa Maria, no dia 3, o vereador Werner Rempel (PPL) comentou sobre o trabalho de dona Delci, que segundo ele, contribui muito para o exercício da cidadania. Werner relata ter tomado conhecimento de que o Centro Universitário Franciscano (Unifra), a

cando as mudas", conta. O morador acrescenta que o material (terra, mudas, instrumentos, jardineiro) também é todo comprado pelo casal.

O apelo dos dois é para que não estraguem o trabalho de anos feito por eles. "Façam em outras partes, não onde já está pronto", ressaltou Ivonil. "Pelo que nós batalhamos, se houvesse colaboração, o espaço ficaria mais bonito ainda", completa Delci.

Restauração - O Parque Itaimbé vai passar por uma reestruturação, cujo projeto foi elaborado pelo Escritório da Cidade. Ele inclui a substituição de equipamentos, bancos, readequação da concha acústica, com a proposta de cobertura, implantação de ciclovia, novo paisagismo e reforma da parte elétrica. O presidente do Escritório da Cidade não foi localizado ontem para dar mais informações sobre a situação atual do projeto.

Visita adiada - No dia 8 de julho, estava prevista uma visita ao parque pelo prefeito Cezar Schirmer (PMDB), juntamente com o responsável pelo Escritório da Cidade e dos responsáveis pelas secretarias de Proteção Ambiental, Infraestrutura e Serviços Urbanos e Juventude, Esporte, Lazer, Idoso e Criança. Entretanto, a ida ao local foi cancelada e o grupo ainda não marcou nova data para a visita. De acordo com a Prefeitura, a ação não saiu da pauta, mas também não tem data para acontecer. O objetivo das autoridades no local seria para o apontamento de melhorias a serem feitas.

A aposentada Delci e marido, Ivonil Leal, plantam e cuidam com bastante zelo do espaço há mais de 30 anos

Delci disse que tem autorização da Secretaria de Proteção Ambiental para cuidar do local. "Já plantamos mais de 173 mudas de árvores, arbustos e plantas e não vamos deixar tirá-las daqui. Tem aparecido acadêmicos da Unifra ameaçando tirar as plantas, mas vamos lutar, caso façam alguma coisa vamos entrar com processo", garante.

Outro motivo que deixa a aposentada desmotivada é o fato de pouca gente

Ações emergenciais apontam melhorias no Parque Itaimbé

Fonte: Jornal A Razão, 10/01/2014.

Disponível em: <http://www.arazao.com.br/2014/01/acoes-emergenciais-apontam-melhorias-no-parque-itaimbe/>

10/01/2014 às 2:14

Tweetar 2

f Curtir 9 +1 0

Ações emergenciais apontam melhorias no Parque Itaimbé

Secretaria de Esportes e Lazer iniciou trabalhos de reparo em quadras esportivas. Projeto de revitalização ainda depende de recursos



Prefeitura deu início a serviços de pintura e instalação de tabelas, aros e redes na quadra de basquete (Foto Vitor Miraihl/Divulgação/A Razão)

Revitalização da Concha Acústica deve começar em março

Fonte: Jornal O Diário de Santa Maria, 17/02/2014.

Disponível em: <http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/noticia/2014/02/revitalizacao-da-concha-acustica-de-santa-maria-deve-comecar-em-marco-4422264.html>

Patrimônio Cultural 17/02/2014 | 15h11

Revitalização da Concha Acústica de Santa Maria deve começar em março

Local deve receber pintura e grafiteagem e voltar a ser usado como espaço de shows

  Recomendar 336  Tweet 3  +1 0  0   



No ano passado, prefeitura acreditava que a reforma estaria pronta em junho
Foto: Ronald Mendes / Agência RBS

Pista de caminhada polêmica – secretário rebate as críticas à obra do parque itaimbé

Fonte: Jornal O Diário de Santa Maria, 26/02/2014.

Disponível em: <http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/noticia/2014/02/secretario-rebate-criticas-a-obra-do-parque-itaimbe-4430803.html>

Pista de caminhada polêmica 26/02/2014 | 10h47

Secretário rebate críticas à obra do Parque Itaimbé

Profissionais da Arquitetura e usuários do parque questionam a colocação de asfalto no local

1 Tweet 1 0



Em cima, o antigo calçamento. Abaixo, funcionários trabalham na colocação do asfalto
Foto: Jean Pimentel / Agência RBS

PELA FRENTE

■ Dependendo do tempo, até a próxima semana, será asfaltado todo o trecho de 1,5 quilômetro

■ Em até dois meses, a iluminação na pista e no parque será instalada

■ A pista será dividida por faixas e 'tartarugas', com espaço para pista de caminhada e para ciclistas

■ Será instalada uma zeladoria, por meio da qual uma equipe permanente fará a manutenção do parque. Haverá recolhimento de lixo, reparação de calçamento, poda nas áreas verdes, entre outros serviços. O projeto ainda precisa ser licitado

■ O prazo para revitalização completa do Itaimbé, incluindo o Centro de Atividades Múltiplas (Bombril), melhorias nas quadras de esportes e restauração de outros pontos é de oito meses

"Não quero polemizar uma coisa que não é polêmica".

Esta foi a resposta do secretário responsável pelas obras de revitalização do Parque Itaimbé, Tubias Calil, às críticas que recebeu nas redes sociais sobre o asfalto colocado na pista de caminhada do parque.

O assunto foi **debatedo por professores de Arquitetura e usuários** do parque nas redes sociais desde que a notícia foi divulgada.

Para o secretário, as pessoas opinam sem conhecer a realidade:

_ Existem outras opções? Existem. Pista emborrachada, impermeável? Existe. Isso todo mundo sabe. Mas existe orçamento para isso? Não. Engraçado que isso ninguém questiona _ desabafa Tubias.

Conforme o secretário, a pista que recebeu o asfalto deve melhorar o tráfego de pedestres e ciclistas, já que a antiga estrutura estava totalmente defasada. Sobre as opiniões de que o asfalto liberaria muito calor, Calil afirma:

_ Porto Alegre, Camboriú, São Paulo... me diz uma ciclovia que não seja de asfalto nesses lugares? Por que que em Santa Maria tem de ser diferente? Seria melhor deixar como está? Intransitável? Eu respeito a opinião de algumas pessoas, mas prefiro fazer uma obra que traga algum benefício.

A revitalização do Parque Itaimbé será dividida em etapas. Confira **aqui** o cronograma.

OPINE: O que você está achando das obras de revitalização do Parque Itaimbé?

Obras no Bombril começam nesta segunda-feira

Fonte: Jornal O Diário de Santa Maria, 24/02/2014.

Disponível em: <http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/noticia/2014/02/obras-no-bombril-comecaram-nesta-segunda-feira-4429086.html>

Espaço de Cultura 24/02/2014 | 19h05

Obras no Bombril começaram nesta segunda-feira

Reforço estrutural no prédio é a primeira etapa da reforma do Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Poggeti

Recomendar 73 Tweet 1 +1 0



Quatro funcionários fazem o reforço estrutural do prédio
Foto: fernanda ramos / especial

Marilice Daronco
marilice.daronco@gmail.com

Depois de muita expectativa, começou ontem a obra de reforma do Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Poggeti, o Bombril. Na semana passada, a empresa Reinstein Construções, de Lavras do Sul, vencedora das duas licitações — uma para o reforço estrutural e a outra para a reforma do local — teve de fazer uma faxina no espaço que estaria cheio de lixo e sujeira.

De acordo com o diretor da empresa, Patrick Moreira Rodrigues, também foi preciso chamar a Guarda Municipal para retirar moradores de rua que estavam dormindo no Bombril e se recusavam a deixar o espaço.

Nos primeiros 15 dias, quatro funcionários da Reinstein Construções irão colocar ferro e concreto nas colunas, para reforçá-las. Ainda na primeira etapa de obras, que deve levar entre 45 e 60 dias para estar pronta, será feito todo o reforço estrutural do prédio.

Na segunda etapa da obra, que deve contar com oito funcionários, haverá a renovação de toda a instalação elétrica e hidráulica, reforma da cobertura, revestimento do piso, colocação de luminárias, ventiladores e reforma dos banheiros.

Se tudo ocorrer dentro do previsto, o Bombril deverá ser entregue reformado até outubro.

Parque Itaimbé: concluída a pavimentação. Iluminação é o próximo passo.

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Santa Maria, 24/03/2014.

Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/infraestrutura/noticias/8069-parque-itaimbe-concluida-a-pavimentacao-da-pista-de-caminhadas-iluminacao-e-o-proximo-passo>

Publicada em 24/03/2014

Parque Itaimbé: concluída a pavimentação da pista de caminhadas. Iluminação é o próximo passo

A -

A +

Tweet

Curir

0



A revitalização e reformulação da pista de caminhada do Parque Itaimbé, que iniciou no final de fevereiro, segue em ritmo acelerado. Na última sexta-feira (21) as equipes da Secretaria de Infraestrutura, Obras e Serviços concluíram a pavimentação do passeio público. O trajeto, que inicia na Avenida Dores e se estende até o Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Poggeti, popularmente conhecido como Bombril, foi todo recapeado com camada asfáltica. A medida visa proporcionar aos santa-marienses um espaço para caminhadas com piso regular e com acessibilidade garantida.



Mas, além de caminhadas sem tropeços os usuários do parque também terão espaço para ciclismo. A pista terá uma divisão para a prática do esporte que cada vez ganha mais adeptos. A sinalização e demarcação do trajeto, com pintura e placas de alerta será uma das próximas etapas, sendo que o espaço já pode ser utilizado pelo público. "Mesmo antes de concluir, já aumentou em 100% a utilização da pista, as pessoas estão gostando muito", atesta o titular da pasta de Infraestrutura, Tubias Calil.

Outra melhoria que faz parte do projeto é a instalação de mais de 30 novos pontos de luz. Para tanto, inicia nesta semana a instalação dos postes e da rede elétrica. E as novidades não param por aí. Pensando no conforto de quem frequenta aquela parte do parque, e na preservação do meio ambiente, a secretaria também irá dotar o local de bancos e lixeiras.

Com tantos investimentos públicos pensando no bem-estar do cidadão, Tubias pede a colaboração das pessoas para que ajudem a preservar e cuidar do novo espaço. Com o intuito de auxiliar nesta tarefa da conservação, o espaço será equipado com câmeras de vigilância. "Para dar mais segurança ao cidadão e evitar a depredação do patrimônio", explica o secretário. A previsão da secretaria é que todo o trabalho esteja concluído em cerca de dois meses.

Desde o início deste ano os olhos do Executivo já se voltam para o Parque Itaimbé. Nos meses de janeiro e fevereiro, entre outras melhorias, foram realizadas a pintura das quadras de esportes, a adaptação de uma pista para a prática de Parkour e a revitalização da pracinha de brinquedos, localizada próximo ao Bombril, em parceria com a Associação Ahh...Muleke! A pracinha será entregue à comunidade nos próximos dias.

Também se encontra em andamento a reforma do Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Poggeti, mais conhecido como Bombril. O local terá reforço da parte estrutural e após a restauração. A empresa responsável, vencedora da licitação pública, é a Reinstein Construções, de Lavras do Sul.

Texto: Jornalista Vera Jacques (MTb 5.972)

Fotos: João Vilnei

Raio-X: confira como estão as praças de Santa Maria

Fonte: Jornal O Diário de Santa Maria, 14/08/2015.

Disponível em: <http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/geral-policial/noticia/2015/08/raio-x-confira-como-estao-as-pracas-de-santa-maria-4825454.html>

Infraestrutura 14/08/2015 | 21h41

Raio-X: confira como estão as praças de Santa Maria

Vandalismo, segurança e falta de manutenção em brinquedos estão entre as principais queixas de moradores

Trabalho em conjunto

Três secretarias do município – Meio Ambiente, Esporte e Lazer e Infraestrutura, obras e Serviço – trabalham de forma integrada para a melhoria das praças. O titular da secretaria de Meio Ambiente, Antonio Carlos de Lemos, diz que a ideia é que as responsabilidades sejam integradas, e o trabalho se torne mais eficiente:

– Temos um contrato com a SulClean e fazemos um trabalho de roçada nas avenidas, cortes de grama e plantio de mudas.

Lemos ainda adiantou, extraoficialmente, que a Secretaria de Esporte e Lazer deverá enviar um projeto que assegure valor para o recebimento de cerca de 60 novos kits de brinquedo para as pracinhas.

– A ideia é que entremos no próximo verão com os novos brinquedos para as crianças, com plantio de novas flores e com as praças bem mais bonitas – afirmou.

▲ Parque Itaimbé



Estrutura – As quadras de jogos estão com a goleira sem rede. Há trechos que estão com as calçadas danificadas. A quadra de basquete está sem o cesto. Durante os dois dias em que a reportagem esteve no local, equipes faziam a limpeza do parque

Brinquedos – Duas praças, que ficam próximo ao Sesc e próximo à prefeitura, estão com brinquedos danificados

Lixeiras – Há pelo menos uma lixeira em cada praça de brinquedos do parque, e ao longo do local também

Banheiros – Não há banheiros nas proximidades